CESMAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Anais do Congresso Multiprofissional CESMAC: saberes para o século XXI

2018

ANAIS

ISBN 978-85-92606-36-7

CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL CESMAC: SABERES PARA O SÉCULO XXI

26 e 27 de outubro de 2018

Maceió – Alagoas
Editora CESMAC
2018

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC
SETOR DE TRATAMENTO TÉCNICO

C749 Congresso Multiprofissional CESMAC (1, 2018: Maceió – AL)

Anais do Congresso Multiprofissional CESMAC: saberes para o século XXI, [recurso eletrônico], 26 e 27 de Outubro de 2018, Maceió, AL, Brasil.

Evento realizado pelo Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.

E-book
ISBN: 978-85-92606-36-7

1. Congresso multiprofissional – Medicina - Alagoas 2. Medicina - Anais I. Título.

Evandro Santos Cavalcante
Bibliotecário CRB-4 1700

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Comissão

Renata Chequeller de Almeida

Membros da Comissão

André Falcão Pedrosa Costa

Gabriela Souto Vieira de Mello

Ivonilda de Araújo Mendonça Maia

Juliane Cabral Silva

Laércio Pol Fachin

Larissa Isabela Oliveira de Souza

Marcos Antônio Leal Ferreira

Waléria Dantas Pereira

Os autores são responsáveis pela revisão textual e gramatical dos resumos.

Publicado por

Centro Universitário CESMAC

Editado por

Laércio Pol Fachin

SUMÁRIO

A DISCIPLINA DE LIBRAS: A IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA 11
Taynara Nunes Queiroz, Maria Eduarda Gleife Leite de Novaes, Reinado dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA COMUNITÁRIA E SUA DESVALORIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL 12
Iole Guimarães Firmino, Letícia Lima Silva, Marina Coêlho Malta, Rafaela Brandão da Silva Almeida

A IMPORTÂNCIA DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS 13
Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Emmanuelle Almira Soares da Silva, Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Mirelle de Sousa Braga, Laércio Pol-Fachin

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO 14
Dinah Lopes Marques Luz, Bruna Letícia Gomes Costa Wanderley, Davy Nicodemos de Lucena, Nayara Costa Alcântara de Oliveira, Thiago Ferreira de Albuquerque, Maria Eduarda di Cavalcanti Alves De Souza

A INSERÇÃO DE AULAS PRÁTICAS DE POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO CURSO DE MEDICINA 15
Linda Patrícia Viana da Silva, Áurea Virginia Pino dos Santos, Danielle de Araújo Lessa, Lívia Paula Barros da Franca Lima, Carla Santana Mariano Campos Sobral, Marilurdes Monteiro Barros

A INTEGRALIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO SAMU NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A REDUÇÃO DOS TROTES EM ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 16
Mayara Shirley Lins Emídio, Ana Lúcia Soares Tojal

A MORTALIDADE DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS 17
Larissa Ellen Duarte Lira, Letícia Lira de Souza, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

A OBSERVAÇÃO DOS INTERNAMENTOS EM PEDIATRIA EM UM HOSPITAL DE ALAGOAS EM 2016 18
Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

ACIDENTE INFANTIL: O ALERTA DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS 19
Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Kerolaynne Tavares Bezerra Mota, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA INFÂNCIA: TRATAMENTO AGUDO 20
Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Sandra Maria Domingos Fiorito

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E AS REPERCUSSÕES AUDIOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 21
Lays Bezerra Madeiro, Luana de Almeida, Thayná de Alencar Bernardo, Aline Tenório Lins Carnaúba

AMPARAR E PERCEBER NO SILÊNCIO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À MULHER SURDA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL 22
Wellys Taynná Santos De Araújo Tavares, Carla Patrícia Alves França Dos Santos, Reinaldo Dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes, Francisco Joilsom Carvalho Saraiva

ANÁLISE DA IDADE GESTACIONAL DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES RESIDENTES EM UMA PERIFERIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-ALAGOAS 23
Nicole Brandão Barbosa de Oliveira, Maria Amélia Albuquerque de Freitas, Letícia Lima Silva, Milton Santos Melo Neto, Renata Chequeller de Almeida

ANÁLISE DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA TETRALOGIA DE FALLOT NO PRIMEIRO ANO DE VIDA 24
Luana Barbosa de Farias, Giovanna Cozza Guerrera Gomes, Kalina Costa Jatobá, Lavínia Cavalcante Lyra, Juliane Cabral Silva, Larissa Isabela Oliveira De Souza

ANÁLISE DOS RECURSOS ATUAIS DE DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DIGEORGE 25
Gabriela Barbosa Cotrim, Arianna Gonçalves Barbosa, Maria Eduarda de Araújo, Thaís Raposo, Gabriela Holanda, Larissa Isabela Oliveira de Souza

ANÁLISES DA MUDANÇA SAZONAL DURANTE 10 ANOS COMO FATOR DE PERFIL DA DENGUE EM MACEIÓ-AL 26
Tainá Ribas Pessôa, Tayná Carlos Rolim, Débora Jane Almeida Vianna, Ingrid Ferreira Nascimento, Marcos Reis Gonçalves; Cristiane Monteiro da Cruz

ISBN 978-85-92606-36-7

APLICABILIDADE DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO EM SERVIÇOS MÓVEIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 27
Danielle de Araújo Lessa, Áurea Virginia Pino dos Santos, Linda Patrícia Viana Da Silva, Lívia Paula Barros da Franca Lima, Ana Lúcia Soares Tojal, Marilurdes Monteiro Barros

AS DIFERENTES FORMAS DE PALIAR: ÊNFASE NO MODELO BIOPSICOSSOCIAL DO CUIDADO 28
Jamylla Correia de Almeida Costa, José Arthur Campos da Silva, Matheus Gomes Lima Verde, Carolina Záu Serpa de Araújo, Monique Ramalho Marinho, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado

ATUALIZAÇÕES EM ONCOLOGIA: ANÁLISE SOBRE A DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER E FATORES DE RISCO INCIDENTES EM ESCALA MUNDIAL 29
Ana Carolina Morais Correia, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Renata Stefanny Alves Leite, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Mylena Laura dos Santos Pereira, Vélber Xavier Nascimento

AUTO-EXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA ENTRE AS MULHERES 30
Shyrlene Santana Santos Nobre, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Mariana Oliveira Nunes, Maria Luíza Cerqueira Wanderley de Lima Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho

CÂNCER DE PELE: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E PREVENTIVA 31
Cristian Lima Duarte, Arthur Ferreira Azevedo, Gabriel Maciel Mendonça, Iehudhe Ravel Farias Albuquerque, Jorge Luís Rosendo, Laércio Pol-Fachin

CONVULSÃO FEBRIL: QUANDO TRATAR? 32
Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Sandra Maria Domingos Fiorito

CORRELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E A SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 33
Bianca de Oliveira Bomfim Barros, Camila Monielyck Mendoça Guimarães, Gabriela Moreira Lopes, Renata Ferreira Lemos

CORRELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO OLFATÓRIA E DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER 34
Victor de Oliveira Calaça Costa, Ana Beatriz de Oliveira Alves, Maria Luiza Cavalcante Xavier, Larah Maria Assis de Moura Castro, Juliane Cabral Silva

DEPRESSÃO NO PACIENTE PORTADOR DE ACNE VULGAR: UM EFEITO DA ISOTRETINOÍNA OU UMA CONSEQUÊNCIA DA PRÓPRIA DOENÇA? 35
Mayara Shirley Lins Emídio, Ana Luísa Torres Fontes Lima, Paula Mota Medeiros de Holanda

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL 36
Bruna Alécio Barbosa de Omena, Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Maria Luíza Cavalcante Xavier, Renata Chequeller de Almeida

DESAFIOS DO TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL 37
Amanda Alves Leal da Cruz, Thuane Teixeira Lima, Fernanda Roxane Silva Araújo, Maria Júlia Marques de Araújo Santos, Raiana Zacarias de Macêdo, Mário Jorge Jucá

DESCOBERTA DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA GRAVIDEZ 38
Fernanda Roxane Silva Araújo, Thuane Teixeira Lima, Amanda Leal da Cruz, Maria Júlia Marques Araújo dos Santos, Raiana Zacarias de Macêdo, Luciano José Ramos Pimentel

DESORDENS PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES OBESOS COM HISTÓRICO DE CIRURGIA BARIÁTRICA 39
Livia Reis Marinho, Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida, Luis Henrique Alves Gomes, José Cláudio da Silva

DETERMINAÇÃO DA CAUSA MAIS FREQUENTE DE MIORCADIOPATIA DILATADA: UM REVISÃO DE LITERATURA 40
Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Bruno Nunes do Amaral, Ivan do Nascimento da Silva

DIABETES MELLITUS CORRELACIONADA À FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO DE LITERATURA 41
Thamiris Florêncio Medeiros, Camila Gonçalves Leão, Fernanda Souza dos Santos, Hebert Queiroz dos Santos, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MUTAÇÃO DO GENE TP53 E SUA RELAÇÃO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI 42
Emanuel Bonfim Claudino Pereira, Caio Nunes de Carvalho, Júlia Sampaio Ferraz Leite Oliveira, Luana Guimarães Lima Cabral, Ana Soraya Lima Barbosa, Renata Chequeller de Almeida

ISBN 978-85-92606-36-7

DISPLASIA ECTODÉRMICA: PRINCIPAIS ACHADOS CLÍNICOS E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE 43
Débora Maria de Castro Tenório, Guilherme Quirino dos Anjos, Maria Eduarda Monteiro de Carvalho, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Paula Mota Medeiros de Holanda, Ana Luisa Torres Fontes Lima

DUPLO ARCO AÓRTICO 44
Maria Lavínia Brandão Santiago, Anna Beatriz Gallindo Machado Lacerda Santiago, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Nayara Soares de Mendonça Braga, Marcus Vinícius Quirino Ferreira, Adriana Santos Cunha Calado

EFEITOS CONGÊNITOS E FATORES LIGADOS AO USO DE TALIDOMIDA DURANTE A GESTAÇÃO 45
Cristian Lima Duarte, Guilherme Augusto Moreira Lucas, Jorge Alberto Ferreira de Almeida Teixeira, Karinna Alves Pereira, Vinícius Camilo Silva de Alencar, Aline Tenório Lins Carnaúba

EFICÁCIA DO TRATAMENTO ENDOSCÓPICO NA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA 46
Lucas Gazzaneo Gomes Camelo, Alessandra Rocha Lima, Caio Victor Oliveira Ferreira, Ingrid Ramalho Dantas de Castro, Lucas Pacheco Vital Calazans, Thiago Augusto Pereira de Moraes

ENDOCARDITE INFECCIOSA AGUDA CAUSADA POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* 47
Julielle dos Santos Martins, Bruna Carolina Fragoso Malta, Aldenir Feitosa dos Santos, Larissa Isabela Oliveira de Souza

ENTENDENDO MELHOR O AUTISMO LEVE 48
Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Sandra Maria Domingos Fiorito

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E SEU TEMÍVEL PROGNÓSTICO 49
Guilherme Henrique Santana de Mendonça, Rodolfo Augusto dos Santos Mendonça, Igor Lima Buarque, Antonio Carlos de Almeida Barbosa, Daniel Malta Guedes de Mendonça

ESTUDO RETROSPECTIVO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR PNEUMOCONIOSE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2018 A 2017 50
David Balbino Pascoal, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Anna Carolina Nobre Leite, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Christiana Solano de Melo Silva, José Cláudio da Silva

FATORES ATUANTES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA 51
Ana Luiza Oliveira, Bianca Batista, Lorena Galvão, Larissa Wanderley, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Ana Soraya Lima Barbosa

FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 52
Shyrlene Santana Santos Nobre, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Bianca Regina Rosendo Lima, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Kristiana Cerqueira Mousinho

GALACTOSEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO METABOLISMO 53
Anderson Victor Barros Queiroz, Flávio Luiz da Costa Júnior, Francisco de Assis Chaves Neto, João Timóteo de Andrade Júnior, Wellington Alves Wanderley Lopes Folho, Pablo Coutinho Malheiros

HANSENÍASE: MANEJO DAS INCAPACIDADES 54
Yuri de Lima Ribeiro, Camila Neves de Melo Cavalcanti, Maria Laryssa Feitosa Silva, Nathália Réggia Oliveira Silva, Theonila Maria Nóbrega Souto, Ana Luísa Torres Fontes Lima

HIDROPSIA FETAL IMUNE E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOGLOBULINA ANTI-RH 55
Thais Rocha Guedes, Cristiane Monteiro da Cruz

IMPLICAÇÕES QUE O USO DO ALHO PODE CAUSAR NOS MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO HIV 56
Rayane Aguiar Costa, Lays Bezerra Madeiro, Thayná de Alencar Bernardo, Anansa Bezerra de Aquino

INDICAÇÕES CIRÚRGICAS PARA NÓDULOS TIREOIDIANOS 57
Ana Laura Mota Resende, Antônio Lopes Muritiba Neto, Bruna Silva Leão Praxedes, Caio Victor Oliveira Ferreira, Guilherme Quirino dos Anjos, Lívia Gomes Ribeiro

INGESTÃO LETAL POR TETRODOTOXINA: REVISÃO INTEGRATIVA 58
Lays Bezerra Madeiro, Rayane Aguiar Costa, Thayná de Alencar Bernado, Waléria Dantas Pereira, Luciana Silva Viana

ISBN 978-85-92606-36-7

INSTRUÇÃO EM SBV: CAPACITANDO FAMILIARES E PROFESSORES DE ESCOLARES DO INTEROR DE ALAGOAS 59
Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

INTOLERÂNCIA À LACTOSE: PRINCIPAIS CAUSAS 60
Vitória Andrade Nunes, Laisy Amorim Farias de Almeida, Maria Eduarda Gleife Leite de Novaes, Taynara Nunes Queiroz, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza

LEVANTAMENTO DOS ÓBITOS EM PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DE ALAGOAS 61
Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

MANEJO DO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA 62
Lays Bezerra Madeiro, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Fagner do Nascimento Monteiro, Marina Coelho Malta, Paulo Victor Muniz Azevedo, Audenis Lima de Aguiar Peixoto

MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA FILARIOSE LINFÁTICA VULVAR 63
Augusto Tonet, Pedro Henrique Brandão do Nascimento, Francisco de Assis Chaves Neto, Rafael Barbosa Bomfim, Coriolano Cabral de Melo Neto, Juliane Cabral Silva

MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E TRANSMISSÃO DA FEBRE CHIKUNGUNYA 64
Clara Kyteria de Souza Cavalcante, Monisy Yally da Nóbrega Lemos, Ana Carla Albuquerque Pinto, Júlia Nikaelly Medeiros Leite Correia, Renata Chequeller de Almeida, Régia Caroline Lira

MANIFESTAÇÕES VASCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA DE BASEDOW-GRAVES 65
João Soares da Silva Neto, Gabriel Antonio Wanderley Cavalcante, Laércio Pol-Fachin, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Anansa Bezerra de Aquino, Cristiane Monteiro da Cruz

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA CELÍACA 66
Isabela Maciel Braga de Souza, Bruna Isabelly Freire Cabral Texeira, Mariana Freire Cabral Amorim, José Victor de Oliveira Macedo, Renata Chequeller de Almeida, Juliane Cabral Silva

MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE TH2 DURANTE A INFECÇÃO POR ENTEROBIUS VERMICULARIS 67
Márcio Virgílio de Alencar Ferraz, Guilherme Japiassu de Alencar, Karoline Rapôso de Carvalho Freitas, Aline Tenório Lins Carnaúba, Anansa Bezerra de Aquino, Cristiane Monteiro Cruz

NEOPLASIA MALIGNA DE ENCEFÁLO EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE DOS DADOS DISPONÍVEIS NO DATASUS 68
Gabriel Marcelo Rego de Paula, José Martins de Oliveira Neto, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELO CONSUMO DE CARAMBOLA 69
Diego Maia Lins de Albuquerque, Lucas de Lima Vasconcelos, Alexandre José Paixão e Mendes, Lucas Ataíde Ávila, Gabriel Cavalcante Ferraz, Laércio Pol-Fachin

O ATUAL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS 70
Larissa Ellen Duarte Lira, Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Aline Tenório Lins Carnaúba

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO TERRITÓRIO 71
Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Andréa Rodrigues Barreto Pontes de Mendonça, André Luís de Araújo Costa, Michell Barbosa Aquino, Elaine Cristina Tôrres Oliveira, Marilurdes Monteiro Barros

O PERIGO DO USO DE PLANTAS TÓXICAS PARA ORNAMENTAÇÕES EM GERAL 72
Dália Maria de Castro Tenório, Andressa Soares de Mendonça Braga, Victória Ingrid de Melo Tenório, Ana Soraya Lima Barbosa

O USO DA LEITURA NA EDUCAÇAO MÉDICA: UM OLHAR DISCENTE 73
Thaysa Dayse Alves e Silva, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado, Monique Ramalho Marinho, Caroline Ferreira Lopes, Felipe Matheus dos Santos Farias, Carolina Záu Serpa de Araújo

O USO DE PLANTAS ANTIFUNGICAS NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVUVAGINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 74
Dália Maria de Castro Tenório, Arley Daniel de Moura Gouveia, Kelly Cristina Lira de Andrade

ISBN 978-85-92606-36-7

O VALOR DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE 75
David Barbosa de Brito, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, José Carlos Cavalcante Silva

OS EFEITOS E CAUSAS DA NEUROSÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 76
Laisy Amorim Farias de Almeida, Taianne Maria da Cruz Rocha, Luanny de Andrade Fragoso Cardoso, Kelly Cristina Lira de Andrade

PADRÕES SOROLÓGICOS E CLÍNICOS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE DECORRENTE DE INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS PYOGENES 77
Alexandre José Paixão e Mendes, Lucas Ataíde Ávila, Diego Maia Lins de Albuquerque, Gabriel Antônio Wanderley Cavalcante, João Soares da Silva Neto, Cristiane Monteiro da Cruz

PARASITOSES ENTÉRICAS: A HORTELÃ COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE 78
Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Ana Beatriz Dantas Conde Lima, Nathália de Morais Pedrosa de Araújo, Gabriela Muniz Albuquerque Melo

PERFIL DAS PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL 79
José Irineu Pessoa Neto, Fernanda Alexandre Lima e Silva, Carolina Záu Serpa de Araújo

PERFIL DE GESTANTES DE BAIXA RENDA RESIDENTES NO BAIRRO VERGEL DO LAGO, MACEIÓ/AL 80
Nicole Brandão Barbosa de Oliveira, Isabelle Miranda Tavares, Juliana Seara dos Santos Vieira, Letícia Bandeira de Melo Kotovicz, Julia Manuela Mendonça de Albuquerque, Renata Chequeller Almeida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE ALAGOAS 81
Thiago Augusto Pereira de Moraes, Sânia Mendonça da Fonseca Lisboa das Chagas, Letícia Lira de Souza, Erinaldo da Costa Quintino Júnior, Mariana Farias Sandes, Anansa Bezerra de Aquino

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA 82
João Pedro Paes Gomes, Sheilla Waleska de Lima Guimarães, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Margarida Sérgia Moura Amorim Rêgo, Luma Sampaio Costa, José Alfredo dos Santos Júnior

PLANTAS TÓXICAS: UM PERIGO EMINENTE ENCONTRADO NO AMBIENTE 83
Alexandryna Laryssa de Almeida Ramos, Amanda Patrícia de Freitas Alves, Arley Daniel de Moura Gouveia, João Emmanuel Leite de Oliveira Filho

POLISSEROSITE DE CONCATO: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA 84
Uliandra Toscano de Lucena, Lays Bezerra Madeiro, Rayane Aguiar Costa, Thayná de Alencar Bernardo, André Benardino

POTENCIAL MIOGÊNICO EVOCADO VESTIBULAR E ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 85
Paulo Augusto Nascimento de Alencar, Adolpho Fontes Lins, Bruno Nunes do Amaral, Victor Calaça de Oliveira Costa, Lays Bezerra Madeiro, Luana de Almeida Paiva Marinho, Aline Tenório Lins Carnaúba

PRECIPITAÇÃO E MORBIDADE DE ESQUISTOSSOMOSE EM MACEIÓ 86
José Ruthely Silva Pacheco; Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro; Gustavo Mendonça Ataíde Gomes; Cristiane Monteiro da Cruz

PRESSÃO ALTA NA GESTANTE COMO FATOR DE RISCO PARA PRÉ-ECLAMPSIA 87
Kartland Vieira de Luna Paiva, Grazyelle de Araújo Tenório, Izadora Castro Lins e Silva, Laís Ferro Barros Pinto, Juliane Cabral Silva, Larissa Isabela Oliveira de Souza

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA O RASTREIO DE LESÕES POR HPV NO ESTADO DE ALAGOAS 88
Ana Carolina Morais Correia, Renata Stefanny Alves Leite, Rafael Luiz do Rego Silva, Mylena Laura dos Santos Pereira, Vélber Xavier Nascimento

PREVALÊNCIA DE LESÕES ACTINICAS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL NO NORDESTE DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA 89
Michell Barbosa Aquino, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, André Luís de Araújo Costa, Vanessa Santos Cavalcante Melo, Paula Mota Medeiros de Holanda, Ana Luísa Torres Fontes Lima

PREVALÊNCIA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA 90
Thaise Ferreira Nunes, Patrícia Morgana Alves da Silva, Marcela de Almeida Costa Marques, Thamires Fontes Rocha, Marcos Antônio Leal Ferreira, Ana Soraya Lima Barbosa

ISBN 978-85-92606-36-7

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO USO CRÔNICO DE ALCAÇUZ: REVISÃO DE LITERATURA 91
Lucas de Lima Vasconcelos, Diego Maia Lins de Albuquerque, Audenis Lima de Aguiar Peixoto, Raquel Teixeira Silva Celestino, Pablo Coutinho Malheiros, Juliane Cabral Silva

PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE 92
Isabela Lins Cavalcanti, Everton Heder Ramos de Farias, Renata da Silva Souza, Juliane Cabral da Silva, Régia Caroline Peixoto Lira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

PROJETO GOLFINHO CBMAL E RCP APENAS COM AS MÃOS: TREINANDO PEQUENOS 93
Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Kerolaynne Tavares Bezerra Mota, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

PROTOCOLO DE PERITONITE BACTERIANA ESPONTÂNEA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE 94
Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca, Emanuelle Menezes Cantarelli, Caroline Montenegro Silva, Laís Virgínia de Lima Silva, Maria de Fátima Alécio Mota, Celina Maria Costa Lacet

RECONHECIMENTO DE SINAIS DE ALERTA DE CÂNCER HEMATOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS 95
Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Gabriel Marcelo Rego De Paula, Ana Carolina Morais Correia, Vélber Xavier Nascimento

RECUSA VACINAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA 96
Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de Souza

REESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO À CRIANÇA CARDIOPATA EM ALAGOAS: BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR 97
Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

SÍNDROME DE SAVANT X SUPERDOTADOS: DIAGNÓSTICO 98
Daise Maria Dalboni Rocha, Aleff Ferreira de Lima, Sandra Maria Domingos Fiorito, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Ana Carolina Ruela Pires

SINTOMAS NÃO-MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA 99
Gabriel Marcelo Rego de Paula, José Martins de Oliveira Neto, Gabriele Maria Barros Pimentel Tenório, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

TAXA DE MORTALIDADE DA PNEUMOCONIOSE EM COMPARAÇÃO COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM ALAGOAS DE 2013 A 2017 100
David Balbino Pascoal, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Anna Carolina Nobre Leite, Caio Nunes de Carvalho, José Cláudio da Silva

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: FATORES ENVOLVIDOS NA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO 101
Luanny de Andrade Cardoso Fragoso, Taianne Maria da Cruz Rocha, Letícia Valeriano Lúcio Pirauá, Renata Chequeller de Almeida, Regia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa

TRATAMENTO EFICAZ PARA SÍNDROME METABÓLICA 102
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Kalyne Moraes Cavalcante, Beatriz Fernandes Brêda, Breno Renan de Melo Cruz, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Dyeego de Matos Machado

TROMBOEMBOLISMO VENOSO: FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E PROFILAXIA 103
Isabela de Farias Cavalcanti, Izabel Rocha de Melo, Sarah Luanna Ferreira Soledade, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho, Régia Caroline Peixoto Lira Fusco

TRONCO CEREBRAL E SEUS PRINCIPAIS NÚCLEOS E TRATOS ATRAVÉS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: ENSAIO ILUSTRADO 104
Letícia Maria Cavalcante Brito, Júlia Carla Oliveira Silva, Maria Lúcia Lima Soares Mourão

UM MUNDO EM NOSSAS MÃOS: ALÉM DA INCLUSÃO, SAÚDE AO SURDO, UM DIREITO NEGLIGENCIADO 105
Fabyanne França de Santana, Reinaldo dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes, Francisco Joilsom Carvalho Saraiva

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA CIDADE DE MACEIÓ 106
José Bandeira de Medeiros Neto, Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gabrielly Caroline Cordeiro de Araújo, Larissa Isabela Oliveira de Souza

ISBN 978-85-92606-36-7

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE ALAGOAS 107
José Bandeira de Medeiros Neto, Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Isabela Simões Alves, Larissa Isabela Oliveira de Souza

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE ALAGOAS 108
Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, José Bandeira de Medeiros Neto, Isabela Simões Alves, Larissa Isabela Oliveira de Souza

USO DA PELE DE TILÁPIA (*Oreochromos niloticus*) COMO CURATIVO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA 109
Thallys Henrique de Oliveira Novais, João Lucca Rebêlo Sampaio, Matheus de Almeida Muritiba Portella Cavalcanti, Cael Ciríaco Pimentel, Camila Mendes Toledo, Larissa Isabela Oliveira de Souza

USO DE BRONCODILATADORES NO TRATAMENTO DA ASMA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS 110
Artur Duarte Pinto, Leticia Maria Perrelli Ramalho de Almeida, Sand Cavalari Bastos, Gustavo Capitulino Araújo Santos, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA 111
Rafael Santos Silveira de Vasconcelos, Amanda Patrícia de Freitas Alves, Everton Huan Souza Lopes, Anansa Bezerra de Aquino

VARIAÇÕES IRIANAS ENTRE FAMILIARES PORTADORES DE ANIRIDIA CONGÊNITA: ESTUDO CLÍNICO E AVALIAÇÃO GENÉTICA 112
Ana Carolina Morais Correia, Zuleide Silva Fernandes Lima, Mário Jorge Santos, Lavinia Schuler Faccini, Isabella Lopes Monlleó, Bruno Nobre Lins Coronado

ZIKA VÍRUS: CENÁRIO ALAGOANO 113
Guilherme Henrique Santana de Mendonça, Daniel Malta Guedes de Mendonça

ISBN 978-85-92606-36-7

A DISCIPLINA DE LIBRAS: A IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Taynara Nunes Queiroz, Maria Eduarda Gleife Leite de Novaes, Reinado dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A libras constitui um sistema linguístico de origem gestual-visual, com estrutura gramatical própria. Na atualidade, é perceptível que essa língua está difundindo-se como disciplina obrigatória na grade curricular do curso de medicina em algumas universidades, devido à necessidade da compreensão entre o atendimento médico–paciente surdo. OBJETIVOS: Descrever de acordo com a literatura a importância da disciplina Libras durante a graduação médica. METODOLOGIA: Estudo foi baseado em uma revisão integrativa, através da base Scielo, com os descritores: Libras, graduação médica, saúde, e artigos no período entre 2009-2018, sem delimitação de idioma. Foram obtidos 17 artigos, e desses, 3 foram selecionados. RESULTADOS: Pode-se observar uma ausência do domínio da Libras entre médicos já formados, os quais só conseguem manter uma boa comunicação quando o paciente surdo está acompanhado, e na ausência, geralmente tenta manter o contato com mímicas ou gestos. Dentre esses, ainda há uma quantidade significativa que não acha importante o conhecimento da Libras. Por outro lado, a partir da apresentação de minicursos referentes ao aprendizado de Libras para os graduandos em medicina, foi despertado um grande interesse e o desejo de ampliar seus conhecimentos sobre a língua. CONCLUSÕES: A conquista de um atendimento inclusivo será alcançada quando o ensino de Libras for considerado indispensável durante a graduação, pois é necessário que os discentes tenham noções básicas sobre a língua, para entender as particularidades culturais e identidade da Comunidade Surda.

Palavras-chave: Graduação Médica, Libras, Saúde

ISBN 978-85-92606-36-7

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA COMUNITÁRIA E SUA DESVALORIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

Marina Coêlho Malta, Iole Guimarães Firmino, Letícia Lima Silva, Rafaela Brandão da Silva Almeida

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A especialidade da Medicina da Família e da Comunidade, é desvalorizada no âmbito acadêmico, social e profissional, apesar de possuir fundamental importância diante da resolutividade da prática médica na Atenção Primária à Saúde. Esta área propicia maior proximidade médico-paciente, devido ao acompanhamento contínuo das condições de saúde do indivíduo e da coletividade, levando em conta a influência do meio ambiente e o contexto social em que vivem. OBJETIVOS: Averiguar as razões pela qual a Medicina da Família e da Comunidade é desvalorizada, abordando sua atual situação no Brasil. Além disso, entender o processo de formação acadêmica e a interferência da sociedade e como isso contribui para a desvalorização dessa especialização. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica integrativa baseada em artigos nacionais e internacionais sobre a temática de medicina comunitária e de sua relevância e desvalorização no cenário nacional. Foram utilizadas as bases de dados Lilacs e Scielo, e utilizada as palavras chaves: "*medicine*", "*community*", "*benefit*", "medicina comunitária" e "Brasil" cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde Decs/Biblioteca Virtual em Saúde. RESULTADOS: A MFC trata do processo saúde-doença como algo complexo, relacionado a fatores socioambientais, psicológicos e biológicos, sendo, portanto, objeto de estudo profundo que visa o bem-estar do sujeito baseado em uma medicina voltada para a prevenção. No entanto, no Brasil, alguns dos motivos relacionados à pouca procura pela residência são o excesso de trabalho, a baixa remuneração, o baixo status social e profissional e o fato de não haver uma formação específica para atuar nesta área. CONCLUSÕES: São diversos os motivos da desvalorização da Medicina da Família e da Comunidade, dentre eles a impressão de inferioridade da especialização e o estigma profissional da área pela sociedade, que considera a incapacidade do especialista de obter maior sucesso em sua carreira. Por outro lado, no âmbito acadêmico ocorre tanto a pressão social para que seja feita escolha precoce da especialização como uma abordagem superficial da medicina comunitária, o que contribui para sua negligência.

Palavras-chave: Benefícios, Brasil, Medicina comunitária

ISBN 978-85-92606-36-7

A IMPORTÂNCIA DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Emmanuelle Almira Soares da Silva, Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Mirelle de Sousa Braga, Laércio Pol-Fachin

Área Temática 4 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é um conjunto de manobras que visam evitar ou reverter a morte de pacientes com as funções respiratória e circulatória ausentes ou gravemente comprometidas. Em crianças, a RCP está indicada na parada cardiorrespiratória (PCR) e na bradicardia com hipoperfusão, sendo condições características das principais causas de óbitos infantis. Tendo em vista que a mortalidade na infância constitui um indicador chave na avaliação da situação de saúde da população, e que os dados mais recentes a respeito de tais fatalidades continuam elevados, nota-se a importância da realização imediata da reanimação, já que contribui sensivelmente para aumentar as taxas de sobrevivência das vítimas pediátricas de parada cardíaca. OBJETIVOS: Determinar os procedimentos e a importância da ressuscitação cardiopulmonar como suporte básico e avançado de vida. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores: Pediatria, RCP e Parada Cardíaca nos idiomas português e inglês; empregando o operador booleano "and". Os artigos analisados estão dentro do período de 2009 a 2016. RESULTADOS: A PCR é definida como interrupção da atividade mecânica cardíaca e respiratória. Assim, a ausência de pulso em grandes artérias configura parada circulatória; já a inconsciência e apneia ou respiração azônica, parada respiratória. Segundo as Novas Diretrizes da *American Heart Association* 2010, se a vítima não respira normalmente e não há sinais de vida, o socorrista deve iniciar a RCP, com compressões torácicas de qualidade. A mudança dinamiza o socorro e prioriza a circulação. Antes, perdia-se muito tempo na abertura das vias aéreas, comprometendo o sistema neurológico por falta de sangue nos tecidos. A abordagem C-AB-D para vítimas de todas as idades foi adotada com intuito de aumentar a chance de que pessoas presentes executem o RCP. CONCLUSÕES: Sendo assim, a RCP de acordo com as recomendações feitas com as Novas Diretrizes da *American Heart Association* 2010 deve ser iniciado com as compressões torácicas e que os atrasos ou interrupções nas mesmas reduzem a sobrevida de pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Parada Cardíaca, Pediatria, Ressuscitação cardiopulmonar

ISBN 978-85-92606-36-7

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO

Dinah Lopes Marques Luz, Bruna Letícia Gomes Costa Wanderley, Davy Nicodemos de Lucena, Nayara Costa Alcântara de Oliveira, Thiago Ferreira de Albuquerque, Maria Eduarda di Cavalcanti Alves De Souza

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer se tornará, em poucas décadas, uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todas as regiões do mundo. Em se tratando de Brasil de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, estimou, em 2011, que no Brasil ocorreram cerca de 489.270 novos casos de câncer. Por se tratar de uma doença grave e por muitas vezes com um mal prognóstico há necessidade de minimizar os sintomas através dos cuidados paliativos: "Cuidado dirigido a pacientes e familiares quando diante de uma doença ativa e progressiva, que ameace a continuidade da vida. Tem como objetivo de prevenir e aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida". OBJETIVOS: Descrever a importância do cuidado paliativo em pacientes oncológicos. METODOLOGIA: O estudo trata-se de uma revisão integrativa com 6 artigos das bases de dados Scielo, PubMed e LILACS. RESULTADOS: Considerando os inúmeros sintomas, sejam eles, físicos, emocionais e psicológicos que se encorpam no paciente com alguma moléstia terminal, é ideal e necessário um diagnóstico precoce e comandos terapêuticos antecipados. Nesse sentido, estudos recentes indicam que o início precoce de cuidados paliativos pode até reduzir a morbidade do câncer, e assim o que antes eram promovidos como padrão de tratamento para doença maligna em estágio tardio, agora são realizados como cuidados primários e especializados para pacientes com qualquer doença grave. Para tanto, diferentes medidas como a qualificação das equipes de multidisciplinares, a avaliação dos sintomas de rotina e a implementação obrigatória do planejamento avançado de cuidados nas trajetórias assistenciais devem ser promovidas. Assim, os cuidados para uma morte digna devem ser baseados nos princípios da ética, assegurando principalmente a autonomia do paciente, promovendo o alívio do sofrimento. CONCLUSÕES: É fundamental a importância dos cuidados paliativos para os pacientes oncológicos pois melhora sua qualidade de vida, podendo até reduzir a morbidade e permite, quando respeitado os princípios éticos, uma morte digna.

Palavras-chave: Câncer, Cuidados Paliativos, Qualidade de Vida

ISBN 978-85-92606-36-7

A INSERÇÃO DE AULAS PRÁTICAS DE POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO CURSO DE MEDICINA

Linda Patrícia Viana da Silva, Áurea Virginia Pino dos Santos, Danielle de Araújo Lessa, Lívia Paula Barros da Franca Lima, Carla Santana Mariano Campos Sobral, Marilurdes Monteiro Barros

Área Temática 9 - PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS

INTRODUÇÃO: A portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, instituiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, visando a promoção e a proteção à saúde e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento. Compreender a dimensão trabalho é importante durante cuidado em saúde e vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina, que tem por objetivo uma formação generalista, humanista e ética, que compreenda o sujeito de modo integral e a saúde em suas dimensões biológicas, psíquicas e sociais. Nesse sentido, as Escolas Médicas buscam transformar suas práticas pedagógicas, para se adequar a este cenário, introduzindo um novo modelo de relação entre o ensino e o mundo do trabalho, ampliando a visão do aluno e estabelecendo a relação entre teoria e prática. OBJETIVOS: Discutir a inserção das aulas práticas no ensino das políticas de saúde do trabalhador. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo com análise das vivências práticas dos alunos do curso de Medicina em relação à saúde do trabalhador em consonância com as novas diretrizes curriculares. RESULTADOS: O Eixo de Integração Ensino Serviço e Comunidade está presente na estrutura curricular do Curso de Medicina de forma transversal, acompanhando o aluno durante todo o percurso formativo obrigatório ao longo de quatro anos. O encontro dos diversos saberes teórico-práticos, entre eles o conhecimento sobre a política de saúde do trabalhador e da trabalhadora, principais agravos ocupacionais, fatores de risco para o adoecimento e aspectos legais vigentes, permitem oferecer ao aluno a reflexão sobre o impacto do desequilíbrio ecológico sobre a saúde do indivíduo, família e comunidade e suas relações com o mundo do trabalho, além de dialogar com o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde. Tem-se na experiência vivenciada pelo aluno, uma valiosa oportunidade de enriquecimento da formação profissional, pois possibilita aliar as competências técnicas, à reflexão sobre o cuidar de maneira integral. CONCLUSÕES: É fundamental a integração Ensino e comunidade e a inclusão da vivência sobre a saúde do trabalhador, que estimula o olhar sobre a saúde ocupacional no curso de medicina, propiciando uma formação que compreenda o usuário em sua totalidade e a rede em sua integralidade.

Palavras-chave: Ensino, Medicina, Saúde do trabalhador

ISBN 978-85-92606-36-7

A INTEGRALIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO SAMU NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A REDUÇÃO DOS TROTES EM ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Shirley Lins Emídio, Ana Lúcia Soares Tojal

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é responsável pelo atendimento pré-hospitalar realizado no Brasil, tendo como finalidade prestar socorro às vítimas em casos de urgência-emergência. Funciona através de uma rede telefônica, e pode ser caracterizado como um sistema complexo, por envolver as centrais de regulação e as bases com as ambulâncias. Entretanto, está sujeito a um alto índice de trotes que acarretam vários prejuízos à comunidade. Outra dificuldade que o serviço enfrenta é a falta de conhecimento da população sobre os primeiros socorros. OBJETIVOS: Descrever a experiência das ações realizadas pelo projeto de extensão SAMU nas escolas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência interdisciplinar, quanto a participação no projeto em 2018 com enfoque especialmente voltado para a educação em saúde nas escolas, pontuando temas de primeiros socorros entre os diretores, professores, funcionários e alunos da rede pública municipal e privada de ensino de Maceió-AL. Participam do projeto alunos de enfermagem, medicina e serviço social, tendo a ludicidade como estratégia pedagógica. RESULTADOS: A falta de conscientização dos professores e alunos sobre a importância da atuação do SAMU para a comunidade e os trotes, que são realizados na sua maioria por crianças e adolescentes, dificultam a qualidade do serviço prestado à própria comunidade, o que gera atraso no atendimento às vítimas de trauma, colaborando para congestionamento do sistema 192, redução da efetividade do serviço e aumento do tempo-resposta. Buscando reduzir o número dos trotes realizados para o SAMU, com direcionamento ao público infanto-juvenil, o projeto utiliza recursos lúdicos como peça teatral, além de capacitações teórico práticas sobre primeiros socorros, através dos temas de choques, queimaduras, engasgos, quedas e desmaios. CONCLUSÕES: A educação em saúde no espaço escolar interfere positivamente na perspectiva de formação cultural, social e cidadã dos estudantes e docentes, referindo-se a sua postura enquanto indivíduos. A atuação do projeto no espaço escolar é de extrema importância para a modificação do atual cenário social, uma vez que é na escola que se constrói parte da identidade e se adquire os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Emergências Médicas, Primeiros Socorros

A MORTALIDADE DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS

Larissa Ellen Duarte Lira, Letícia Lira de Souza, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado a maior causa de morte e incapacidade em todo mundo, principalmente entre adultos jovens. No Brasil, estima-se que mais de um milhão de pessoas vivam com sequelas neurológicas decorrentes do TCE. Assim, apesar da sua alta prevalência e taxas de incidência em constante elevação, estudos epidemiológicos no Brasil permanecem escassos. OBJETIVOS: Avaliar a mortalidade do TCE no estado de Alagoas através dos dados disponíveis no DATASUS. METODOLOGIA: Estudo transversal com análise de dados disponíveis no banco de dados do DATASUS. A amostragem foi composta pelos dados disponíveis nos últimos 5 anos. A variável primária foi a mortalidade secundária ao TCE em Alagoas em relação ao Brasil entre 2013 a 2017. As variáveis secundárias: proporção de internação por TCE em Alagoas, proporção de internação por TCE de Alagoas em relação ao Brasil. Foi realizada estatística descritiva com cálculo das proporções das variáveis secundárias. A análise da variável primária foi calculada através do teste de qui quadrado. RESULTADOS: As buscas realizadas no DATASUS informam que foram notificados 4879 casos de traumatismo cranioencefálico nos últimos 5 anos no estado de Alagoas, o que dá uma média de 976 casos/ano. Em comparação com o Brasil, onde no mesmo período ocorreram 599.496 internações por TCE. O estado de Alagoas representa menos de 1% dos casos (0,8%). Já em relação ao número de óbitos decorrentes do traumatismo cranioencefálico no mesmo período avaliado, o Brasil possui 56400 óbitos e o estado de Alagoas 623. Isso representa uma mortalidade do Estado de 12,76%, enquanto que no Brasil a mortalidade foi de 9,38% ($p<0,0000001$). A proporção de internação geral por TCE foi de 0,5% em relação a todas as internações no estado. CONCLUSÕES: Os resultados da mortalidade no estado com valores maiores que a média nacional aponta para a necessidade de políticas públicas de melhora das condições de tratamento dessa patologia. Considerando que há subnotificação de casos pelos baixos valores encontrados nas análises das variáveis secundárias é possível que esse dado também esteja mascarado e o valor real seja maior.

Palavras-chave: Lesões cerebrais, Mortalidade, Notificação

ISBN 978-85-92606-36-7

A OBSERVAÇÃO DOS INTERNAMENTOS EM PEDIATRIA EM UM HOSPITAL DE ALAGOAS EM 2016

Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: O atendimento de urgência/emergência é, muitas vezes, o principal serviço procurado pela população. Ainda que alguns aspectos de epidemiologia, referente às causas de mortalidade, tenham mudado nos últimos anos por conta da atenção básica, o atendimento de urgência/emergência continua sendo predominante. Junto a isso, existem poucos estudos que apresentem o perfil dos internamentos ocorridos nos hospitais de urgência/emergência do Estado. OBJETIVOS: Fornecer um perfil epidemiológico das causas de internamentos ocorridos no serviço de pediatria do Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela (HGE) durante o ano de 2016. METODOLOGIA: O presente trabalho foi um estudo transversal, retrospectivo, através de dados secundários provenientes do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do HGE em Alagoas. Após cumprir as exigências e padrões éticos em pesquisa de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, CAAE 57033816.3.0000.5011. RESULTADOS: A partir dos dados coletados nos prontuários dos pacientes atendidos no Hospital e que foram internados, os resultados demonstram que a maioria dos internamentos foi de pacientes do sexo masculino, 62,4% dos casos. Do total, 46% foram provenientes de Maceió. A idade dos pacientes foi em um intervalo de 6 dias de vida até 18 anos. A média de idade dos casos atendidos foi de 8,8 anos. O número de dias de internamento foi de 1 dia a 371, no máximo. A média dos dias de internamento foi de 7,63 dias, com taxas de transferência e óbito de 26% e 5,9%, respectivamente. Fraturas (16%), pneumonias (14%), apendicite aguda (12,3%) e queimaduras (3,8%) foram as principais causas de internamento. CONCLUSÕES: O estudo demonstra a importância de um Hospital de Urgência e Emergência do Estado de Alagoas para o sistema de saúde local e que algumas causas de internamentos podem ser evitadas através das ações de prevenção na atenção básica.

Palavras-chave: Hospital Geral, Internamentos em pediatria, Urgência e emergência

ISBN 978-85-92606-36-7

ACIDENTE INFANTIL: O ALERTA DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS

Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Kerolaynne Tavares Bezerra Mota, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: As queimaduras são, em todo mundo, consideradas um grande problema de saúde. No Brasil, estima-se que anualmente ocorram 1 milhão de traumas envolvendo queimaduras. Sua importância decorre não apenas da grande incidência, mas, sobretudo, de sua capacidade de produzir sequelas funcionais, estéticas e psicológicas. As queimaduras podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro grau. A de primeiro grau promove alteração da cor da pele, tornando-a avermelhada uma vez que há destruição da epiderme associada às reações inflamatórias dérmica. A de segundo grau pode ser subdividida em superficial (epiderme rota e/ou bolhas) e profunda (sem bolhas, entretanto, com aspecto mais esbranquiçado). E a de terceiro grau, macroscopicamente, com escara nacarada ou escurecida. OBJETIVOS: Fornecer um perfil epidemiológico dos internamentos decorrentes de queimaduras ocorridos no serviço de pediatria do Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela (HGE) durante o ano de 2016. METODOLOGIA: O presente trabalho foi um estudo transversal, retrospectivo, através de dados secundários provenientes do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do HGE em Alagoas. Após cumprir as exigências e padrões éticos em pesquisa de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, CAAE 57033816.3.0000.5011. RESULTADOS: Após a coleta dos dados e análise, verificamos que ocorreram 114 internamentos por conta de queimaduras durante o período estudado. Dentre esses, a predominância foi do sexo masculino (58,7%). A maioria dos pacientes eram provenientes de Maceió, cerca de 45% dos casos. A idade dos pacientes variou de 3 meses até 18 anos de idade. A quantidade de dias de internamento variou de 1 dia até 67, sendo que ocorreu 3 óbitos durante o período, além de uma transferência. A maioria dos casos ocorreram na faixa dos 2 a 5 anos de idade, com a média de 10,34 anos. CONCLUSÕES: O estudo demonstra o quão importante são as queimaduras no contexto dos acidentes e que ações e medidas para a prevenção são necessárias para que esse tipo de acidente diminua com o passar dos anos.

Palavras-chave: Hospital Geral, Internamentos em pediatria, Urgência e emergência

ISBN 978-85-92606-36-7

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA INFÂNCIA: TRATAMENTO AGUDO

Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Sandra Maria Domingos Fiorito

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O Acidente vascular cerebral (AVC) em crianças é um evento raro, mas de importante morbidade e mortalidade. O AVC perinatal causa a maioria das encefalopatias crônicas não-progressivas hemiparéticas, resultando em incapacidade vitalícia. Até o momento, existem apenas algumas diretrizes sobre a terapia a ser iniciada em uma criança com AVC, baseadas em opiniões de especialistas ou extrapolações de estudos em adultos. OBJETIVOS: Rever o tratamento agudo do AVCi (isquêmico) na infância. METODOLOGIA: Realizada pesquisa com o termo "*stroke in children*" na base de dados Medline, e selecionado os temas afins. RESULTADOS: O Diagnóstico precoce é fundamental. Em neonatos, a apresentação clínica é de convulsão > 12 h após o nascimento; irritabilidade; má alimentação; letargia; ou apnéia. Em outras crianças, o início abrupto de déficit focal persistente é o sinal mais comum; afasia, ataxia, disartria, déficits visuais e paralisia de pares cranianos; convulsões; cefaléia de início súbito, dor no ombro ou nuca; episódios paroxísticos de hiperventilação; a dor ou déficits neurológicos, estão presente muitas vezes de forma flutuante. Na suspeita de AVC, deve-se realizar uma neuroimagem com ressonância magnética (RM) encefálica e angiorressonância magnética (RMA) do sistema intracraniano arterial. A tomografia computadorizada (TC) ou angiotomografia (TCA) deve ser realizada quando a RM é difícil. Já deve-se realizar a angiografia cerebral de cateter invasivo se os achados do TCA e do RMA são normais ou mostrem anormalidades de etiologia não-esclarecida. O tratamento de AVCi pediátrico consiste em medidas gerais, como oxigênio suplementar para crianças hipoxêmicas; oxigênio hiperbárico em doença descompressiva ou embolia gasosa; hidratação normotônicas; normalização da glicemia; a hipertensão é permitida durante a fase aguda, a menos que a anticoagulação seja iniciada, tratar a anemia; antipiréticos na febre; craniectomia descompressiva se aumento excessivo da pressão intracraniana a critério da neurocirurgia. O tratamento específico é sugerido para diferentes etiologias incluindo aspirina ou anticoagulação para condições pró-trombóticas, anticoagulação para dissecção arterial, e transfusão de troca para SCD. A segurança da anticoagulação tem demonstrado em recém-nascidos com CVST. CONCLUSÕES: O tratamento agudo do AVCi na infância é primeiro passo após o diagnóstico precoce, visando a prevenções de complicações e até a morte.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Infância, Tratamento agudo

ISBN 978-85-92606-36-7

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E AS REPERCUSSÕES AUDIOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lays Bezerra Madeiro, Luana de Almeida, Thayná de Alencar Bernardo, Aline Tenório Lins Carnaúba

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Acidente Vascular Encefálico é uma das maiores causas de morte e incapacidade adquirida em todo o mundo. Estatísticas brasileiras indicam como a causa mais frequente de óbito na população idosa e o distúrbio neurológico mais comum, podendo ocasionar déficits na recepção e/ou percepção auditiva. OBJETIVOS: Evidenciar e discutir as repercussões audiológicas do acidente vascular encefálico a partir de publicações científicas existentes. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática, nos quais foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: MedLine (via Pubmed) e Biblioteca Virtual em Saúde (via Scielo e Lilacs). Foram considerados critérios de inclusão: artigos sem restrição de idiomas e data e que apresentassem relação entre acidente vascular encefálico e manifestações audiológicas, utilizando a estratégia de busca "*stroke*" AND "*sudden hearing loss*". Os títulos e resumos dos artigos obtidos foram avaliados de forma independente. RESULTADOS: Dos 94 títulos considerados relevantes a partir das buscas nas referidas bases de dados, 88 foram excluídos pelos títulos e resumos, restando seis artigos para leitura na íntegra. O achado mais significante foi a alta taxa de perda auditiva, mais comumente sensorioneural, em pacientes que apresentaram acidente vascular encefálico. Outras alterações também foram relatadas, como hiperacusia, vertigem, além de déficits de processamento auditivo. Estudos relatam que a perda auditiva sensorioneural súbita e vertigem podem ser sinais de alerta precoce de acidente vascular cerebral iminente. CONCLUSÕES: Existem repercussões auditivas e vestibulares decorrentes do acidente vascular encefálico, dentre elas o achado mais importante é a perda auditiva sensorioneural, além de alterações centrais e vestibulares.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico, Deficiência auditiva, Perda auditiva súbita

ISBN 978-85-92606-36-7

AMPARAR E PERCEBER NO SILÊNCIO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À MULHER SURDA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Wellys Taynná Santos De Araújo Tavares, Carla Patrícia Alves França Dos Santos, Reinaldo Dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes, Francisco Joilsom Carvalho Saraiva

Área Temática 9 - PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS

INTRODUÇÃO: Buscou-se discorrer sobre a assistência de enfermagem prestada a mulher surda durante o período gestacional, com propostas de tratamento na melhoria no amparo e na percepção das necessidades de comunicação em Libras dessas mulheres com o profissional da saúde. OBJETIVOS: compreender como se dá a assistência de enfermagem prestada à mulher surda durante o período gestacional, identificando as necessidades que a pessoa surda tem ao buscar por atendimento na unidade de saúde. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de caráter exploratório, a respeito da assistência de enfermagem prestada a mulher surda no período gestacional. A coleta de dados aconteceu na BVS, no período 09 de julho a 14 de setembro de 2018, por meio das seguintes bases; (LILACS), (SCIELO), (BDENF) e (MEDLINE). Obtendo um no total de 12 artigos. RESULTADOS: As discussões foram apresentadas em 2 eixos. A primeira fala das dificuldades enfrentadas pelas gestantes surdas e segundo das dificuldades da equipe de saúde. Onde a maior dificuldade enfrentada pela gestante surda é a comunicação para o relacionamento entre a gestante e o profissional de saúde, pois a comunicação é o fator principal da interação entre elas. O profissional de Enfermagem precisa ter conhecimentos básicos de interpretação de Libras para que ocorra uma interação entre a paciente surda, é preciso uma formação continuada, para todos os profissionais de saúde. CONCLUSÕES: Considerou-se ser necessário o curso de capacitação profissional em Libras para os profissionais de saúde, em síntese desse estudo, para o profissional enfermeiro, pois este lida diretamente com o pré-natal durante o período de gestação da mulher, e portanto, passa pelas mãos das mulheres portadoras dessa limitação, que é a surdez.

Palavras-chave: Gravidez, Pré-natal, Surdez

ISBN 978-85-92606-36-7

ANÁLISE DA IDADE GESTACIONAL DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES RESIDENTES EM UMA PERIFERIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-ALAGOAS

Nicole Brandão Barbosa de Oliveira, Maria Amélia Albuquerque de Freitas, Letícia Lima Silva, Milton Santos Melo Neto, Renata Chequeller de Almeida

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O pré-natal consiste na avaliação precoce da vulnerabilidade, risco de doenças e exames em tempo oportuno, além da vinculação ao local do parto e qualificação da atenção com orientação educacional, de forma a evitar agravos à saúde materno-fetal. Assim, o ideal é que a gestante busque atendimento ainda no primeiro trimestre da gestação, e que aconteçam no mínimo 6 consultas. OBJETIVOS: Analisar a idade gestacional (IG) de início do pré-natal de gestantes carentes e relacionar os benefícios da abordagem temática na comunidade avaliada. METODOLOGIA: A pesquisa envolveu 32 gestantes, com idade entre 13 e 37 anos, residentes na periferia do município de Maceió-AL. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2018, utilizando-se questionário estruturado, onde a idade gestacional avaliada foi categorizada pelos trimestres de gravidez. Todas as gestantes foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Explanação acerca dos principais aspectos do pré-natal foi realizado em encontro com as gestantes entrevistas. Este trabalho contou com o apoio financeiro do Centro Universitário CESMAC, e teve apreciação ética sob código CAAE: 85603318.4.0000.0039. RESULTADOS: Como resultado dos questionários, as IG's em que as gestantes iniciaram o pré-natal foram: 21 no primeiro trimestre, 9 no segundo trimestre e 2 não informaram. Verifica-se que a prevalência de início do pré-natal dá-se ainda no primeiro trimestre, muito embora não sejam alcançados a sua totalidade. Nesse contexto, debate sobre a temática foi realizada, identificou-se a carência de conhecimento das gestantes a respeito desta fase, demonstrando falha de assistência e desinformação na comunidade. A troca de informações sobre pré-natal expuseram a importância de entender seu corpo e mudanças, prevenção e identificação de IST's, vacinação, bem como o esclarecimento de dúvidas. CONCLUSÕES: O presente trabalho ratifica a importância do começo do acompanhamento médico logo após o diagnóstico de gravidez, sendo este o ideal no primeiro trimestre. Diante disso, é indispensável que os estudantes de medicina assumam o cargo de agentes de saúde reiterando a importância do pré-natal a partir da promoção e educação em saúde para gestantes de periferia.

Palavras-chave: Comunidade, Pré-natal, Promoção da saúde

ISBN 978-85-92606-36-7

ANÁLISE DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA TETRALOGIA DE FALLOT NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Luana Barbosa de Farias, Giovanna Cozza Guerrera Gomes, Kalina Costa Jatobá, Lavínia Cavalcante Lyra, Juliane Cabral Silva, Larissa Isabela Oliveira De Souza

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (T4-F) é a forma mais comum de cardiopatia congênita cianótica e caracteriza-se por uma tétrade: defeito do septo interventricular, dextroposição da aorta, obstrução do efluxo sanguíneo do ventrículo direito (estenose da pulmonar) e hipertrofia ventricular direita. Esse estudo foi realizado devido a existência de duas técnicas de intervenção e seus diferentes efeitos sobre crianças com menos de 1 ano de idade. A técnica cirúrgica paliativa, conhecida por operação de *Blalock-Taussig*, une as artérias subclávia e pulmonar, a fim do aumento do fluxo sanguíneo. Já a definitiva, também conhecida por correção total, se baseia no fechamento da CIV (comunicação interventricular) e na correção da obstrução da via de saída do ventrículo direito. OBJETIVOS: Avaliar a eficácia do tratamento cirúrgico da T4-F no primeiro ano de vida, procurando definir as vantagens da correção definitiva em detrimento a operação de *Blalock-Taussig*. METODOLOGIA: Revisão de literatura a partir do estudo de 4 artigos escolhidos entre o total de 127, com base nos critérios: tipo de estudo e língua apresentada. Utilizou-se do descritor booleano AND na base de dados Scielo. RESULTADOS: Os 4 artigos analisados ratificam a indicação de correção cirúrgica no primeiro ano de vida, tendo em vista que 50% dos afetados morre nesse período, e os que sobrevivem apresentam problemas de hipóxia. No entanto, um dos artigos mantém a indicação do tratamento paliativo, desde que o paciente tenha anomalias associadas a T4-F e tenha até 6 meses de idade. Em um deles, após a realização de 59 correções, apenas 5% dos casos apresentaram morte, enquanto dentre 59 tratamentos paliativos, 14% resultaram em morte. CONCLUSÕES: O tratamento cirúrgico mais indicado na tetralogia de Fallot no primeiro ano de vida é a técnica definitiva, em vista do baixo índice de morbimortalidade.

Palavras-Chave: Cirurgia, Criança, Tetralogia de Fallot

ISBN 978-85-92606-36-7

ANÁLISE DOS RECURSOS ATUAIS DE DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DIGEORGE

Gabriela Barbosa Cotrim, Arianna Gonçalves Barbosa, Maria Eduarda de Araújo, Thaís Raposo, Gabriela Holanda, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 8 - TECNOLOGIAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A síndrome de diGeorge é uma má formação congênita decorrente da deleção do braço 11 do cromossomo 22, o que afeta, principalmente, o sistema imunológico (aplasia/hipoplasia tímica e paratireóidea). Assim, o diagnóstico é iniciado pela realização do exame clinico com evidências de dismorfias craniofaciais em neonatos, determinando a necessidade de exames complementares, como ecocardiograma, radiografia torácica, técnica FISH e exames sanguíneos. OBJETIVOS: O presente estudo objetiva relatar as principais ferramentas diagnosticas utilizadas na Síndrome de diGeorge com enfoque nas técnicas mais eficazes. METODOLOGIA: Essa revisão de literatura utilizou as bases de dados Medline e Scielo para o levantamento bibliográfico através do uso das palavras-chaves: Síndrome de diGeorge, Diagnóstico, técnica FISH, hibridização *in situ*, com operador booleano "AND". Foram totalizados 108 artigos em inglês e português, sendo 6 selecionados por título e resumo. RESULTADOS: A literatura aponta a presença de inúmeros exames complementares, posteriores ao exame clinico, os quais revelam alterações no desenvolvimento craniofacial, como baixa inserção das orelhas, fendas faciais medianas, hipertelorismo, embora sinais fenotípicos sejam variáveis. Esses métodos complementares diagnosticam cardiopatias congênitas relacionadas a doença através de ecocardiograma, eletrocardiograma, radiografias de tórax (análise morfológica do timo). Outro meio utilizado é a realização de hemograma para avaliar o sistema imunológico pela contagem de imunoglobulinas/linfócitos e suas subpopulações, além de teor de cálcio no sangue, visto que a hipocalcemia pode desenvolver quadros convulsivos. Ademais, é possível a realização da técnica FISH – hibridização in situ – por meio do anelamento da sonda com a sequência alvo do DNA, ou seja, o gene afetado para visualização microscópica epifluorescente, que anula a margem de erro pela especificidade. CONCLUSÕES: Conclui-se que há inúmeros recursos de diagnóstico para a síndrome de diGeorge, por englobar variados sistemas do organismo. Concomitantemente, é nítido o bandeamento FISH como meio de maior eficiência por englobar o isolamento de um gene específico do material genético para o estudo, excluindo a necessidade de exames alternativos para identificar a patologia.

Palavras-chave: Diagnóstico, Síndrome de diGeorge, Técnica FISH

ISBN 978-85-92606-36-7

ANÁLISES DA MUDANÇA SAZONAL DURANTE 10 ANOS COMO FATOR DE PERFIL DA DENGUE EM MACEIÓ-AL

Tainá Ribas Pessôa, Tayná Carlos Rolim, Débora Jane Almeida Vianna, Ingrid Ferreira Nascimento, Marcos Reis Gonçalves, Cristiane Monteiro da Cruz

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas disponibilizou o banco de dados epidemiológicos no final de outubro de 2017, a análise dos dados só foi possível após esse período. A pesquisa permitiu avaliar a influência das chuvas em Maceió nos anos de 2007 a 2016, bem como sorotipo do vírus da dengue mais prevalente nesse período no município. OBJETIVOS: Mapear e analisar a situação socioeconômica associada à sazonalidade e ao sorotipo do vírus. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico em que foi analisada a incidência de Dengue no município de Maceió, Alagoas, associando dados de amostra de sangue de pacientes com a variação climática fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia. Foram utilizados os bancos de dados do Sistema Nacional de Identificação de Mortalidade e Notificação da Doença, relacionado ao período de 2007 a 2016. RESULTADOS: Nos anos citados, houve um total de 230.147 notificações. Dessa maneira, obtiveram-se apenas 217 registros dentro do total de casos notificados. O PCR – específico foi realizado em 150.417 do total de notificações registradas, logo, a maioria das amostras busca observar se havia o genoma viral na amostra, mas não o sorotipo, pois amostras que apresentaram resultado positivo para sorotipagem e para PCR são apenas 157. Em relação à sazonalidade, foi observado que o período de maior destaque foi entre abril e julho, que corresponde à época chuvosa na região da zona da mata do estado de Alagoas. CONCLUSÕES: Houve uma maior incidência dos casos de Dengue no período chuvoso na capital alagoana, tendo alteração do sorotipo durante os anos avaliados, com prevalência do sorotipo 1 e de PCR-específico negativo.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Sazonalidade

ISBN 978-85-92606-36-7

APLICABILIDADE DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO EM SERVIÇOS MÓVEIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Danielle de Araújo Lessa, Áurea Virginia Pino dos Santos, Linda Patrícia Viana Da Silva, Lívia Paula Barros da Franca Lima, Ana Lúcia Soares Tojal, Marilurdes Monteiro Barros

Área Temática 9 - PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS

INTRODUÇÃO: Os serviços móveis de atendimento a urgências e emergências, têm como objetivo chegar precocemente à vítima de situações que possam levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, e são de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, dentre outras. A realização de procedimentos na assistência direta ao paciente, especialmente fora do ambiente hospitalar, aumenta o risco de contaminação por fluídos corporais e de acidentes por perfuro cortantes para estes profissionais. A aplicação das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho (NR) que tratam do uso de equipamentos de proteção individual (NR 6) e se refere às condições de segurança, proteção e preservação da saúde dos profissionais (NR 32), é de grande importância para a prevenção destes riscos como também a correta imunização por vacinas. OBJETIVOS: Discutir a aplicabilidade das normas regulamentadoras nos serviços móvel de urgência e emergência. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo com análise dos procedimentos realizados em saúde ocupacional. RESULTADOS: As práticas de biossegurança em saúde, corretamente aplicadas durante as atividades laborais, são responsáveis pela redução de acidentes e agravos à saúde do trabalhador. Alguns fatores como o desconhecimento do profissional de saúde sobre as normas, a desvalorização da prevenção dos riscos ocupacionais e a fiscalização insuficiente, são desafios para sua implantação. Durante o atendimento, a condição de portador e a possibilidade de transmissão de uma doença, é difícil de ser avaliada e, portanto, as medidas de proteção devem ser adotadas em todas as situações. O Boletim Epidemiológico de número 18, da Secretaria de Vigilância em Saúde do trabalhador, apresenta uma série histórica de 2010 a 2015, onde de 743.731 acidentes de trabalho, 37% (276.699) foram de acidentes com exposição a material biológico. CONCLUSÕES: A correta aplicação das normas regulamentadoras no labor destes profissionais está diretamente relacionada à redução dos riscos ocupacionais. Isto aponta para a necessidade de investimentos em educação permanente, na organização do ambiente e das condições de trabalho, na implantação de um sistema eficaz de vigilância e controle dos acidentes. Estas medidas irão possibilitar a redução de danos à saúde dos profissionais destes serviços.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, Risco biológico, Serviço de atendimento móvel de urgência e emergência

ISBN 978-85-92606-36-7

AS DIFERENTES FORMAS DE PALIAR: ÊNFASE NO MODELO BIOPSICOSSOCIAL DO CUIDADO

Jamylla Correia de Almeida Costa, José Arthur Campos da Silva, Matheus Gomes Lima Verde, Carolina Záu Serpa de Araújo, Monique Ramalho Marinho, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Com o avanço da medicina e o aumento da sobrevida a percepção do cuidado ampliou-se para além do conjunto de sistemas, devendo o indivíduo ser visto em sua totalidade. Assim ofertar formas de alívio como parte do tratamento deve fazer parte dos objetivos dos profissionais de saúde. Dessa forma, surge o cuidado paliativo, com atuação da equipe multidisciplinar, quando a cura não é mais possível. O bem-estar pode ser fornecido também através da pintura, musicoterapia e espiritualidade; dimensões que levam o indivíduo a se reconectar consigo ao continuar fazendo o que gosta. OBJETIVOS: relatar as diferentes formas de paliar, além de sua dimensão medicamentosa envolvendo os aspectos espirituais, sociais e familiares. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, em agosto de 2018, utilizando os descritores Cuidado Paliativo, Música e Espiritualidade. Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir do ano de 2010 nos idiomas português e inglês. RESULTADOS: o ato de paliar ganhou espaço ao permitir a prestação de cuidados continuados em todas as dimensões do sujeito, atuando como uma política de dignidade de vida. Diante disso, enfatizam-se diferentes modalidades de paliativismo capazes de aliviar o sofrimento global do ser humano. Validam-se, dessa forma, o paliar social – que tem por objetivo dar protagonismo ao doente, ao estimular sua funcionalidade por meio de atividades habituais ou prazerosas, como musicoterapia e pintura, e que permitam a interação com profissionais e pessoas do seu meio social, evitando com isso sua morte social; o paliar espiritual – que tem por função servir como rede de apoio para os medos e as angústias do sujeito garantindo sua segurança e conforto. Dentre os aspectos discutidos, a espiritualidade foi apontada como uma das principais preocupações entre pacientes terminais na busca por significado à vida, não necessariamente acompanhada de práticas religiosas. CONCLUSÕES: Ao considerar as diversas dimensões na promoção do bem-estar, ocorre repercussão positiva sobre a qualidade de vida, a dor torna-se mais suportável, resultando em melhorias no relacionamento entre cuidadores, pacientes e familiares ao possibilitar momentos de qualidade entre eles.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Espiritualidade, Música

ISBN 978-85-92606-36-7

ATUALIZAÇÕES EM ONCOLOGIA: ANÁLISE SOBRE A DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER E FATORES DE RISCO INCIDENTES EM ESCALA MUNDIAL

Ana Carolina Morais Correia, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Renata Stefanny Alves Leite, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Mylena Laura dos Santos Pereira, Vélber Xavier Nascimento

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço diagnóstico e terapêutico, o câncer figura entre as poucas causas de morbimortalidade no mundo que continuam a crescer. Ainda assim, 30 a 50% dos cânceres podem ser evitados por meio de programas de prevenção primária e secundária, melhorando sobremaneira o prognóstico e sobrevida global dos pacientes; neste cenário, estudos clínicos e epidemiológicos são de extrema importância, à medida em que fornecem subsídios para seu entendimento. OBJETIVOS: Relatar e discutir dados atuais sobre epidemiologia do câncer com ênfase em sua apresentação nos diferentes países e continentes. METODOLOGIA: Trata-se de revisão narrativa em que foi realizada análise de relatórios de 2018 da *International Association of Cancer Registries* (IARC) e *Global Cancer Observatory* (GLOBOCAN) sobre o câncer em 185 países. RESULTADOS: O termo "câncer" representa entidades nosológicas diversas, de origem multifatorial, e sua distribuição permite inferir, direta ou indiretamente, variáveis relativas ao acesso à saúde e informação de uma população. É possível verificar prevalência mais expressiva de cânceres atribuídos a infecções em países superpopulosos e/ou subdesenvolvidos, essencialmente na China, Índia e nos continentes asiático e africano – atuando como agentes carcinogênicos o *H. pylori* (35.7% dos casos), papilomavírus humano (29.4%) e Hepatites B e C (19.1% e 7.7%). Em cânceres atribuídos à obesidade, evidencia-se relação direta com países desenvolvidos ou emergentes, com maior prevalência nos continentes norte-americano e europeu; a obesidade é responsável por pelo menos 479 mil casos de câncer anualmente, principalmente câncer de mama e do colo uterino (110.000 casos cada). Os cânceres de mama, próstata, pulmão, colorretal, colo uterino, estômago e fígado atualmente figuram entre os mais prevalentes em escala mundial, entretanto o câncer de pulmão representa o de maior mortalidade. Os índices de mortalidade mais elevados situam-se em Mongólia, Hungria, Sérvia, Zimbábue, Polônia e Nova Guiné; este contraste evidencia que a promoção do acesso à saúde trata-se de algoritmo complexo, relativo não somente a fatores econômicos, mas também sociais, históricos e culturais. CONCLUSÕES: A análise epidemiológica aprofundada é essencialmente capaz de direcionar políticas de rastreamento e prevenção eficazes, voltadas à necessidade de cada população, a fim de aumentar a qualidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Promoção da Saúde, Oncologia

ISBN 978-85-92606-36-7

AUTO-EXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA ENTRE AS MULHERES

Shyrlene Santana Santos Nobre, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Mariana Oliveira Nunes, Maria Luíza Cerqueira Wanderley de Lima Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama vem se tornando um problema de saúde pública mundial, visto que a sua incidência tem aumentado de maneira progressiva. O conhecimento sobre a realização do auto-exame e a sua prática são estratégias que auxiliam no diagnóstico precoce. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é conhecer o nível de informação das mulheres jovens em relação à prática do auto-exame das mamas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, onde as buscas foram realizadas através dos descritores "auto-exame das mamas", "prática", "mulheres jovens" e "prevenção", com o operador booleano "AND", nos bancos de dados Scielo e PubMed, nas línguas portuguesa e inglesa. O total de um artigo foi encontrado nos bancos de dados Scielo e vinte e sete artigos nos bancos de dados PubMed. Sendo selecionados nove artigos para a revisão. Como critério de exclusão, foram descartados artigos anteriores a 2014 e que não atendiam a proposta da pesquisa. RESULTADOS: Os estudos mostram que o conhecimento sobre os fatores de risco para neoplasia maligna das mamas esteve positivamente associado à prática do auto-exame das mamas, porém a taxa global da sua realização ainda é baixa. Aproximadamente 70 % das mulheres jovens desconheciam a forma de fazer o auto-exame das mamas e apenas 20 % realizam regularmente. No entanto, 60 % das mulheres entendiam que, o auto-exame é um método importante para o rastreio do câncer de mama. CONCLUSÕES: O resultado desse estudo mostra que a população feminina jovem não possui o conhecimento e prática adequada sobre o auto-exame das mamas, e isso indica a importância do desenvolvimento de programas de educação e treinamento relacionados à prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Auto-exame das mamas, Mulheres jovens, Prática

ISBN 978-85-92606-36-7

CÂNCER DE PELE: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E PREVENTIVA

Cristian Lima Duarte, Arthur Ferreira Azevedo, Gabriel Maciel Mendonça, Iehudhe Ravel Farias Albuquerque, Jorge Luís Rosendo, Laércio Pol-Fachin

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo, a expectativa de vida do ser humano aumentou devido a uma série de fatores que levaram ao menor adoecimento das pessoas. Entretanto, algumas neoplasias malignas têm ido de encontro a essa melhoria de expectativa de vida, visto que elas são fortemente influenciadas pelo envelhecimento humano. Uma delas é o câncer, que consiste em um crescimento autônomo de tecidos que está ocorrendo de maneira descontrolada em termos de proliferação celular e pode apresentar diferentes graus de intimidade com o tecido de origem. Levando isso em consideração, é notória a recorrência do aumento de pacientes diagnosticados com câncer de pele não melanoma (CPNM), englobando o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, sendo necessário o foco na prevenção à doença. OBJETIVOS: Determinar a prevalência, a epidemiologia, os fatores de risco e as medidas preventivas relativas ao câncer de pele. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os Descritores "Câncer de Pele" e "Prevenção Primária" associados ao operador booleano "AND", realizada nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Medline, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). RESULTADOS: As estimativas indicam que o câncer de pele do tipo não melanoma seja o mais recorrente mundialmente. No Brasil, a região sul é o local de maior incidência de melanoma. A inclusão de ações de proteção ao sol pode significativamente reduzir a exposição à radiação e sua propensão ao desenvolvimento dos tipos de câncer de pele e seus agravos. As recomendações básicas elaboradas pelo Consenso Brasileiro de Fotoproteção incluem a exposição restrita ao sol, uso de vestimentas adequadas, protetores solares e acessórios como luvas, bonés, óculos, guarda sol, chapéus. Nesse sentido, fazem-se necessárias políticas de conscientização, quanto aos aspectos da doença e principalmente com foco na prevenção. CONCLUSÕES: Nesse sentido, faz-se necessário uma ampla campanha de conscientização da população para a utilização de medidas preventivas, com o intuito de reduzir a incidência cancerígena com apoio da sociedade e governo.

Palavras-chave: Exposição solar, Fatores de risco, Neoplasias cutâneas

ISBN 978-85-92606-36-7

CONVULSÃO FEBRIL: QUANDO TRATAR?

Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Sandra Maria Domingos Fiorito

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Convulsão Febril (CF) é considerada o mais comum evento convulsivo da infância, ocorrendo em 2- 5% dos lactentes e crianças. A Liga Internacional Contra a Epilepsia (ILAE) definiu CF em 1993 como "uma crise que ocorre na criança desde o primeiro mês de vida, associada a doença febril não causada por uma infecção do SNC, sem crise neonatal prévia ou crise epiléptica anterior não-provocado e não reunir critérios para outro tipo de crise sintomática aguda ". As CF são sub-classificadas em simples e complexas. A CF simples correspondem a 70% de todas, é generalizada, com duração inferior a 15 minutos e ocorre uma vez em um período de 24 horas, enquanto as CF complexa podem ter duração maior de 15 minutos e/ou são focais e/ou repetem dentro de 24h. OBJETIVOS: Atualizar o conhecimento do uso de benzodiazepínicos na CF. METODOLOGIA: Realizada pesquisa com o termo "convulsão febril" nos idiomas português, inglês e espanhol, na base de dados da Medline e no site ILAE – Liga Internacional Contra a Epilepsia, e selecionado os temas afins desde o ano de 2013. RESULTADOS: As CF não causam danos cerebrais; seu risco de recorrência é de 40% e foi comum e significativamente associada à idade do primeiro episódio em um ano ou abaixo. O risco de epilepsia subsequente é de 2-4%. Prevenir CF recorrente é difícil. Os antipiréticos são ineficazes. Há diretrizes para o gerenciamento de CF simples, mas o manejo de CF complexas é individualizada. AED diário o tratamento não é frequentemente justificado. Diazepam oral intermitente no momento da doença não é muito bem sucedido e tem efeitos colaterais significativos. Clobazam intermitente tem menos efeitos colaterais que diazepam e pode ser um pouco eficaz. O uso de benzodiazepínicos mostra ser um pouco mais eficaz na prevenção de CF com alto risco de recorrência. CONCLUSÕES: Atualmente, consideramos o uso de benzodiazepínicos de resgate em crianças com convulsão febril prolongada, falta de acesso a cuidados médicos e em alguns casos de crianças com alto risco de recorrência. É importante o esclarecimento aos pais da benignidade da CF e da conduta durante a convulsão.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Clobazam, Diazepam

ISBN 978-85-92606-36-7

CORRELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E A SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bianca de Oliveira Bomfim Barros, Camila Monielyck Mendoça Guimarães, Gabriela Moreira Lopes, Renata Ferreira Lemos

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é o ato nutricional primário para um recém-nascido essencial para a saúde, desenvolvimento e crescimento do bebê. Fornecendo inúmeros benefícios, é fonte de prevenção de desnutrição e doenças no trato digestório e respiratório da criança, além de diminuir as chances de infecções e taxas de mortalidade por essas doenças. OBJETIVOS: Conhecer a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de enfermidades na saúde integral de crianças. METODOLOGIA: Foram utilizadas palavras-chave "amamentação", "saúde" e "criança", com os operadores booleanos "AND", nos bancos de dados Scielo e PubMed, nas línguas portuguesa e inglesa. Um total de 68 artigos e trabalhos foram encontrados nos bancos de dado Scielo e 15 artigos e trabalhos nos bancos de dados PubMed. Sendo 8 selecionados para a revisão. Foram descartados artigos anteriores a 2014. RESULTADOS: Estudos mostram que os primeiros dois anos é o período mais importante e decisivo para a promoção de saúde e desenvolvimento do bebê. O leite materno é o mais completo alimento, nenhum outro produto industrializado possui características nutricionais tão completas quanto ele; sendo recomendado aleitamento materno exclusivo até os seis meses pela OMS. Estudos indicam que um menor período de amamentação exclusiva pode levar ao aumento de doenças infecciosas, enquanto a introdução de outros alimentos precocemente, além do leite materno, pode ser responsável pelo surgimento de patologias gastrointestinais, devido a bactérias ou antígenos presentes naqueles. A introdução de outros tipos de leite pode possibilitar o desenvolvimento de doenças e alergias, podendo causar lesões do intestino imaturo do recém-nascido. Ao contrário do que vemos no leite materno, o qual apresenta muitos fatores de crescimento para o trato gastrointestinal, como a presença de imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e imunoestimuladores. CONCLUSÕES: Pode-se concluir que houve consenso relativo de que o leite materno possui características imunológicas que previnem doenças gastrointestinais no recém-nascido. A amamentação exclusiva até os seis meses, bem como a continuação de fornecimento de leite materno nos dois primeiros anos é essencial para promover saúde para a criança. Dessa forma, podemos observar que a amamentação é essencial na diminuição das possibilidades de ocorrência de problemas de saúde na criança.

Palavras-chave: Amamentação, Criança, Saúde

ISBN 978-85-92606-36-7

CORRELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO OLFATÓRIA E DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER

Victor de Oliveira Calaça Costa, Ana Beatriz de Oliveira Alves, Maria Luiza Cavalcante Xavier, Larah Maria Assis de Moura Castro, Juliane Cabral Silva

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Doenças neurodegenerativas e neurológicas podem estar envolvidas com a perda do olfato, tal disfunção impacta a vida dos pacientes portadores significativamente, visto que se trata de um sistema sensorial primário que aumenta a qualidade de vida. OBJETIVOS: Descrever se há uma possível influência da doença de Alzheimer (DA) com alterações do aparelho olfativo, com ênfase em sua fisiopatologia e importância clínica, além de propor possíveis tratamentos. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados SCIELO, PUBMED e LILACS utilizando-se os seguintes descritores: "*Alzheimer disease*" e "*olfactory*". A pesquisa delimitou-se no período de 2013 a 2018, idioma português e inglês. RESULTADOS: Embora o espectro da doença esteja mais relacionado a distúrbios cognitivos, o olfato pode ser um método adicional de chegar-se a um diagnóstico precoce, de modo que uma possível mudança nos componentes das enzimas da g-secretase foi relatada em estudos anteriores como sugestiva de alterações olfatórias em pacientes com DA de início recente, além da influência da proteína tau através depósitos no bulbo olfatório que afetam diretamente o sistema límbico, sendo fato que foi altamente evidente na DA e menos frequente em indivíduos saudáveis. Assim, há grande importância do estudo desses mecanismos para esclarecer a fisiopatologia das doenças degenerativas que afetam o sistema nervoso central. A manifestação clínica da DA, bem como em vários outros tipos de demência, é geralmente precedida por um grande período assintomático, concomitante a depósitos silenciosos de proteína no bulbo olfatório e hipocampo, além de acometimento da mucosa olfatória, podendo ser um método de diagnóstico imaturo. A presença de proteína tau no epitélio olfativo foi correlacionada com os parâmetros clínicos e neuropatológicos obtidos nos estudos revisados. Existe grande dúvida no que concerne ao limite entre as alterações olfativas relacionadas ao envelhecimento e as causadas pela doença, além do tempo em que as modificações da DA se instalam nas estruturas olfativas. CONCLUSÕES: Mais estudos são necessários para esclarecer as questões inerentes a perda olfativa, bem como seu uso como indicador precoce de DA, pois não há um acervo suficiente de artigos para a obtenção de resultados mais fidedignos.

Palavras-chave: Doença crônico-degenerativa, Diagnóstico precoce, Disfunção olfatória

DEPRESSÃO NO PACIENTE PORTADOR DE ACNE VULGAR: UM EFEITO DA ISOTRETINOÍNA OU UMA CONSEQUÊNCIA DA PRÓPRIA DOENÇA?

Mayara Shirley Lins Emídio, Ana Luísa Torres Fontes Lima, Paula Mota Medeiros de Holanda

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Acne vulgar é uma condição inflamatória crônica da unidade pilossebácea que atinge frequentemente a população jovem e é a causa mais comum de encaminhamento para o dermatologista. Formas severas dessa doença dermatológica têm elevado impacto em termos de morbilidade psiquiátrica e apresenta abalo significativo na autoestima e qualidade de vida dos doentes. Existem várias opções de tratamento para acne com base na sua gravidade. A isotretinoína (ITT) é um retinoide derivado da vitamina A que atua por ligação aos receptores retinoides, sendo utilizada em formas severas de acne. Entretanto, estudos demonstram que entre os efeitos adversos da ITT de administração oral, encontram-se alterações psiquiátricas como ansiedade, depressão e ideação suicida. OBJETIVOS: avaliar a associação entre o uso de isotretinoína e início das alterações psiquiátricas como a depressão. METODOLOGIA: A busca do arcabouço teórico foi realizada por meio dos Descritores das Ciências em Saúde. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, publicados de 2012 a 2018 escritos em língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: Desde a aprovação da ITT para o tratamento da acne refratária, têm surgido relatos de casos de associação entre o tratamento e a instalação da depressão/ ideação suicida. A atuação dos retinoides no sistema nervoso central é mal esclarecida. Há relatos de alterações bioquímicas e estruturais similares às ocorridas na depressão. Esta substância pode promover a síntese de dopamina e induzir alterações em outros neurotransmissores, como a serotonina e a noradrenalina. De fato, o efeito negativo da depressão na qualidade de vida pode ser compensado por outros efeitos da terapia com ITT, incluindo melhor autoestima e é essencial ressaltar a associação já relatada de depressão com a doença acne. CONCLUSÕES: A associação entre isotretinoína e quadros psiquiátricos, nomeadamente depressivos, não pode ser confirmada com base na evidência disponível. Não existem estudos prospectivos controlados e randomizados que assegurem esta associação que é baseada apenas em relatos de casos. Não obstante a incerteza quanto aos eventuais sintomas psiquiátricos atribuíveis à ITT, sugere-se prudência na prática clínica, com monitorização de mudanças comportamentais e, quando necessário, acompanhamento conjunto com a psiquiatria.

Palavras-chave: Acne, Depressão, Isotretinoína

ISBN 978-85-92606-36-7

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Bruna Alécio Barbosa de Omena, Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Maria Luíza Cavalcante Xavier, Renata Chequeller de Almeida

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Atrofia Muscular Espinhal (AME) tipo I, ou doença de *Werdnig-Hoffmann* é uma patologia neuromuscular de origem genética, autossômica recessiva, que tem como consequência a atrofia muscular progressiva e fraqueza. É causada pela redução dos níveis da proteína de sobrevivência do neurônio motor, resultado de mutações no gene SMN-1. As alterações encontradas são deleções homozigóticas, ocasionando a perda do gene, principal característica fisiopatológica da doença. Os sintomas podem ter início ainda no período pré-natal, ao nascimento ou nos primeiros seis meses de vida, evoluindo com paralisia muscular progressiva e simétrica. OBJETIVOS: Descrever os desafios do diagnóstico e tratamento da AME 1, enfatizando sua importância clínica e relatando sua fisiopatologia. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados SCIELO, PUBMED e LILACS utilizando-se os seguintes descritores: "Atrofia Muscular Espinhal" e "fisiopatologia". A pesquisa delimitou-se no período de 2013 a 2018, idioma português e inglês. RESULTADOS: A AME é de difícil diagnóstico, e de evolução progressiva, sendo evidenciada pela desnervação muscular, constatada na eletromiografia, biópsia muscular e também análise molecular que revela a ausência do éxon 7 do gene SMN. Para fins de tratamento, o medicamento Nursinersen, comercializado sob o nome de Spinraza, é um oligonucleotídeo antisense (ASO) que tem o objetivo de conter a progressão da doença já que foi desenvolvido para aumentar a produção de proteína SMN. Tal fármaco tem como principal alvo as células do sistema nervoso central, mas tem dificuldade em penetrar a barreira hematoencefálica, assim é administrado por via intratecal. Evidencias clinicas revelam melhora da sobrevida dos pacientes, todavia, esse medicamento apresenta elevados custos e governo brasileiro não o subsidia. CONCLUSÕES: Por ser uma doença pouco conhecida, o diagnóstico e o tratamento tornam-se complicados. Entretanto, com a aprovação do primeiro medicamento específico para uso na AME e diante de seus primeiros resultados positivos, a história natural da doença poderá ser alterada.

Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal, Fisiopatologia, Nursinersen

ISBN 978-85-92606-36-7

DESAFIOS DO TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Amanda Alves Leal da Cruz, Thuane Teixeira Lima, Fernanda Roxane Silva Araújo, Maria Júlia Marques de Araújo Santos, Raiana Zacarias de Macêdo, Mário Jorge Jucá

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória intestinal (DII), classicamente dividida entre doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU), tem aumentado nos países ocidentais nos últimos anos. De origem idiopática, as manifestações clínicas mais comuns são: dor abdominal, diarreia, perda ponderal e sangue nas fezes. Manifestações extraintestinais também podem estar presentes. OBJETIVOS: Investigar os desafios do tratamento da doença inflamatória intestinal. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se os termos "Doença de Crohn", "Proctocolite" e "Terapêutica", nas bases de dados Scielo e PubMed, selecionando 8 artigos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2018. RESULTADOS: O paciente com DII é suscetível a complicações como: dor abdominal, cefaleia, náuseas, vômitos e anorexia, devido aos efeitos adversos do uso crônico dos medicamentos. Alguns fármacos usados no período de indução são: Prednisona e Metilprednisolona, que, a longo prazo, podem causar aumento do apetite, edema, insônia, labilidade emocional, psicose, acne e Cushing. Outras terapias utilizadas são imunossupressores como o Metotrexato, que está relacionado à supressão da medula óssea e ao surgimento de linfoma. A visão mais atual da terapia da DII baseia-se na investigação e modificação da história da doença, com o objetivo de cicatrizar a mucosa, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente. CONCLUSÕES: O tratamento da DII é difícil por se tratar de uma doença crônica, com fases de recidiva e remissão, além de gerar alto gasto financeiro. Apesar da possibilidade de apresentar efeitos adversos, a terapia medicamentosa objetiva o ganho da expectativa e qualidade de vida do paciente. Novos agentes biológicos e fármacos estão sendo testados, podendo mudar as estratégias terapêuticas futuramente.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Proctocolite, Terapêutica

ISBN 978-85-92606-36-7

DESCOBERTA DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA GRAVIDEZ

Fernanda Roxane Silva Araújo, Thuane Teixeira Lima, Amanda Leal da Cruz, Maria Júlia Marques Araújo dos Santos, Raiana Zacarias de Macêdo, Luciano José Ramos Pimentel Santos

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Nos países em desenvolvimento temos como principal problema de saúde pública, o câncer, este muitas vezes é subdiagnosticado, apesar da estimativa de incidência de câncer em grávidas ser considerada baixa, o tema é de relevante importância. OBJETIVOS: Conhecer as evidências disponíveis sobre a triagem e diagnóstico do câncer de colo de útero na gravidez, bem como a possibilidade de preservação da fertilidade nessas mulheres. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pubmed, com artigos publicados entre 2010 e 2018. Foram utilizados os descritores do Decs: "Câncer", "Câncer do colo do útero", e "Gravidez". A fim de delimitar o tema, o câncer ginecológico associado à gravidez neste artigo será, exclusivamente, o câncer do colo do útero. RESULTADOS: Dos 421 artigos encontrados, 28 foram selecionados para leitura completa. Onde em unanimidade alegam que o médico obstetra desempenha papel fundamental na triagem, diagnóstico, avaliação inicial, e coordenação da equipe multidisciplinar de assistência. Contudo, é necessário realizar algumas ações em busca do conhecimento como: campanhas educativas, palestras e reuniões, voltadas a prevenção e aumentando as práticas e os saberes do conhecimento do câncer de colo uterino, antes da doença se instalar, principalmente durante um momento como a gestação. CONCLUSÕES: O tratamento deve ser individualizado e buscar sempre a possibilidade de manter a gravidez, com mínimos danos ao feto e preservar a fertilidade, se possível; estimular o início tardio da vida reprodutiva, e fornecer o tratamento de abordagem multidisciplinar que o câncer de colo de útero requer.

Palavras-chave: Câncer, Câncer do colo do útero, Gravidez

ISBN 978-85-92606-36-7

DESORDENS PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES OBESOS COM HISTÓRICO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Livia Reis Marinho, Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida, Luis Henrique Alves Gomes, José Cláudio da Silva

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A obesidade nas últimas décadas tornou-se uma epidemia mundial, atingindo mais de 900 milhões de pessoas com sobrepeso e cerca de 400 milhões de pessoas definitivamente obesas. No Brasil, dados do IBGE estimou que o excesso de peso foi observado em cerca de metade dos homens e mulheres. A obesidade mórbida está relacionada a muitos transtornos psiquiátricos e possui como opção terapêutica a cirurgia bariátrica. A obesidade não é classificada como um transtorno psiquiátrico, porém distúrbios psiquiátricos são frequentemente encontrados em pacientes portadores de tal Condição. OBJETIVOS: Realizar um levantamento bibliográfico que visou relacionar a prevalência de depressão em indivíduos obesos submetidos a cirurgia bariátrica. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos portais acadêmicos SciELO e LILACS, tendo sido utilizados os termos obesidade, depressão e bariátrica, associados ao operador booleano AND. Um total de 22 artigos foram selecionados 7 artigos, os quais preencheram os critérios de inclusão. RESULTADOS: Esta doença foi compreendida como uma manifestação somática de um conflito psíquico subjacente e que somente poderia ser solucionado pela excessiva ingestão de alimentos (hiperfagia). Os estudos demonstraram que, embora ambos os homens e mulheres tenham sinais sugestivos de depressão leve, em média, as mulheres tinham diversidade significativamente maior de sintomas. Como visto, essa diferenciação parece ser muito importante e refletir sobre as razões que levam as mulheres a sentir os sintomas depressivos. CONCLUSÕES: Os níveis de ansiedade foram altos no pré-operatório, diminuíram no 1º e 3º mês pós- operatório e voltaram a subir no sexto mês, atingindo níveis mais altos que no terceiro mês levando a conclusão que pessoas com obesidade classe III mostraram esforço em busca de se adaptar a seu meio ambiente.

Palavras-chave: Ansiedade, Cirurgia bariátrica, Depressão

ISBN 978-85-92606-36-7

DETERMINAÇÃO DA CAUSA MAIS FREQUENTE DE MIORCADIOPATIA DILATADA: UM REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Bruno Nunes do Amaral, Ivan do Nascimento da Silva

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A Miocardiopatia Dilatada (MCD) é uma doença progressiva do músculo cardíaco, caracterizada pela presença de dilatação e diminuição da função sistólica, principalmente, do ventrículo esquerdo ou de ambos os ventrículos, sendo essa a forma mais frequente das cardiomiopatias. A caracterização se dá a partir do enfraquecimento do tecido cardíaco, onde devido ao crescimento volumétrico o coração perde parte de sua força, diminuindo assim sua fração de ejeção e seu débito cardíaco. OBJETIVOS: Determinar a causa mais frequente da MCD. METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão de Literatura baseada em artigos encontrados nos bancos de dados Scielo e LILACS. Os descritores usados para a busca foram miocardiopatia dilatada, patologia e etiologia, acompanhados do operador booleano AND. RESULTADOS: Apesar da causa idiopática ser a mais frequente, essa anormalidade apresenta diversas etiologias, por exemplo, genética, viral, tóxica e imunológica. A origem genética é evidenciada com aparente heterogeneidade que resulta nos numerosos fatores genéticos possivelmente envolvidos, de modo que é demonstrada em pelo menos 25% dos pacientes acometidos. Contudo, por vezes, esses fatores se apresentam intimamente associados, como é o caso de 21% a 50% de todas as cardiomiopatias dilatadas, onde mutações celulares ocorrem em detrimento do uso abusivo do álcool durante toda a vida do paciente e de uma predisposição, e de raros casos que o hipotireoidismo somado à hipertensão pode causar essa anomalia cardíaca. CONCLUSÕES: As evidências determinam que os principais fatores de causa dessa patologia, são na verdade um conjunto de elementos extrínsecos entrelaçados a fisiologia humana, ou seja, um caráter multifatorial.

Palavras-chave: Etiologia, Genética, Miocardiopatia Dilatada

ISBN 978-85-92606-36-7

DIABETES *MELLITUS* CORRELACIONADA À FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Thamiris Florêncio Medeiros, Camila Gonçalves Leão, Fernanda Souza dos Santos, Hebert Queiroz dos Santos, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva letal caracterizada pela disfunção do gene FC (7q31.2) que possui como produto a proteína reguladora da condutância transmembrana da fibrose cística. Trata-se de uma doença multissistêmica, entretanto, o pâncreas é um dos órgãos mais afetados, por conseguinte tem-se a diabetes mellitus (DM) como a principal comorbidade relacionada à FC. OBJETIVOS: Realizou-se uma revisão de literatura com o fito de estabelecer a importância da correlação clínica entre FC e DM. METODOLOGIA: Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs através dos descritores ''*cystic fibrosis*", "*insulin therapy*" e "*diabetes mellitus*" com o operador booleano AND. Ademais, incluíram-se apenas os artigos originais em inglês e português publicados no período compreendido entre 2014 e 2018 e excluídos da pesquisa os artigos não originais. Ao todo foram encontrados 637 artigos, dos quais 40 foram selecionados a partir de leitura do título e 6 foram incluídos nessa revisão. RESULTADOS: A DM relacionada à FC possui a presença de anormalidades estruturais do pâncreas exócrino e endócrino, aumento da resistência periférica à ação da insulina correlacionada à falência da célula beta-pancreática e insuficiência funcional do pâncreas endócrino. Sendo o acometimento exócrino através da obstrução dos ductos pancreáticos por mucina, substituição por tecido fibrogorduroso e atrofia dos ácinos, assim como, depósito amilóide gradativo nas ilhotas de Langerhans. A cinética secretora alterada está presente na maioria dos casos avaliada pelos testes de tolerância à glicose intravenoso e oral. A função endócrina, por sua vez, decresce a partir da puberdade na qual há aumento na resistência insulínica. Os sintomas da DM podem não ser precocemente identificados devido à semelhança aos apresentados na disfunção pulmonar e infecções. São averiguados dois tipos de DM correlacionados à FC: sem hiperglicemia de jejum (HJ) e com hiperglicemia de jejum, sendo esta a mais comum. O tratamento é a base de dieta nutricional e controle da hiperglicemia através da insulinoterapia, no caso da classe com HJ. CONCLUSÕES: Para tanto, são imprescindíveis estudos que analisem o diagnóstico precoce a fim de êxito no tratamento prévio, ao invés de comprometer a secreção insulínica total.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Fibrose cística, Insulinoterapia

ISBN 978-85-92606-36-7

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MUTAÇÃO DO GENE TP53 E SUA RELAÇÃO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI

Emanuel Bonfim Claudino Pereira, Caio Nunes de Carvalho, Júlia Sampaio Ferraz Leite Oliveira, Luana Guimarães Lima Cabral, Ana Soraya Lima Barbosa, Renata Chequeller de Almeida

Área Temática 8 - TECNOLOGIAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Alterações genéticas relacionadas a transformações malignas das células afetam, principalmente, três genes reguladores: promotores de crescimento (protooncogênese), inibidores do crescimento celular (supressores de tumor) e reguladores de apoptose. Dentre esses genes, destaca-se o gene TP53, o qual codifica a proteína que é responsável por identificar alterações celulares e, se necessário, levar à apoptose. Caso esse gene seja alvo de alguma mutação, poderá acarretar na Síndrome de Li-Fraumeni. OBJETIVOS: Analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a qualidade do tratamento da Síndrome de Li-Fraumeni a partir do diagnóstico precoce de mutação no gene da TP53, mediante o exame molecular. METODOLOGIA: Foram pesquisados artigos com as estratégias de busca: Síndrome de Li-Fraumeni and gene TP53, gene TP53 and mutação, mutação and exame molecular. Na base de dados Scielo foram achados 105 artigos, desses, foram usados dois artigos conforme o critério de leitura do resumo. Já na base de dados PubMed foram encontrados 1343 estudos, desses, nenhum foi selecionado de acordo com o critério de exclusão pelo título. Utilizando a base de dados Google Acadêmico restringindo apenas para artigos em português foram encontrados 922 resultados e, desses, apenas um foi utilizado segundo o resumo. RESULTADOS: Por meio deste trabalho, observou-se que, se a mutação no gene TP53 for diagnosticada precocemente por meio de exames moleculares frequentes, a cada 10 anos, começando pelo teste do pezinho, por exemplo, mais cedo e menos invasivo será o tratamento dos tumores. Desta forma, apenas intervenções cirúrgicas em alguns casos, sem a utilização de quimioterapia ou radioterapia, seriam necessárias para a atenuação dessa patologia, tendo em vista que reduz os danos das células em estado normal. CONCLUSÕES: O diagnóstico precoce a partir de exames moleculares é de suma importância para direcionar de forma mais eficaz o tratamento da síndrome de Li-Fraumeni, diminuindo os efeitos físicos e psicológicos sobre o paciente.

Palavras-chave: Gene TP53, Mutação, Síndrome de Li-Fraumeni

ISBN 978-85-92606-36-7

DISPLASIA ECTODÉRMICA: PRINCIPAIS ACHADOS CLÍNICOS E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Débora Maria de Castro Tenório, Guilherme Quirino dos Anjos, Maria Eduarda Monteiro de Carvalho, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Paula Mota Medeiros de Holanda, Ana Luisa Torres Fontes Lima

Área Temática 4 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Displasia ectodérmica (DE) corresponde a um grupo de doenças congênitas que decorrem da perturbação no ectoderma no período embrionário, gerando manifestações clínicas heterogêneas em duas ou mais estruturas decorrentes de tal folheto embrionário, devido a alterações ligadas aos genes EDA, EDAR, EDARADD e o WNT10A. Ela pode ser classificada de acordo com a clínica do paciente em hipoidrótica (síndrome de *Christ-Siemens-Tourine*) ou hidrótica (síndrome de *Clouston*). OBJETIVOS: Analisar as principais manifestações clínicas nos pacientes com displasia ectodérmica e quais as consequências na qualidade de vida dele. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados do LILACS, Scielo, Science Direct e Pubmed, com publicações em até 10 anos. RESULTADOS: A DE hipoidrótica é marcada por uma quantidade reduzida de cabelos e pêlos; redução ou ausência de líquidos corporais, como lágrimas, saliva e suor. Já a hidrótica é caracterizada por ausência ou anormalidades dentárias, manifestação comuns nessa síndrome e que pode prejudicar o desenvolvimento da mandíbula do paciente, além de nariz achatado e manchas em volta dos olhos. Tais alterações geralmente são visíveis desde o nascimento, mas podem ser discretas o suficiente para que o diagnóstico só aconteça em uma idade mais avançada, muitas vezes por diagnóstico de exclusão, posto que o grau da DE pode variar muito entre os pacientes, desde alterações muito severas até pouco perceptíveis. Nos casos moderados e severos, a DE pode trazer diversas consequências aos acometidos, com limitações funcionais correspondentes de higiene, autocuidado, atividades físicas, alimentação e fala. Essas limitações geram diversas consequências sociais e psicológicas associadas às estruturas corporais alteradas da pessoa, como a baixa autoestima. CONCLUSÕES: Parte das malformações conseguem ser revertidas com alguns procedimentos específicos, mas nem tudo pode ser tratado, especialmente em quadros mais graves da doença. Nesse âmbito, destaca-se a importância do acompanhamento multidisciplinar nos primeiros anos de vida, incluindo pediatra, dentista e dermatologista, o que possibilita uma identificação precoce da DE e início das correções necessárias associado a um acompanhamento psicológico, com o objetivo de oferecer qualidade de vida ao paciente, melhora da autoestima e do convívio social.

Palavras-chave: Displasia ectodérmia, Qualidade de vida, Sinais e sintomas

ISBN 978-85-92606-36-7

DUPLO ARCO AÓRTICO

Maria Lavínia Brandão Santiago, Anna Beatriz Gallindo Machado Lacerda Santiago, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Nayara Soares de Mendonça Braga, Marcus Vinícius Quirino Ferreira, Adriana Santos Cunha Calado

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O Duplo Arco Aórtico (DAA) é consequência da persistência dos quartos arcos aórticos embrionários, direito e esquerdo, formando assim um anel vascular completo em torno da traqueia e do esôfago. A sintomatologia é relativa, dependendo do grau de constrição anatômica da traqueia e esôfago e consiste essencialmente em dificuldade expiratória, estridor e disfagia. O desenvolvimento embriológico vascular cursa com modificações nos seis pares de arcos aórticos que estão conectados a duas aortas primitivas, a ventral e a dorsal. Normalmente, a porção direita do quarto arco regride, deixando o conhecido arco aórtico esquerdo. Se persistirem os ramos direito e esquerdo do quarto arco, forma-se o DAA. O tratamento é cirúrgico e consiste na ressecção do arco hipoplásico por toracotomia esquerda. O prognóstico é bom, exceto nos casos em que existem outras malformações cardiovasculares associadas que podem por si só condicionar agravamento da morbilidade e da mortalidade. OBJETIVOS: descrever através da literatura a anatomia, clínica, tratamento e prognóstico de pacientes com duplo arco aórtico. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados SciELO. RESULTADOS: as malformações do arco aórtico são facilmente diagnosticadas, com investigação simples a partir de manifestação clínica inespecífica, porém significativa. Crianças com sintomas de obstrução respiratória devem ser precocemente investigadas, com o objetivo de identificar a presença de compressão traqueal. Nos casos de DAA, é mais comum a realização de ligadura do arco anterior/esquerdo, que era o não dominante, seguida de ligadura do ducto arterioso fibrosado. O bom prognóstico após o tratamento não descarta a gravidade da malformação, sendo imprescindível um diagnóstico precoce nos recém nascidos, exaltando a importância da clínica e dos exames de imagem. CONCLUSÕES: diante do exposto compreende-se extrinsecamente que trata-se de uma malformação congênita e devido ao anel vascular é extremamente rara, podendo ser silenciosa ou apresentar sintomas vagos ou exuberantes, podendo assim passar despercebido ou não. Os meios de diagnóstico são complementares e fundamentais para se detectar a cardiopatia congênita e se possível o quanto antes para realizar a cirurgia de correção e evitar futuros agravos a saúde do paciente.

Palavras-chave: Anel vascular, Arco aórtico, Duplo arco aórtico

ISBN 978-85-92606-36-7

EFEITOS CONGÊNITOS E FATORES LIGADOS AO USO DE TALIDOMIDA DURANTE A GESTAÇÃO

Cristian Lima Duarte, Guilherme Augusto Moreira Lucas, Jorge Alberto Ferreira de Almeida Teixeira, Karinna Alves Pereira, Vinícius Camilo Silva de Alencar, Aline Tenório Lins Carnaúba

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A talidomida foi produzida pela primeira vez em 1954 na Alemanha Ocidental e introduzida no mercado em 1956, sendo utilizada com sucesso para tratar patologias como o mieloma múltiplo e complicações da hanseníase em adultos. Esse medicamento pode causar problemas congênitos no feto, visto que, no período gestacional, a albumina plasmática materna diminui e a albumina fetal aumenta, tendo como resultado uma elevação na concentração de droga livre que atravessa a placenta e pode atingir o feto, com uma janela de tempo curto sensível denominado de "período crítico", cerca de 20 a 36 dias após a fertilização. OBJETIVOS: Estudar os impactos para o feto com o uso de Talidomida durante a gestação, levando em conta alguns fatores que levam a gestante a utilizar o medicamento. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados Medline (via Pubmed), utilizando os descritores *Congenital Abnormalities*, *Pregnancy* e *Thalidomide* associados ao operador booleano AND. RESULTADOS: Foram encontrados 64 artigos em inglês. Destes, foram excluídos 32 pelo título e 27 pela leitura do resumo, sendo selecionados cinco para a leitura integral. A talidomida parece funcionar através de agentes antiinflamatórios e mecanismos anti-angiogênicos, e torna-se perigosa pela possibilidade de ocasionar danos congênitos sistêmicos. É possível destacar, por exemplo, defeitos nos membros, nos olhos, ouvidos, danos no sistema nervoso central e em órgãos internos, como coração e rins, além do favorecimento para a formação de câncer. Percebeu-se que os locais mais predominantes de embriopatia da talidomida no Brasil estão de acordo com a distribuição da hanseníase em todo o país. Dessa forma, na maioria das vezes, mulheres que apresentam hanseníase utilizam-se desses medicamentos sem conhecimento prévio dos danos congênitos durante a gravidez, ou negligenciam tais efeitos. CONCLUSÕES: Conclui-se que a talidomida pode ocasionar defeitos nos membros, nos olhos, ouvidos, danos no sistema nervoso central e em órgãos internos, como coração e rins, além do favorecimento para a formação de câncer em fetos nos quais as mães fizeram uso da medicação.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas, Gravidez, Talidomida

ISBN 978-85-92606-36-7

EFICÁCIA DO TRATAMENTO ENDOSCÓPICO NA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA

Lucas Gazzaneo Gomes Camelo, Alessandra Rocha Lima, Caio Victor Oliveira Ferreira, Ingrid Ramalho Dantas de Castro, Lucas Pacheco Vital Calazans, Thiago Augusto Pereira de Moraes

Área Temática 8 - TECNOLOGIAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Hemorragia Digestiva Alta (HDA) se refere a perda de sangue no trato gastrointestinal (TGI) que se origina proximal ao ligamento de Treitz, e se manifesta como hematêmese, melena, dor abdominal e/ou anemia, sem ou com comprometimento hemodinâmico. A Endoscopia Digestiva Alta (EDA) é o procedimento padrão ouro para o diagnóstico e tratamento de lesões hemorrágicas do esôfago, estomago e duodeno. Esta deve ser realizada o mais precocemente possível, dentro das primeiras 24 horas a partir da chegada do paciente ao hospital. Ainda assim, uma parcela dos pacientes tratados endoscopicamente evolui com recidiva do sangramento na internação. OBJETIVOS: Avaliar a eficácia do tratamento endoscópico na Hemorragia digestiva alta. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, referentes a estudos realizados em humanos, nos últimos 5 anos. Foram utilizados os descritores: "*gastrointestinal bleeding*", "*endoscopy*" e "*hemostasis*", com o operador Booleano "AND". Foram encontrados 288 artigos, destes, 273 foram excluídos e 15 foram selecionados para utilização neste trabalho. RESULTADOS: A decisão de realizar o tratamento endoscópico baseia-se no julgamento clínico do endoscopista, na presença de estigmas de sangramento ativo ou recente e na classificação de Forrest. Nos dias atuais este tratamento é fundamental no manejo das varizes esofágicas, e deve ser realizado o quanto antes - se possível, dentro das primeiras horas após a admissão. Tem-se optado pela ligadura elástica das varizes, e esta conduta tem uma afetividade no controle do sangramento em 86-92% dos casos. A associação de duas técnicas de hemostasia foi mais eficaz na hemostasia endoscópica tanto de varizes quanto de úlceras sangrantes. CONCLUSÕES: O tratamento endoscópico mostra-se bastante eficaz no tratamento da HDA. A experiência do endoscopista aliada à disponibilidade de material - juntamente com protocolos assistenciais existentes - é fundamental para o adequado desfecho do tratamento.

Palavras-chave: Endoscopia, Hemostasia, Hemorragia gastrointestinal

ISBN 978-85-92606-36-7

ENDOCARDITE INFECCIOSA AGUDA CAUSADA POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

Julielle dos Santos Martins, Bruna Carolina Fragoso Malta, Aldenir Feitosa dos Santos, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Endocardite infecciosa (EI) é uma doença grave resultante da invasão de microorganismos em tecido endocárdico ou material protético do coração. A bactéria gram-positiva *Staphylococcus aureus* é uma das principais causadoras de infecções associadas à essa saúde. Convém ressaltar que o aumento de infecções pelo *S. aureus* está relacionada ao elevado uso de próteses implantadas, drogas e cateteres intravenosos. OBJETIVOS: Apresentar a importância do diagnóstico precoce da EI como forma de impedir sua evolução e intervir com um tratamento adequado, além de mostrar a sua relação com o *S. aureus* e o uso de próteses implantadas, drogas e cateteres intravenosos. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de pesquisa Scielo e Pubmed. A busca de dados foi realizada em artigos publicados entre 2008 e 2018, em português, na íntegra, com os descritores bacteremia, endocardite e *Staphylococcus aureus*. Tendo como operador booleano AND. RESULTADOS: Dados epidemiológicos indicam que na última década o *S. aureus* foi responsável por 40% dos caso de EI, devido ao aumento no número de pacientes jovens envolvidos com o uso de drogas intravenosas, e ao aumento de implantes de dispositivos eletrônicos cardíacos. São sintomas indicativos da EI, febre inexplicada, suores noturnos ou sinal de uma doença sistêmica, principalmente na presença de fatores de risco como prótese valvar cardíaca, doença cardíaca estrutural ou congênita e uso de drogas por via intravenosa. Além dessas características clinicas, a infecção é diagnosticada por meio de testes laboratoriais, microbiológicos e de exames de imagem, sendo o ecocardiograma o mais utilizado. A terapia de IE compreende antibioticoterapia apropriada, cirurgia cardíaca para ressecção de tecido infectado e tratamento de complicações. A disponibilidade de agentes antimicrobianos, dotados de capacidade bactericida, e o progresso tecnológico cirúrgico promoveram uma redução na morbidade e na mortalidade relacionadas à endocardite, entretanto ainda é significativo o número de mortes decorrentes desta patologia. CONCLUSÕES: Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, a EI ainda é relacionada a um alto risco de morte dos pacientes acometidos, sendo primordial a compreensão do clinico sobre essa patologia, para que o mesmo seja capaz de diagnosticá-la e tratá-la prontamente.

Palavras-chave: Bacteremia, Endocardite, *Staphylococcus aureus*

ISBN 978-85-92606-36-7

ENTENDENDO MELHOR O AUTISMO LEVE

Aleff Ferreira de Lima, Ana Carolina Ruela Pires, Daise Maria Dalboni Rocha, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Sandra Maria Domingos Fiorito

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiências na comunicação social e comportamentos repetitivos ou interesses restritos. O diagnóstico de TEA leve, costuma ser tardio. OBJETIVOS: Expor aos profissionais de saúde os sinais do TEA leve na infância e assim proporcionar o diagnóstico precoce. METODOLOGIA: Busca na base de dados Medline, por artigos e em livros, temas afins. RESULTADOS: Crianças com TEA leve têm uma tendência a ficarem mais sozinhas na escola, ter dificuldade de compreender o jogo dos colegas, não entender a necessidade de respeitar a vez, os interesses dos outro, de resolver conflitos e principalmente de se relacionar de forma empática com seus pares. O atraso na linguagem, quando aparece, não é significativo, porém seu uso e entonação, não são os esperados para idade. Algumas vezes, se alfabetizam antes dos 2 anos de idade e possuem leitura e linguagem muito acima do esperado para idade; porém isso não significa que compreende de forma integral a linguagem. Tem domínio apenas da linguagem denotativa e não conotativa; assim têm dificuldade de entender metáforas, sarcasmos ou outras figuras de linguagem. Têm interesses limitados, restritivos e repetitivos; se gosta de informática, muda sempre o assunto para informática. Apresentam rituais e comportamentos repetitivos, que são vários, como tiques vocais, motores, verbais, forma de vestir-se ou tomar banho. Costuma ter alteração motora grossa - são desajeitados, descoordenados e andam em bloco; e altração na coordenação fina. Durante a consulta, usualmente, não olham nos olhos do examinador, mesmo ao responderem; têm tempo de latência prolongado de resposta (processam lento a pergunta); aparência de descuido; comportamentos bizarros de higiene; roupas diferentes (por não compreender modas ou comportamentos narcisistas); mímica menos expressiva. Eles costumam ter QI (Coeficiente de Inteligência) mediano a elevado, com ilhas de Altas Habilidades; e perfil particular de déficits de memória (de recordação livre de imagens, bem como de escrita e palavras falada), disfunção executiva e interação social prejudicada. CONCLUSÕES: Os sintomas de TEA leve na infância pode mimetizar alguns transtornos de conduta ou mesmo outras patologias psiquiátricas. Conhecer os motivos de tais comportamentos aponta o diagnóstico preciso.

Palavras-chave: Sinais precoces, Síndrome de Asperger, Transtorno do espectro autista

ISBN 978-85-92606-36-7

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E SEU TEMÍVEL PROGNÓSTICO

Guilherme Henrique Santana de Mendonça, Rodolfo Augusto dos Santos Mendonça, Igor Lima Buarque, Antonio Carlos de Almeida Barbosa, Daniel Malta Guedes de Mendonça

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) conhecida também como doença de Lou Gehrig ou doença de Charcot é uma doença degenerativa do sistema nervoso, que acarreta paralisia motora progressiva, irreversível, de maneira limitante, sendo uma das mais temidas doenças conhecidas. Acredita-se que a causa em cerca de 10% dos casos seja por um defeito genético. Nos demais casos, a causa é desconhecida. Na ELA, os neurônios se desgastam ou morrem e já não conseguem mais mandar mensagens aos músculos. Isso finalmente gera enfraquecimento dos músculos, contrações involuntárias e incapacidade de mover os braços, as pernas e o corpo. A doença piora lentamente. Quando os músculos do peito param de trabalhar, fica muito difícil respirar por conta própria. OBJETIVOS: Apresentar aspectos sobre o prognóstico de pacientes que foram diagnosticados com a Esclerose Lateral Amiotrófica. METODOLOGIA: A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de referências atualizadas, obtidas através das bases de dados do pubmed/medline e SciELO. RESULTADOS: A ELA pode ser considerada uma das mais temíveis doenças neurodegenerativas principalmente por conta de sua evolução maligna e déficits em diversas áreas. Um paciente desse tipo esta suscetível a várias complicações a exemplo da pneumonia, úlceras de pressão, insuficiência pulmonar, aspiração de comida ou líquidos e a principal que é a perda da capacidade de cuidar de si mesmo. CONCLUSÕES: Segundo o IPG (Instituto Paulo Gontijo) cerca de 12 mil pessoas sofrem com a doença no Brasil. Não há cura para a Esclerose Lateral Amiotrófica, após o diagnóstico cerca de 75% dos pacientes evoluem para o óbito dentro de 3 a 5 anos, apenas 25% dos mesmos conseguem ter uma sobrevida superior a 5 anos. Fazendo com que a principal base do tratamento seja a redução da progressão da doença e melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Doenças degenerativas. Esclerose Lateral Amiotrófica. Prognóstico

ISBN 978-85-92606-36-7

ESTUDO RETROSPECTIVO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR PNEUMOCONIOSE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2018 A 2017

David Balbino Pascoal, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Anna Carolina Nobre Leite, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Christiana Solano de Melo Silva, José Cláudio da Silva

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Patologias do sistema respiratório são uma das principais enfermidades de trabalhadores de usinas, minas e fábricas em Alagoas. Sendo assim, a pneumoconiose é uma doença por deposição de material particulado mineral nos pulmões que pode ser destacada nessa perspectiva. Visto que, apesar da maior utilização de equipamentos de proteção individual na atualidade, é perceptível que essa patologia ainda não pôde ser eliminada da realidade alagoana. OBJETIVOS: Determinar o número de internações por pneumoconiose e suas características no estado de Alagoas durante os anos de 2008 a 2017. METODOLOGIA: É um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados públicos sobre as internações da população alagoana, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), registrados no departamento de informática do SUS (DATASUS). Para elaboração dos dados, foi realizado um rastreio com o conteúdo de número de internações, cruzando-se as informações de faixa etária e sexo, assim como a coleta do ano de atendimento e seu caráter, todos, seguindo o filtro para pneumoconiose no período de 2008 a 2017. RESULTADOS: Foi observado que, dos 32 pacientes que foram internados no período analisado em Alagoas, 20 eram do sexo masculino com uma maior taxa de incidência em duas faixas etárias (60-69 e 70-79 anos), com 4 internações em cada. No sexo feminino, essa maior taxa aconteceu com menos idade (50-59 anos) sendo, também, 4 internações. Além disso, quanto ao ano de atendimento, ficou evidente que em 2013 foi registrado o maior número de pacientes com pneumoconiose (7) que foi seguido de dois decréscimos nos anos seguintes e um novo aumento em 2016 com um total de 4. Das 32 internações, todas foram em caráter de urgência. CONCLUSÕES: A pneumoconiose é uma doença pulmonar grave que tem taxa expressiva de diagnóstico após a fase adulta (20-29 anos) por se tratar de uma patologia por afecção ocupacional. Assim, com uma maior taxa de internações em pessoas do sexo masculino e na faixa etária de 60-69 anos, é perceptível que se trata de uma patologia com descoberta tardia e que, por consequência, torna crítica a condição pulmonar. Afinal, todas as internações possuíam caráter de urgência.

Palavras-chave: Hospitalização, Medicina do Trabalho, Pneumoconiose

ISBN 978-85-92606-36-7

FATORES ATUANTES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Ana Luiza Oliveira, Bianca Batista, Lorena Galvão, Larissa Wanderley, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Ana Soraya Lima Barbosa

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma entidade progressiva degenerativa e letal que afeta drasticamente a qualidade de vida e longevidade dos acometidos. De tal maneira é imprescindível encontrar meios para melhorar e qualidade de vida (QV) do paciente, seja facilitando a alimentação por meio de uma gastrostomia percutânea endoscópica (PEG), que é uma via alternativa de alimentação enteral, pelo suporte social recebido ou inovações atuantes nas células afetadas dos portadores da condição. OBJETIVOS: Entender os meios capazes de melhorar a QV e como os avanços da medicina são capazes de potencializá-la nos portadores de ELA. METODOLOGIA: Revisões de literatura nas bases de dados como Scielo e Pubmed foram usadas as palavras chaves: Esclerose Lateral Amiotrófica (*Amyotrophic lateral sclerosis*). Qualidade de vida. Não houve delimitação de idioma e delimitação de tempo de 2009 a 2018. RESULTADOS: Como muitos pacientes com ELA apresentam disfagia, a PEG é indicada por médicos contribuindo para qualidade de vida dos pacientes. Notou-se que uma variável muito importante para este grupo de pacientes foi o suporte social recebido, em adição, aos ajustamentos dos pacientes perante a sociedade, mais precisamente nas suas inserções imediatas (família e lazer) e também em que a saúde física e psicológica dos cuidadores pode melhorar ou ao menos manter a QV do pacientes. Recentemente resultados em camundongos demonstraram KCHO-1 (composto de ervas) pode aliviar o estresse oxidativo e melhor a progressão da ELA, portanto pode ser considerado como um promissor agente para o tratamento. CONCLUSÕES: Conclui-se que para promover qualidade de vida aos portadores de ELA é imprescindível a associação de uma boa alimentação, suporte social e psicológico além de inovações médicas.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, Gastrostomia percutânea endoscópica, Qualidade de vida

ISBN 978-85-92606-36-7

FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Shyrlene Santana Santos Nobre, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Bianca Regina Rosendo Lima, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Kristiana Cerqueira Mousinho

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Entre todas as neoplasias malignas, o câncer de mama é uma das mais frequentes entre as mulheres no mundo. Sabe-se que a gênese tumoral é multifatorial, sendo influenciada por fatores de risco modificáveis e não modificáveis. OBJETIVOS: O intuito deste estudo é conhecer os principais fatores de risco modificáveis para o câncer de mama e descrever como eles podem influenciar na gênese tumoral. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, onde as buscas foram realizadas através dos descritores "câncer de mama", "fatores de risco", "estilo de vida" e "prevenção primária", com o operador booleano "AND", nos bancos de dados Scielo e PubMed, nas línguas portuguesa e inglesa. Um total de um artigo foi encontrado nos bancos de dados Scielo e trinta artigos nos bancos de dados PubMed. Foram selecionados sete artigos para a presente pesquisa. Como critério de exclusão, foram descartados os artigos anteriores a 2015 e os que não atendiam a proposta da pesquisa. RESULTADOS: Estudos mostram que alterações epigenéticas podem ser causadas por fatores alimentares, levando a oncogênese. Alguns exemplos são os alimentos rico em gorduras e com alto índice glicêmico. Em relação a obesidade, estudos demonstram que a manutenção do peso corporal normal reduz o risco em desenvolver câncer de mama, melhora o prognóstico e diminui o risco de recidivas. Pesquisas apontam que o consumo de aproximadamente 10 gramas de álcool por dia eleva o risco em desenvolver câncer de mama em torno de 10%. Também foi evidenciado que a prática de atividade física exerce um fator de proteção, podendo reduzir o risco de câncer de mama em cerca de 10 a 25%, se comparado com mulheres sedentárias. CONCLUSÕES: A prevenção baseada em fatores de risco modificáveis, para o câncer de mama, deve ser realizada ao longo da vida da mulher. Fatores ambientais e de estilo de vida estão desempenhando um papel importante no desenvolvimento da doença. Medidas educativas que visem ampliar o conhecimento das mulheres sobre o impacto de seu comportamento na gênese do câncer de mama são essenciais.

Palavras-chave: Câncer de mama, Fatores de risco, Prevenção primária

ISBN 978-85-92606-36-7

GALACTOSEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO METABOLISMO

Anderson Victor Barros Queiroz, Flávio Luiz da Costa Júnior, Francisco de Assis Chaves Neto, João Timóteo de Andrade Júnior, Wellington Alves Wanderley Lopes Folho, Pablo Coutinho Malheiros

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O termo galactosemia refere-se a distúrbios do metabolismo da galactose devido a uma desordem hereditária autossômica recessiva causada por atividade deficiente da enzima galactose-1-fosfato uridiltransferas, o que causa dificuldade na metabolização da galactose. No entanto, vale ressaltar uma heterogeneidade do ponto de vista molecular, com centenas de mutações descritas no gene GALT, refletindo as consequências clássicas da doença. OBJETIVOS: Correlacionar a galactosemia e suas consequências no metabolismo. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura dos últimos 5 anos, segundo a análise de artigos encontrados na plataforma PUBMED e na base de dados SciELO, utilizando-se as palavras-chave: Galactosemia, *metabolism*, *enzyme* e *genetic*. Para fins do estudo, foram estabelecidas etapas de leituras de títulos, resumos e artigos. Para seleção e avaliação dos estudos científicos levantados, foram estabelecidos que apenas artigos originais fossem incluídos no estudo. RESULTADOS: Dos 205 artigos encontrados, foram excluídos 202 por não se adequarem de maneira efetiva ao objetivo da pesquisa, sendo selecionado 3 artigos para o estudo. Conforme uma dieta de restrição à lactose é passada durante os 10 primeiros dias de vida, as complicações neonatais agudas graves são geralmente prevenidas, diminuindo assim o risco de complicações em longo prazo. O portador da patologia pode apresentar os seguintes sintomas: hipotonia, vômitos, diarreia, letargia, hepatomegalia, icterícia prolongada, desnutrição, encefalopatia e morte. Em virtude do mencionado, é notório que os portadores desta doença podem ser acometidos pelos mais variados enfermos e devem ter dieta regrada para não desenvolverem maiores complicações. CONCLUSÕES: Tendo em vista a evidencia que gerou deficiência da enzima responsável pela metabolização da galactose ser muito nociva a saúde, a realidade é que os cuidados adicionais aos portadores da doença para proporcionar uma melhora à qualidade de vida dessa população, a qual sofre pela patologia, é imprescindível.

Palavras-chave: Enzima, Galactosemia, Genético

ISBN 978-85-92606-36-7

HANSENÍASE: MANEJO DAS INCAPACIDADES

Yuri de Lima Ribeiro, Camila Neves de Melo Cavalcanti, Maria Laryssa Feitosa Silva, Nathália Réggia Oliveira Silva, Theonila Maria Nóbrega Souto, Ana Luísa Torres Fontes Lima

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A hanseníase, tempos atrás tão discriminada socialmente pelo histórico mundial de contaminação, embora hoje menos temida, é doença presente na Lista Nacional de Notificação Compulsória do Ministério da Saúde, sendo o Brasil o segundo país mais acometido mundialmente, com uma prevalência maior nas classes com menor nível de escolaridade, configurando, assim, um problema de saúde pública nacional. Apresenta tratamento (apoio multidisciplinar e poliquimioterapia), e cura eficazes, entretanto, caso não acompanhados adequadamente, gera incapacidades, provenientes de estados reacionais, os quais podem ser irreversíveis. OBJETIVOS: Reconhecer os es estados reacionais que mais acometem os indivíduos envolvidos pela patologia. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura referente às incapacidades provenientes da hanseníase, com consultas em livros, teses e artigos das bases de dados específicas SciELO (englobando BIREME/Pan *American Health Organization* e *World Health Organization*) e PubMed. RESULTADOS: Com o avanço da doença não tratada, manifestam-se as lesões nos nervos, principalmente nos troncos periféricos. Podem aparecer nervos engrossados e doloridos, diminuição de sensibilidade nas áreas inervadas, diminuição da força dos músculos inervados pelos nervos envolvidos e até atrofias. Essas lesões são causadoras das incapacidades e deformidades. O reconhecimento clínico precoce traz grandes benefícios para os pacientes com hanseníase, devido à possibilidade de intervenção terapêutica imediata e adequada, evitando o desenvolvimento de incapacidades que tanto estigmatizam e complicam a doença. CONCLUSÕES: É necessário o diagnóstico precoce da doença, seu tratamento e prevenção de incapacidades, pois muitas delas podem se tornar irreversíveis e trazer danos permanentes para a vida do paciente.

Palavras-chave: Estados reacionais, Hanseníase, Incapacidades

ISBN 978-85-92606-36-7

HIDROPSIA FETAL IMUNE E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOGLOBULINA ANTI-RH

Thais Rocha Guedes, Cristiane Monteiro da Cruz

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, a reação materna diante o sistema imune, pode induzir a produção de anticorpos reativos ao feto. Na hidropisia fetal imune, ocorre produção de anticorpos contra os eritrócitos fetais, desencadeando anemia grave e perturbação do balanço hídrico, constituindo um fator notório de complicações gestacionais e morbimortalidade fetal e neonatal levando a um processo autoimune. OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo descrever a relação entre a imunoglobulina Anti-Rh e a hidropisia fetal, bem como as consequências ao feto e neonato. A doença autoimune associada é denominada hidropisia fetal. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scielo, MedLine e PubMed, utilizando os descritores *fetal hydrops*, *immunoglobulin*, *fetal erythrocytes*, mediante operador booleano AND, considerando o período de 2014 a 2018, em inglês e português. Foi encontrado um total de 55 artigos onde foram selecionados 10 artigos acerca do tema referido por critério de exclusão. RESULTADOS: A exposição materna a antígenos eritrócitos fetais herdados por meio paterno que são diferentes dos maternos, é na maioria das vezes o fator desencadeante de uma resposta imunológica. Nesse contexto, são ativados linfócitos B clonais que reconhecem esses antígenos fetais como estranhos, havendo uma produção de IgM anti-eritrócitos fetais, podendo levar ao aparecimento de linfócitos B de memória e no futuro, produção de IgG. A imunização anti Rh constituiu-se então, como o principal fator etiológico por muitos anos. Recentemente, foi observado a resposta a imunoprofilaxia do anti-D, a utilização de técnicas não invasivas de detecção e monitoramento da anemia, promoveu avanços de prognósticos in útero e neonatal. Além disso, descobriu-se que existe uma incidência de casos com HFI por anticorpos de baixa frequência. CONCLUSÕES: O diagnóstico precoce minimiza complicações maternos-fetais a partir do desenvolvimento de anticorpos reativos que agem contra o organismo.

Palavras-chave: Doenças autoimunes, Exposição, Feto

ISBN 978-85-92606-36-7

IMPLICAÇÕES QUE O USO DO ALHO PODE CAUSAR NOS MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO HIV

Rayane Aguiar Costa, Lays Bezerra Madeiro, Thayná de Alencar Bernardo, Anansa Bezerra de Aquino

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: O alho (*Allium sativum L.*) é uma erva bulbosa, de porte baixo e cheiro forte característico. Seus extratos têm sido utilizados no tratamento de infecções e seu uso popular é disseminado em todo o Brasil. Por ser uma planta de potente atividade antimicrobiana e anti-inflamatória, sua utilização é indiscriminada e o risco de interações entre as substâncias fitoterápicas ativas do alho com diversos fármacos pode fazer com que haja uma alteração nos perfis farmacocinéticos dos medicamentos, como os antirretrovirais inibidores de proteases utilizados no tratamento do HIV. Tal ação é desconhecida por grande parte da população e pode provocar consequências graves aos pacientes que utilizam estes medicamentos. OBJETIVOS: Alertar a população acerca da interação medicamentosa do alho com os antirretrovirais utilizados nos tratamento do HIV. METODOLOGIA: O trabalho consiste em uma revisão literária nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO utilizando-se os seguintes DeCS: alho, antirretrovirais e interações. RESULTADOS: Os medicamentos antirretrovirais são geralmente degradados na via da isoforma CYP3A4 do citocromo no fígado e pela glicoproteína-P na mucosa intestinal. Segundo os estudos, o alho reduz os níveis plasmáticos do antirretrovirais principalmente o Saquinavir, Ritonavir e Darunavir pois produz uma resposta inibitória relacionada com o citocromo CYP3A4 humano e indução da expressão da glicoproteína-P, resultando na redução da biodisponibilidade dos medicamentos no organismo humano, a depender da dose e da forma consumida do alho. CONCLUSÕES: A partir do exposto, percebe-se a capacidade que as substâncias fitoterápicas do alho tem de alterar na farmacocinética dos antirretrovirais. Por isso tem-se a necessidade de divulgação do risco que o consumo exacerbado da planta pelos pacientes portadores do vírus HIV pode causar no indivíduo e no seu tratamento e que essa comunicação seja realizada principalmente pelos profissionais da área de saúde.

Palavras-chave: Alho, Antirretrovirais, Interações

ISBN 978-85-92606-36-7

INDICAÇÕES CIRÚRGICAS PARA NÓDULOS TIREOIDIANOS

Ana Laura Mota Resende, Antônio Lopes Muritiba Neto, Bruna Silva Leão Praxedes, Caio Victor Oliveira Ferreira, Guilherme Quirino dos Anjos, Lívia Gomes Ribeiro

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Nódulos tireoidianos (NT) são definidos como aumento do volume tireoidiano devido ao crescimento excessivo e mudança estrutural ou funcional de uma ou mais áreas da tireoide. Ocorrem com mais frequência em mulheres idosas, pacientes com deficiência de iodo e que tiveram exposição prévia à radiação. Diante de um paciente com NT, a anamnese, o exame físico e a ultrassonografia têm fundamental importância para o diagnóstico, sendo esta última rotineiramente utilizada para confirmar o diagnóstico clínico. Apesar da maioria dos NT ter natureza benigna, é de suma importância excluir malignidade, uma vez que esta é a principal indicação para o tratamento cirúrgico dos nódulos de tireoide. A cirurgia também é recomendada nos casos de nódulos tóxicos, crescimento e sintomas compressivos. OBJETIVOS: Evidenciar a importância das diversas condições clínicas de relevância para a intervenção cirúrgica dos nódulos da tireoide. METODOLOGIA: A revisão da literatura foi realizada nas bases: Scielo, PubMed e Lilacs, nas quais utilizou-se os seguintes descritores: cirurgia, nódulo da glândula tireoide, tireoide. Dos artigos encontrados foram selecionados 8. RESULTADOS: Com os dados obtidos, evidenciou-se que a tireoidectomia (total ou parcial) será indicada em todos os casos de diagnóstico maligno, de pequena a ampla magnitude. Em contrapartida, nódulos com aspecto benigno ou indeterminado serão indicados com cirurgia de acordo com a clínica e história colhida, sendo assim, podemos apresentar: pacientes com extremo de idades, nodulação súbita e suspeita, história familiar, história de radiação prévia, nodulações grandes com característica compressiva e nódulos em associação com doença auto-imune. CONCLUSÕES: O tratamento cirúrgico se mostra como a principal forma de tratamento para casos em que haja malignidade comprovada nos casos de nódulos tóxicos de crescimento e sintomas compressivos, posto que o benefício da excisão cirúrgica supera suas complicações e traz um melhor prognóstico para o paciente. Porém, é válido salientar a divergência de acordo com tal assunto, pois é assunto dúbio e questionável quando analisada a clínica individual de cada paciente.

Palavras-chave: Cirurgia, Nódulo da Glândula Tireoide, Tireoide

ISBN 978-85-92606-36-7

INGESTÃO LETAL POR TETRODOTOXINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lays Bezerra Madeiro, Rayane Aguiar Costa, Thayná de Alencar Bernado, Waléria Dantas Pereira, Luciana Silva Viana

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A intoxicação por tetrodotoxina é comum em vários lugares do mundo, e no Brasil, apresenta incidência significativa. Ocorre comumente pela ingestão do peixe baiacu (fugu), uma especialidade sashimi; porém, mais de 100 espécies de água doce e marinha contêm tetrodotoxina. O baiacu é um dos peixes mais venenosos do mundo, pertencente a classe Tetraodontiformes, comum na fauna fluvial do Brasil. Ele libera a tetrodotoxina, potente neurotoxina não-proteica, termoestável e que não modifica as características sensoriais do alimento. Esta toxina ao ser consumida bloqueia especificamente os canais de sódio nas membranas das células excitáveis, que afetam diretamente o sistema nervoso, podendo ser fatal. A toxina não pode ser destruída por cozedura nem por congelamento. OBJETIVOS: Descrever como a intoxicação pelo consumo da tetrodotoxina pode levar a morte. METODOLOGIA: O trabalho consistiu em revisão literária integrativa nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, utilizando-se os seguintes DeCS: intoxicação, tetrodotoxina e baiacu. RESULTADOS: A tetrodotoxina é encontrada nos peixes pequenos, espalhada pelo corpo inteiro, já nas espécies maiores, a toxina, se concentra nas vísceras e na pele. Quanto ingerida os primeiros sintomas da intoxicação são: dormência dos lábios e da língua, de parestesia de face e extremidades, cefaleia, hiperemia facial, dor epigástrica, náuseas, vômito, diarreia. Como sintomas mais graves podem surgir dispneia, cianose, hipotensão, convulsões, bradicardia e insuficiência respiratória. O óbito pode ocorrer entre 4 a 6 horas por paralisia dos músculos respiratórios. Todos os anos pessoas morrem e muitas são internadas por causa do veneno de um dos peixes mais controversos da culinária mundial: o baiacu, que teve sua ingestão aumentada com a disseminação da culinária japonesa. CONCLUSÕES: A toxicose pode ser evitada não se consumindo o baiacu, ou consumi-lo desde que preparado por manipulador treinado e licenciado para adequada remoção das vísceras e gônadas; a ocorrência de surtos é de notificação compulsória para que as autoridades de vigilância epidemiológica tomem as devidas providências.

Palavras-chave: Baiacu, Intoxicação, Tetrodotoxina

ISBN 978-85-92606-36-7

INSTRUÇÃO EM SBV: CAPACITANDO FAMILIARES E PROFESSORES DE ESCOLARES DO INTEROR DE ALAGOAS

Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A *American Hearth Association* (AHA) afirma que o aumento da sobrevida em PCR era quase o dobro quando pessoas capacitadas realizavam as manobras em detrimento das sem treinamento ou não treinadas nos últimos cinco anos (45% x 24%). Nesse sentido, existem casos de PCR em que o suporte ventilatório também é fundamental, nestas a respiração boca-a-boca pode proporcionar mais benefícios em especial para lactentes menores de 1 ano; crianças até a puberdade; vítimas de afogamento, sobredosagem de medicamento, desmaio por problemas respiratórios ou parada cardíaca prolongada, desde que alguém realize compressões torácicas de alta qualidade com mínima interrupção para bombear o sangue para coração e cérebro. OBJETIVOS: Capacitar Professores de Escolas de Educação Infantil e Familiares dos Alunos, na identificação de fatores de risco para PCR e realização de manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar. METODOLOGIA: A metodologia utilizada foi uma capacitação realizada através de projeto Coração de Estudante, planejado por um hospital alagoano em parceria com estudantes de medicina, que desenvolveu oficinas de capacitação teórico-práticas com familiares e professores nas escolas, cujos foco eram crianças menores de 6 anos, totalizando 4289 inscritas. Isso ocorreu durante o processo de busca ativa e avaliação cardíaca nos municípios do interior do estado. RESULTADOS: O projeto realizado em 2016, abrangeu 10 municípios de Alagoas (Marechal Deodoro, Cacimbinhas, Teotônio Vilela, Jequiá da Praia, Coruripe, Campo Alegre, Capela, Coqueiro Seco, Satuba e Cajueiro). Teve como foco a orientação centrada na identificação e prevenção de acidentes, utilizando manequins simuladores de fácil reprodutibilidade. Os seguintes pontos foram abordados: massagem cardíaca de alta performance e ventilação conforme recomendação da AHA e Sociedade Brasileira de Cardiologia, além das manobras de desengasgo (OVACE) em lactentes, crianças e adolescentes. CONCLUSÕES: A participação ativa nas oficinas demonstra a importância da capacitação em larga escala, do reconhecimento precoce dos fatores de risco e da atenção imediata nas manobras de reanimação cardíaca. A instrução teórico-prática com as manobras objetivas e de fácil execução, oferece a oportunidade de aprendizado ativo e participativo pelos profissionais de educação e familiares das crianças envolvidas. Isso gera grande potencial de divulgação e multiplicação das técnicas aprendidas na própria comunidade, além de facilitar a identificação das situações de risco para PCR na faixa etária estudada.

Palavras-chave: Leigos, Ressuscitação Cardiopulmonar, Suporte Básico de Vida

ISBN 978-85-92606-36-7

INTOLERÂNCIA À LACTOSE: PRINCIPAIS CAUSAS

Vitória Andrade Nunes, Laisy Amorim Farias de Almeida, Maria Eduarda Gleife Leite de Novaes, Taynara Nunes Queiroz, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A intolerância à lactose é a incapacidade das células da parede do intestino delgado de digerir esse dissacarídeo composto por glicose e galactose, devido à ausência ou quantidade insuficiente da enzima digestiva lactase. A patologia tem uma gama de diferenciações e causas, como: a hipolactasia primária, caracterizada pela perda da atividade enzimática com a idade, variável com a etnia e condicionada geneticamente; enquanto a secundária é causada por fatores ambientais, podendo ser estresse ou infecções. OBJETIVOS: Identificar os motivos que levam a ocorrência, na atualidade, de casos de intolerância à lactose. METODOLOGIA: Revisão de literatura, através das bases de dados Scielo e PubMed, com os descritivos: intolerância à lactose, doenças gastrointestinais, e artigos no período entre 2010-2018, além da leitura de artigos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Foram obtidos 54 materiais de estudos, e desses 6 foram selecionados, através dos títulos e resumos, com o foco do tema. RESULTADOS: Dentro da coleta feita através do material de estudo, observa-se uma forte evidência da evolução no processo de aleitamento materno, o qual as crianças se utilizam da presença de 7% de lactose no leite humano como maior fonte de energia. Porém, devido ao desmame comumente realizado após dois anos, a produção de lactase pelo organismo é cessada aos cinco, sendo a causa mais comum desta intolerância, apresentando uma taxa de 75% de lactosemia dietética. Outro fator, é o histórico que determina a relação da domesticação de ruminantes pelas comunidades neandertais com o consumo de leite animal. Tais evidências pontuam diferentes evoluções de quando surgiu o consumo do leite animal e a indústria láctea. Ademais, o fator genético é importante na incidência de novos casos, pois considera a presença da lactase em adultos uma mutação genética benéfica, todavia, apenas uma parcela da população foi favorecida com tal qualidade. Além disso, condições como estresse, a parada repentina na consumação de produtos laticínios e doenças infecciosas que possam acarretar na insensibilidade das células com essa capacidade de digestão. CONCLUSÕES: A inexistência ou pouca produção da enzima lactase que ocorre mediante a uma dieta contínua de leite, na qual deveria ser feita o desmame.

Palavras-chave: Causas, Intolerância, Lactose

ISBN 978-85-92606-36-7

LEVANTAMENTO DOS ÓBITOS EM PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DE ALAGOAS

Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Diversas são as causas de mortalidade em pacientes pediátricos. Sabe-se que os fatores predominantes mudam de acordo com a faixa etária e também com as condições socioeconômicas. Infelizmente, ainda são altas as taxas de morbimortalidade em pacientes pediátricos. OBJETIVOS: Fornecer um perfil epidemiológico das causas de óbitos em pacientes internados no serviço de pediatria do Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela (HGE) durante o ano de 2016. METODOLOGIA: O presente trabalho foi um estudo transversal, retrospectivo, através de dados secundários provenientes do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do HGE em Alagoas. Após cumprir as exigências e padrões éticos em pesquisa de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, CAAE 57033816.3.0000.5011. RESULTADOS: Dos 3010 internamentos feitos durante o período de estudo, ocorreram 123 óbitos, ou seja, 4% do total. A maioria dos óbitos foi em pacientes do sexo masculino (61%). A idade dos pacientes variou de 1 mês até 18 anos de idade, com 43% provenientes de Maceió. Dentre os óbitos a maior quantidade de mortes foram, segundo a classificação pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10), por doenças respiratórias, predominando a Pneumonia, responsável por cerca de 24% dos óbitos, seguidos causas externas com 22%. Doenças infecciosas ou decorrentes de uma patologia primaria, corresponderam a 12% seguidas de doenças digestivas e do sistema nervoso (SN), ambas com 8% dos casos. Doenças do aparelho respiratório predominam em crianças menores, já as causas externas em crianças com faixa etária entre escolares e adolescentes, com acidentes em escolares como principal causa e as agressões em adolescentes. CONCLUSÕES: O trabalho demonstra que ainda é muito prevalente as mortes por infecções do aparelho respiratório e suas comorbidades junto a isso vemos que as causas externas ainda é uma grande causadora de morte em crianças na faixa etária entre escolares e adolescentes.

Palavras-chave: Hospital Geral, Internamentos em pediatria, Urgência e emergência

ISBN 978-85-92606-36-7

MANEJO DO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Lays Bezerra Madeiro, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Fagner do Nascimento Monteiro, Marina Coelho Malta, Paulo Victor Muniz Azevedo, Audenis Lima de Aguiar Peixoto

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O profissional de saúde se depara com situações extremamente desafiadoras, uma delas é o manejo de crises psicóticas. A psicose aguda é uma emergência psiquiátrica que se caracteriza pelo prejuízo grosseiro no contato com a realidade, manifestado por uma percepção inadequada e persistente do mundo externo. Os cuidados devem priorizar a promoção da segurança e a investigação para detecção de alterações fisiológicas, que muitas vezes necessitam de intervenções clínicas específicas. OBJETIVOS: Analisar os aspectos clínicos do paciente em crise psicótica correlacionando as abordagens no manejo inicial. METODOLOGIA: O trabalho é baseado em uma revisão da literatura integrativa utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. Os artigos foram buscados utilizando-se os DeCS: Transtorno psicótico AND Manejo. RESULTADOS: Os primeiros passos no manejo clínico são a avaliação inicial e o diagnóstico diferencial da psicose. A avaliação inclui, além dos exames físico e neurológico completos, exames laboratoriais e radiológicos para excluir possíveis causas orgânicas. Mesmo sendo a esquizofrenia o diagnóstico mais frequente entre as psicoses atendidas nas emergências, devem ser consideradas no diagnóstico diferencial as psicoses relacionadas às condições médicas gerais e às psicoses por drogas, os quadros psicóticos afetivos as psicoses agudas transitórias e outros. Pacientes e familiares devem ser orientados para a necessidade do acompanhamento contínuo e o tratamento farmacológico e as abordagens psicossociais devem ser implementados simultaneamente. CONCLUSÕES: O paciente que chega ao médico no momento de crise psicótica deve ser atendido com prioridade. Não importa que o paciente esteja desorganizado, desagregado, agitado ou catatônico. Muitas são as causas relacionadas às crises psicóticas, dessa forma, na abordagem a esses pacientes é fundamental o seu acolhimento e tratamento por toda equipe de saúde.

Palavras-chave: Manejo, Profissionais de saúde, Transtornos psicóticos

ISBN 978-85-92606-36-7

MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA FILARIOSE LINFÁTICA VULVAR

Augusto Tonet, Pedro Henrique Brandão do Nascimento, Francisco de Assis Chaves Neto, Rafael Barbosa Bomfim, Coriolano Cabral de Melo Neto, Juliane Cabral Silva

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A filariose linfática, causada pelo *Wuchereria bancrofti* e *Brugia sp*. tem como vetor o mosquito *Culex quiquefasciatus*, acomete cerca de 90 milhões de pessoas. Na filariose linfática crônica há um dano exacerbado ao tecido linfático pelos parasitas adultos, que acarreta uma hipersensibilidade gerada pela imunoglobulina-E. Com o tempo o tecido linfático dilatado se torna poliploides circundantes. OBJETIVOS: Estudar as manifestações clínicas da filariose linfática crônica vulvar. METODOLOGIA: Foi realizada revisão de literatura e de estudos de casos clínicos empregando os bancos de dados Medline, Pubmed e *Academic Search Premier*, durante a busca foram considerados artigos em inglês, francês e português. A estratégia de busca foi: Filaríase and Vulva and *Wuchereria bancrofti*. Foram utilizados os seguintes descritores: *Filariasis*, Vulva e *Wuchereria bancrofti*. RESULTADOS: Foram encontrados 77 artigos, dos quais 18 foram eliminados por delimitação de data de publicação - 10 anos -, dos 59 restantes foram excluídos 54 por títulos e 2 por resumos, restando 3 artigos. Nos casos estudados houve a observação de erupções generalizadas, prurido, pele hipertrofiada, tecido subcutâneo proliferativo e formação de fissuras na pele em toda a região afetada, além de supercrescimentos sésseis no períneo, glúteos e terço superior do membro inferior. Nenhuma anomalia nos sistemas cardíacos, pulmonares e oculares foi constatada. Na análise dos estudos histológicos detectou-se foco de granuloma composto por células de subvenção multinucleadas, fibrose e lóbulos de gordura típico de linfedema. Estudos revelaram que o primeiro sinal de obstrução linfática ocorre após a infecção primária e que o intervalo de tempo entre a infecção e o desenvolvimento da elefantíase não é inferior a dez anos. Estas repercussões clínicas reforçam ainda mais a necessidade de um estudo aprofundado e detalhado sobre o tema referido. CONCLUSÕES: A rara incidência da filariose linfática nos órgãos genitais externos femininos em específico na região da vulva compromete fatores estéticos, fisiológicos, psicológicos e sexuais, por conta da variação histológica e funcional em cada hospedeiro.

Palavras-chave: Filaríase, Vulva, *Wuchereria bancrofti*

ISBN 978-85-92606-36-7

MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E TRANSMISSÃO DA FEBRE CHIKUNGUNYA

Clara Kyteria de Souza Cavalcante, Monisy Yally da Nóbrega Lemos, Ana Carla Albuquerque Pinto, Júlia Nikaelly Medeiros Leite Correia, Renata Chequeller de Almeida, Régia Caroline Lira

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya é uma doença viral, transmitida através da picada do mosquito do gênero *Aedes*, podendo ser *Ae. albopictus* ou *Ae. aegypti*, quando contaminado pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae*. Uma vez infectado, o paciente pode manifestar a evolução das três fases da doença, que consiste em aguda, subaguda e crônica. Os sintomas mais pronunciados nessas fases podem persistir por meses ou anos em alguns pacientes e pode evoluir para artropia crônica incapacitante, dentre outros. OBJETIVOS: Analisar aspectos que envolvem a transmissão do vírus para febre Chikungunya, assim como relatar os seus possíveis sintomas. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: "Chikungunya", "Doença", "Vírus", "Chikv", utilizando-se o operador booleano AND. Não houve restrição de idioma, sendo selecionados artigos no período de 2015 a 2018. Foram encontrados 2054 artigos, dos quais 10 foram selecionados. RESULTADOS: Os mecanismos fisiopatológicos revelam que inicialmente há escape precoce do vírus chikungunya no interior dos monócitos, consequentemente pela relocação dos macrófagos sinoviais, hipótese reforçada pela observação da persistência por tempo prolongado do vírus chikungunya em tecido musculares, articulares, hepáticos e linfoides. Normalmente, pacientes acometidos pela febre chikungunya obtém melhoras clínicas de 7 a 10 dias após o início dos sintomas, entretanto, alguns casos as manifestações persistiram por meses, até anos. Nesse sentido, as diferentes fases após infecção pelo vírus Chikungunya são parcialmente conhecidos. A evolução em três estágios da doença, apresenta geralmente início súbito na fase aguda, apresentando sintomas como febre alta, exantema e artralgia, que afeta principalmente as pequenas e grandes articulações. A possível evolução deste quadro clínico, segue para uma fase subaguda, caracterizada pelo ressurgimento de artralgias e ainda, para um terceiro estágio de forma crônica da doença com poliartralgia persistente, podendo ser incapacitante por semanas ou anos. CONCLUSÕES: Em vista dos sintomas da Febre Chikungunya frequentemente persistirem por um longo período, consequências graves conduzem o infectado se distanciar das atividades cotidianas, prejudicando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: ChikV, Doença, Vírus

ISBN 978-85-92606-36-7

MANIFESTAÇÕES VASCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA DE BASEDOW-GRAVES

João Soares da Silva Neto, Gabriel Antonio Wanderley Cavalcante, Laércio Pol-Fachin, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Anansa Bezerra de Aquino, Cristiane Monteiro da Cruz

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: A doença de Basedow-Graves é uma desordem autoimune caracterizada pela presença de hipertireoidismo com bócio difuso, oftalmopatia e dermatopatia; com tratamento difícil para seu controle e até o momento sem cura, sendo sua terapêutica realizada com base nos corticosteróides. Na sua ocorrência, ocorre produção de autoanticorpos que se ligam ao receptor do hormônio tireoidiano estimulante (TSH) e que estimulam o crescimento e a função glandular, culminando no aumento de T3 e T4 do paciente. Alterações imunomediadas e isquemia da parede vascular, marca registrada das vasculites, estão presentes nesses, podendo ser explicada pelo uso de drogas antitireoidianas (DAT), bem como pelas alterações geradas pela própria doença, como a presença de autoanticorpos, citocinas inflamatórias e ativação de antígenos de classe dois. Há ainda um aumento na produção de linfócitos B que pode não estar evidenciada no exame laboratorial convencional (hemograma). OBJETIVOS: Esclarecer a relação entre os efeitos imunológicos da doença de Basedow-Graves e dos fármacos utilizados no tratamento do hipertireoidismo, principal sintoma da doença, com o aparecimento de vasculites. METODOLOGIA: Utilizou-se os descritores "*Vasculitis Cerebral*" e "*Graves Disease*" nessa ordem, foram encontrados 6 artigos na plataforma PUBMED e 1 artigo na plataforma SCIELO. Filtrando por texto livre completo e correlação ao tema restou 1 artigo no PUBMED e se manteve o número de 1 artigo no SCIELO, os quais foram utilizados como referência para esse estudo, bem como livros acadêmicos. RESULTADOS: A revisão feita aponta o uso do Propiltiouracil (PTU), DAT referência no tratamento de hipertireoidismo, como uma das causas para a ocorrência da vasculite apresentada nos pacientes. O fármaco tem sido relacionado à formação de anticorpos anti-citoplasma de neutrófilos (ANCA), que se apresenta positivo em pacientes que desenvolvem vasculite. CONCLUSÕES: A correlação entre a fisiopatologia da Doença de Graves e os efeitos adversos do tratamento de seu principal sintoma evidenciam o aparecimento de vasculites nos pacientes. O entendimento do hipertireoidismo causado por essa doença e o prévio conhecimento dos efeitos colaterais causados pelo PTU, um dos principais fármacos utilizados para tratar esse sintoma, permite ao médico realizar a rápida substituição do mesmo com o objetivo de minimizar a inflamação vascular.

Palavras-chave: Basedow-Graves, Manifestações, Vasculares

ISBN 978-85-92606-36-7

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA CELÍACA

Isabela Maciel Braga de Souza, Bruna Isabelly Freire Cabral Texeira, Mariana Freire Cabral Amorim, José Victor de Oliveira Macedo, Renata Chequeller de Almeida, Juliane Cabral Silva

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: É uma intolerância à ingestão de glúten, caracterizada por um processo inflamatório que envolve a mucosa do intestino delgado, levando a atrofia das vilosidades intestinais, má absorção e uma variedade de manifestações clínicas. O trigo contém a proteína glúten que abriga uma das piores prolaminas ofensoras, chamada gliadina que tem efeitos tóxicos e prejudica severamente o revestimento do intestino. OBJETIVOS: Avaliar os mecanismos associados a alterações nos marcadores sorológicos gliadina, endomísio e transglutaminase em pacientes com Doença Celíaca. METODOLOGIA: Baseada em uma revisão de literatura com base de dados SciELO, com estratégia de busca em artigos brasileiros e utilizando as palavras chaves: 'doença celíaca', 'fisiopatologia' e 'diagnóstico'. RESULTADOS: Dentre 1410 artigos, encontramos 184 voltados para o objetivo da pesquisa, e entre esses, apenas dois incluíam os mecanismos abordados no tema e apresentavam-se conclusivos. Quanto aos marcadores, o acúmulo de gliadina não digerida provoca a liberação de interleucina 8 (IL-8), desencadeando a inflamação intestinal inicial. Ela vai ativar a parte Th1 (linfócitos) do sistema imunológico que é a primeira camada de defesa, fornecendo a primeira resposta a invasão de antígenos. Esse processo de combate à inflamação começa a danificar as células que revestem o intestino delgado (enterócitos). Assim, os anticorpos antigliadina (AGA IgA) são os mais antigos marcadores, sendo determinados pelo método ELISA. No entanto sua eficácia não é das melhores, existindo outros testes com melhor desempenho diagnóstico. Como por exemplo, o método através dos antiendomísios IgA (EMA) que consiste na detecção desses anticorpos, ligados ao endomísio (tecido conjuntivo ao redor do músculo liso), por meio da imunofluorescência indireta, que analisa o padrão característico da ligação. Outro marcador usado no diagnóstico da DC é a antitransglutaminase tecidual (anti-Ttg IgA) que é o anticorpo que age contra a transglutaminase tecidual (enzima responsável pela desaminação da gliadina na lâmina própria). CONCLUSÕES: A gliadina não digerida desencadeia o sistema imunológico, ocasionando um aumento de linfócitos que irão combater a inflamação causada pelo glúten ingerido, e isso irá alterar os marcadores, sendo um prévio diagnóstico da doença celíaca, que só será confirmada com uma biópsia intestinal.

Palavras-chave: Diagnóstico, Doença celíaca, Fisiopatologia

ISBN 978-85-92606-36-7

MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE TH2 DURANTE A INFECÇÃO POR *ENTEROBIUS VERMICULARIS*

Márcio Virgílio de Alencar Ferraz, Guilherme Japiassu de Alencar, Karoline Rapôso de Carvalho Freitas, Aline Tenório Lins Carnaúba, Anansa Bezerra de Aquino, Cristiane Monteiro Cruz

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A infecção pelo *Enterobius vermicularis* (oxiúros) ocorre mais frequentemente em países industrializados e em desenvolvimento. Estima-se que 500 milhões de casos dessa infecção sejam reportados mundialmente, sendo a mais comum na América do Norte. O processo infeccioso é mais comumente observado em aglomerações, como creches, escolas e instituições para distúrbios mentais. O Brasil apresenta condições ambientais favoráveis à disseminação de helmintíases devido ao clima tropical na maior parte de seu território. Torna-se importante avaliar a resposta imune Th2 em crianças, classicamente observada por uma eosinofilia. OBJETIVOS: Avaliar o papel da resposta imune Th2 na infecção por *Enterobius vermicularis* em crianças modulada por citocinas IL-4 e IL-5 causando eosinofilia. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura dos últimos 10 anos com os descritores *Enterobius vermicularis*, *children* e *immunology* nas bases de dados Pubmed e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos em seres humanos e que apresentassem a temática infecção de helmintos em crianças. O critério de exclusão baseou-se na disponibilidade do artigo na íntegra pelos bancos de dados. RESULTADOS: Foram encontrados 23 artigos, dos quais 13% apresentaram relevância quanto ao estudo de infecção por *E. vermicularis* associados aos critérios de inclusão. A infecção pelo helminto no Brasil foi relatada em 4,4% dos artigos. A grande maioria dos artigos, 87%, associou infecção por *E. vermicularis*, eosinofilia em crianças e resposta Th2 de forma superficial. CONCLUSÕES: As infecções por *Enterobius vermicularis* induzem uma resposta imunológica do tipo Th2, aumentando o número de eosinófilos na circulação e estimulando a produção de IgE por linfócito B.

Palavras-chave: Criança, *Enterobius vermicularis*, Imunologia

ISBN 978-85-92606-36-7

NEOPLASIA MALIGNA DE ENCEFÁLO EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE DOS DADOS DISPONÍVEIS NO DATASUS

Gabriel Marcelo Rego de Paula, José Martins de Oliveira Neto, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Há um notável aumento nos casos de neoplasias malignas com o envelhecimento da população. As neoplasias malignas de encéfalo (NME) também seguem essa tendência. Outro fator relevante no caso dos tumores do SNC é a maior disponibilidade de recursos diagnósticos sofisticados na rede pública. Com isso, o direcionamento das políticas de saúde pública em torno do diagnóstico precoce e adequado tratamento cirúrgico/oncológico é estratégico. OBJETIVOS: Avaliar a mortalidade das NME no estado de Alagoas através dos dados disponíveis no DATASUS. METODOLOGIA: Estudo transversal com análise de dados disponíveis no DATASUS. Período de amostragem: últimos 3 anos. A variável primária foi a mortalidade secundária à neoplasia maligna de encéfalo em Alagoas em relação ao Brasil em 2017. As variáveis secundárias: proporção de internação por NME em Alagoas, proporção de internação por NME de Alagoas em relação ao Brasil. Feita uma análise estatística descritiva, com cálculo das proporções das variáveis secundárias. A análise da variável primária foi calculada através do teste qui-quadrado. RESULTADOS: 410 casos de NME internados foram notificados nos últimos 3 anos no estado de Alagoas. No Brasil, nesse mesmo período, foram notificados 51870 casos. A desproporcionalidade desse dado, levando em consideração a população exposta do estado e a comparando com o Brasil, sugere subnotificação/não-diagnóstico. O estado de Alagoas responde por menos de 1% dos casos (0,7%). Analisando o número de óbitos nesse período, o Brasil apresentou 6551 óbitos, sendo que em Alagoas foram observados 57. A mortalidade evidenciada em Alagoas em 2017 foi de 17,07/10000 de habitantes, enquanto que no Brasil a mortalidade foi de 13,59. Trata-se de um dado alarmante, tendo em vista a provável subnotificação/não-diagnóstico. CONCLUSÕES: Em Alagoas, verifica-se que os índices de mortalidade por NME situam-se acima da média nacional. Tal ponto alerta a necessidade de políticas públicas de melhoria das condições de tratamento. Considerando a existência de subnotificação de casos, em vista os baixos valores encontrados nas análises, é possível que esse dado também esteja mascarado, sendo o valor real ainda maior.

Palavras-chave: Internações, Mortalidade, Neoplasia maligna do encéfalo

ISBN 978-85-92606-36-7

NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELO CONSUMO DE CARAMBOLA

Diego Maia Lins de Albuquerque, Lucas de Lima Vasconcelos, Alexandre José Paixão e Mendes, Lucas Ataíde Ávila, Gabriel Cavalcante Ferraz, Laércio Pol-Fachin

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A carambola é muito prevalente em algumas áreas tropicais e subtropicais do mundo e seu consumo é alto, especialmente na Ásia, na América do Sul e Central. Portanto, a toxicidade da carambola tem sido relatada principalmente nessas áreas. A caramboxina, neurotoxina presente na carambola, é normalmente filtrada pelos rins, entretanto, em indivíduos com doença renal crônica (DRC), a toxina não é devidamente excretada, ocorrendo sua passagem para a circulação sistêmica e eventualmente para o sistema nervoso central (SNC). OBJETIVOS: Alertar e descrever o mecanismo da neurotoxina da carambola em pacientes com DRC para a população e profissionais de saúde. METODOLOGIA: Desta forma, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas do Medline, Lilacs, Pubmed, Scielo e Google Scholar, por artigos publicados entre 2014 e 2018. RESULTADOS: Cada um dos materiais selecionados foi estudado objetivando a formação de um artigo coeso e claro. Com isso, evidenciou-se que a caramboxina é normalmente absorvida, distribuída e excretada pela via renal, sem comprometimentos ao organismo. Entretanto, em indivíduos com disfunção renal crônica, a toxina não é devidamente excretada, ocorrendo elevação de seus níveis séricos, o que permitiria sua passagem pela barreira hematoencefálica e consequente ação sobre o SNC. Nesse contexto, a caramboxina parece apresentar inibição sobre o sistema GABAérgico, que é o principal sistema inibitório do Sistema Nervoso Central (SNC), formado por neurônios que contém ácido gama-aminobutírico (GABA). As membranas celulares da maioria dos neurônios e astrócitos do SNC expressam receptores de GABA, que diminuem a excitabilidade neuronal através de vários tipos de mecanismos. Em virtude de sua distribuição disseminada, os receptores de GABA influenciam muitos circuitos e funções neurais. CONCLUSÕES: Em base ao material estudado pode-se concluir que o consumo de carambola é potencialmente tóxico para os indivíduos que possuem DRC. A fruta possui uma substância tóxica chamada caramboxina, que é responsável pela indução de um quadro clínico de neurotoxicidade.

Palavras-chave: Caramboxina, GABA, Toxina

ISBN 978-85-92606-36-7

O ATUAL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS

Larissa Ellen Duarte Lira, Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Aline Tenório Lins Carnaúba

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. O Brasil está em consonância com as recomendações da Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 da Organização Mundial da Saúde que tem como principal objetivo reduzir a carga da doença. Em 2016, o país registrou 25.218 novos casos da doença, o que representa uma taxa de 12,23 novos casos a cada cem mil habitantes. No mesmo ano, Alagoas registrou 273 novos casos de hanseníase, uma taxa de 8,13 casos novos por cem mil habitantes. OBJETIVOS: Analisar a realidade da hanseníase no estado de Alagoas a partir de publicações científicas e dados epidemiológicos existentes. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura com análise de dados disponíveis nas bases de dados Scielo, no Ministério da Saúde e DATASUS. RESULTADOS: Segundo a Organização Mundial da Saúde, no ano de 2017 o Brasil ocupou a segunda posição no ranking mundial da doença, correspondendo a 13,6% do número de casos novos no mundo. Em Alagoas, os últimos dados datam de 2017, quando houve um aumento de 32 ocorrências em relação ao ano anterior. Nesse mesmo período, de acordo com a Gerência de Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis em Alagoas, foram notificados 278 casos de hanseníase, em 55 dos 102 municípios. Além disso, mais de 1500 pessoas foram vítimas da doença nos últimos cinco anos. Para a Secretaria de Estado da Saúde, os casos continuam a ocorrer em uma escala de oscilação, sendo necessário monitoramento constante, devido a descoberta tardia da doença, abandono do tratamento e subnotificação. Para isso, em Alagoas, são realizadas campanhas no estado, juntamente com os municípios, como o janeiro roxo, campanhas de vacinação, prevenção e a busca ativa do diagnóstico precoce. CONCLUSÕES: A realidade encontrada no estado de Alagoas é um déficit de conhecimento sobre a patologia, a forma de contaminação, sintomas e também abandono do tratamento.

Palavras-chave: Alagoas, Epidemiologia, Hanseníase

ISBN 978-85-92606-36-7

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO TERRITÓRIO

Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Andréa Rodrigues Barreto Pontes de Mendonça, André Luís de Araújo Costa, Michell Barbosa Aquino, Elaine Cristina Tôrres Oliveira, Marilurdes Monteiro Barros

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O estudo dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença permite identificar que condições de vida e de trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. Nesta perspectiva, considerar as diversas dimensões dos indivíduos durante o cuidado em saúde, por meio da aplicação da clínica ampliada, fundamentam práticas e atitudes dos atores envolvidos no processo do cuidado e possibilita conhecimento para o desenvolvimento de práticas educativas efetivas. OBJETIVOS: Analisar a repercussão para a formação de estudantes da área de saúde quanto ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde, a partir do diagnóstico situacional do processo saúde-doença. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo sobre a implantação de atividades de educação em saúde a partir do diagnóstico situacional do processo saúde-doença de um território adscrito a Estratégia Saúde da Família, e que utiliza como base os determinantes sociais. RESULTADOS: Refletir sobre o processo de saúde e adoecimento dos indivíduos é condição importante para a realização de ações em saúde que venham a proteger e promover a saúde da população. Nesta perspectiva, inserir o diagnóstico situacional nas atividades acadêmicas permite oferecer o embasamento para o planejamento do cuidado com foco de evidências científicas. As visitas aos territórios contribuem para o contato direto dos estudantes com diversos determinantes sociais e que, diante disso, desenvolvem ações mais efetivas de educação em saúde, pelo conhecimento real das necessidades locais. CONCLUSÕES: A inclusão do diagnóstico situacional no desenvolvimento de ações de educação em saúde constitui-se ferramenta importante para a formação, tendo em vista uma maior efetividade nos seus resultados.

Palavras-chave: Educação em saúde, Integralidade em saúde, Saúde pública

O PERIGO DO USO DE PLANTAS TÓXICAS PARA ORNAMENTAÇÕES EM GERAL

Dália Maria de Castro Tenório, Andressa Soares de Mendonça Braga, Victória Ingrid de Melo Tenório, Ana Soraya Lima Barbosa

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A denominação de plantas tóxicas refere-se a vegetais que em contato com organismos vivos resultam em danos, a exemplo de dermatites, intoxicações hepáticas e efeitos irreversíveis que podem levar à morte. A planta copo de leite, *Zantedeschia aethiopica*, por exemplo, é uma espécie pertencente à família *Araceae*, sendo utilizada em ornamentações devido à sua beleza singular. Por isso, encontra-se exposta em residência e eventos, propiciando a intoxicação acidental. Sua toxidade se deve aos cristais pontiagudos de oxalato de cálcio presentes nas plantas, que ao ser ingerido acarreta em edemas no trato respiratório, levando a casos de asfixia. OBJETIVOS: Relatar os efeitos que a toxina da planta copo de leite proporciona aos seres vivos, tendo em vista a facilidade para ser encontrada, visando o alertar da população sobre os riscos gerados pela planta. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com os descritores: "Toxidade"; "Plantas"; "Ornamentais". As bases de dados utilizadas foram BVS (120 artigos), Scielo (13 artigos) e Medline (107 artigos). Dos 240 trabalhos encontrados, foram escolhidos os 7 que estavam diretamente relacionados à proposta da pesquisa. Da literatura selecionada, artigos científicos em língua inglesa foi maioria, com publicações que abrangeram até o ano de 2016. RESULTADOS: Mesmo existindo o sistema nacional de divulgações tóxicos-farmacológicas (SINITOX) que, regido pela fundação Oswaldo Cruz, é responsável pela propagação de informações a respeito de plantas tóxicas, incluindo a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta*) e a copo de leite (*Z. aethiopica*), é possível perceber a falha no alerta da toxidade destas espécies para a população. Conforme descrito, a copo de leite é uma das plantas com maior índice de intoxicação no Brasil, no qual 60% dos casos envolvem crianças com idade inferior a 9 anos, que apresentam sintomatologia de irritação de mucosas, edema de lábios, língua e palato, com dor e queimação, cólicas abdominais, náuseas e vômito. CONCLUSÕES: Observou-se a necessidade de alertar ao consumidor quanto aos perigos acarretados pelas plantas que apresentam os cristais de oxalato de cálcio, para que a população fique atenta e tome devidas precauções quanto ao posicionamento das plantas longe do alcance de crianças.

Palavras-chave: Ornamentais, Plantas, Toxidade

ISBN 978-85-92606-36-7

O USO DA LEITURA NA EDUCAÇAO MÉDICA: UM OLHAR DISCENTE

Thaysa Dayse Alves e Silva, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado, Monique Ramalho Marinho, Caroline Ferreira Lopes, Felipe Matheus dos Santos Farias, Carolina Záu Serpa de Araújo

Área Temática 4 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN´s) de Medicina determinam a formação de profissionais médicos humanistas, críticos e reflexivos. Nesse sentido, o curso médico de uma instituição de ensino superior privada em Alagoas, buscou integração curricular por meio da institucionalização de metodologias ativas visando incentivar e valorizar a participação discente em atividades que amplifiquem e inter-relacionem as dimensões dos componentes curriculares pautados na saúde. OBJETIVOS: Mostrar como a leitura no uso da metodologia ativa pode sedimentar o conhecimento. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O processo de aprendizagem orientado pela leitura de capítulos de livro, antecipadamente à discussão de casos clínicos, na disciplina de Oncologia, proporcionou a leitura do capítulo "As últimas 48h". No momento da leitura, as lembranças dos últimos momentos de vida de um parente foram imensas, e como estudante do curso de Medicina foi percebido o quanto os sintomas por ele apresentados foram idênticos aos relatados pelo livro, mas na época o médico que o acompanhava não nos comunicou que eram seus últimos momentos. A emoção da leitura foi tamanha, tendo que compartilhá-la com os colegas em sala de aula. Foram relatadas além das lembranças (negação a se alimentar, escarro frequente sem eliminação de secreção, emissão vocal de "ronco", delírios, desejo de ver parentes e ir para casa) a importância da leitura daquele capítulo, em nos tornarmos profissionais detentores do conhecimento dos últimos momentos da vida de alguém. Resultados: Através da leitura prévia e posterior discussão em grupo nota-se que as DCN´s alcançam mudanças na personalização, colaboração e autonomia do aluno. O conhecimento teórico pode ser preditor da realização de boas práticas, desde a percepção do agravamento dos sintomas de um paciente até a boa comunicação com os familiares ao dar a notícia de que seu ente querido está em finitude de vida, e como profissionais mantermos nossos cuidados. CONCLUSÕES: O conhecimento é sempre pautado em grandes leituras, da mesma forma importantes discussões são capazes de modificar pensamentos, por isso as metodologias ativas dão oportunidade de ambos serem executados e dessa forma surgirem profissionais detentores do conhecimento, mas também habilidosos e dotados de atitudes.

Palavras-chave: Educação Médica, Estudante, Metodologia

ISBN 978-85-92606-36-7

O USO DE PLANTAS ANTIFUNGICAS NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVUVAGINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dália Maria de Castro Tenório, Arley Daniel de Moura Gouveia, Kelly Cristina Lira de Andrade

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A cândida é um fungo presente na flora e mucosa humana que pode agir de forma patogênica a depender da condição clínica do paciente. A espécie mais comum é a *C. albiacans*, a qual acomete milhões de mulheres anualmente, causando grande desconforto, interferindo nas relações sexuais e afetivas, além de prejudicar o desempenho laboral. Geralmente, são utilizados tratamentos que envolvam antifúngicos presentes no mercado, porém, podem apresentar efeitos colaterais ou induzir a resistência fúngica. Nesse sentido, a população utiliza-se de plantas medicinais, dentre elas o alho, o cravo e a folha da goiabeira, que são utilizados como meio para prover fitoterápicos. OBJETIVOS: Avaliar, por meio de uma revisão da literatura, o uso de plantas antifúngicas no tratamento da candidíase vulvovaginal com o uso de plantas medicinais, como meio alternativo de tratamento barato e de fácil acesso. METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo, Medline, LILACS e BVS. Os descritores utilizados foram "*Candida albicans*" AND "antifúngicos" AND "plantas medicinais". Foram selecionados artigos preferencialmente escritos em português e indexados no período entre 2015 e 2017. O critério de exclusão realizado para a seleção dos artigos se deu após a leitura do título, resumo e o artigo completo. RESULTADOS: Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 237 artigos. Dentre esses, houve uma seleção com base em humanos do gênero feminino, nos quais foram avaliados os aspectos clínicos: terapia, diagnóstico e prognóstico. Nesse sentido, com o filtro realizado foram selecionados 7 artigos que revelam a ação contra o fungo da cândida, principalmente através plantas pertencentes às famílias *Asteraceae* e *Geraniaceae*, por meio da obtenção de seus extratos junto a solventes exatos que deram formas para conquista do fitoterápico contra a candidíase. CONCLUSÕES: O presente levantamento bibliográfico mostra-se relevante, visto que o potencial fitoterápico que os produtos vegetais possuem foi constatado cientificamente e, consequentemente, resultariam numa real possibilidade de apresentar-se como solução de prevenção e combate antifúngicos acessíveis a população. Contudo, é necessário citar a necessidade de realização de estudos de cunho toxicológico e clínico como suporte de segurança para o uso destes produtos como fármacos.

Palavras-chave: Antifúngicos, *Candida albicans*, Plantas medicinais

ISBN 978-85-92606-36-7

O VALOR DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE

David Barbosa de Brito, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, José Carlos Cavalcante Silva

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A integralidade é um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. A partir da Constituição Federal de 1988, as ações e serviços da saúde é norteada baseada em princípios, dentre deles observa se a integralidade da atenção, também se encontra estabelecido na constituição que é objetivo do SUS ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. Em 1990, a Lei orgânica de Saúde, deixa claro que deve se incorporar todos os níveis de ensino, entretanto a formulação de políticas do SUS, uma das menos priorizadas é a da formação. OBJETIVOS: Identificar e descrever a problemática do SUS no âmbito integralidade e a deficiente implantação da integralidade nos ambientes de ensino no país. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão literatura com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de uma revisão das seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. RESULTADOS: O modelo de formação tradicional, conhecido como biomédico ou hegemônico, baseia-se em uma divisão do paciente em corpo e mente, desqualificando os aspectos psicológicos, sociais e ambientais que estão envolvidos no processo de adoecer. Em razão disso, o paciente é reduzido a um organismo biológico e é compreendido de forma fragmentada com o ser humano. A problemática é fruto da inadequada formação dos profissionais de saúde associada aos serviços de saúde fundamentados em especializações, processos que distanciam da compreensão das reais necessidades da população. CONCLUSÕES: Há uma cisão entre os problemas da realidade e a organização disciplinar do conhecimento que orienta a formação dos profissionais de saúde. Os currículos na graduação são tradicionalmente organizados de um modo tal que contribuem pouco para a resolução das questões concretas e cotidianas. Assim há a necessidade de se aprimorar continuamente a formação dos profissionais de saúde. Portanto, integralidade baseia-se em uma nova concepção do ser humano e das suas relações, de modo que está relacionada com a mudança de paradigma no campo da saúde.

Palavras-chave: Integralidade, Saúde, SUS

ISBN 978-85-92606-36-7

OS EFEITOS E CAUSAS DA NEUROSÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Laisy Amorim Farias de Almeida, Taianne Maria da Cruz Rocha, Luanny de Andrade Fragoso Cardoso, Kelly Cristina Lira de Andrade

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A sífilis é classificada como uma doença sexualmente transmissível que caracteriza um problema de saúde pública reincidente, apesar de possuir tratamento eficiente e de baixo custo. A neurosífilis, por sua vez, é um agravo neurodegenerativo que se associa às deficiências neurológicas ocasionadas pela sífilis. Grávidas infectadas pela bactéria *Treponema pallidum* devem iniciar imediatamente o tratamento com a administração do medicamento benzilpenicilina benzatina (benzetacil), auxiliado por um pré-natal adequado. Na omissão dessa conduta, existe risco do recém-nascido apresentar sífilis congênita. Esse agravo pode ser reconhecido na sífilis congênita precoce, quando surge até o segundo ano de vida, sendo a maioria dos recém-nascidos assintomáticos, ou na sífilis congênita tardia, que surge após o segundo ano de vida e pode apresentar problemas neurológicos ao longo da vida, perdas auditivas, dificuldades no aprendizado e retardo mental. O diagnóstico pode ser confirmado a partir do exame liquórico ou pelo isolamento da bactéria infectante observada em teste histológico na placenta e cordão umbilical. Ademais, os testes de IgM e IgG também podem detectar a doença. OBJETIVOS: Relatar, a partir de uma revisão sistemática da literatura, os principais efeitos da neurosífilis congênita, bem como pontuar suas causas fundamentadas no reconhecimento do seu vetor junto a sua forma de transmissão. METODOLOGIA: Revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando-se palavras-chave. Para fins do estudo, foram estabelecidas etapas de leituras de títulos, resumos e artigos, aplicando critérios de inclusão e exclusão, levando a adesão de artigos relacionados à neurosífilis congênita e que revelavam suas causas e efeitos. RESULTADOS: Na base Scielo, utilizando-se a estratégia de busca Sífilis congênita AND Neurosífilis, foram obtidos 6 resultados, 3 artigos incluídos no estudo. Na base Lilacs com a mesma estratégia de busca foram encontrados doze artigos, dois estudados. Na base Pubmed, a estratégia de busca *syphilis*, *congenital* AND *neurosyphilis* resultou em 184 estudos, sendo 2 os selecionado. Ao final, um total de 7 estudos foram incluídos nesta revisão. CONCLUSÕES: Os artigos estudados demonstram que os efeitos da neurosífilis congênita, como problemas neurológicos e retardo mental, advém de uma profilaxia não efetuada adequadamente associada a um perinatal deficiente.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Neurosífilis, Sífilis congênita

ISBN 978-85-92606-36-7

PADRÕES SOROLÓGICOS E CLÍNICOS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE DECORRENTE DE INFECÇÃO POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES*

Alexandre José Paixão e Mendes, Lucas Ataíde Ávila, Diego Maia Lins de Albuquerque, Gabriel Antônio Wanderley Cavalcante, João Soares da Silva Neto, Cristiane Monteiro da Cruz

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica caracterizada por artrite multifocal e destruição óssea progressiva. A AR pode ser causada pela bactéria por *Streptococcus pyogenes* beta hemolítico, consequência do desenvolvimento de anticorpos para a proteína imunogênica M, semelhante a proteína do músculo estriado esquelético e cardíaco. Logo, os anticorpos produzidos para o combate da bactéria tornam-se autoimunes. OBJETIVOS: O objetivo desse estudo é descrever os principais sinais-sintomas clínicos associados a dados laboratoriais de um processo inflamatório crônico induzido pela infecção bacteriana provocando a AR com anticorpos. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura a partir de buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e protocolos e diretrizes do Datasus. Para a localização dos artigos, foram utilizados os descritores "artrite reumatoide", "*Streptococcus pyogenes*" e "doenças autoimunes". Após a seleção por título, foram utilizados os critérios de inclusão, como publicação nos últimos 5 anos e estudos realizados em humanos. RESULTADOS: No PubMed, encontrou-se 89 (100%) artigos relacionados ao tema. Após a seleção por título, 20 (22%) foram selecionados e, então, foram aplicados os critérios de elegibilidade, restando 3 (3%) artigos, que se encaixaram para a realização desta revisão. Da mesma forma, foi feito com a base de dados Scielo, na qual foram encontrados 27 (100%) artigos, relacionados no total, após a leitura dos títulos 4 (14%) foram selecionados e se encaixaram nos critérios de elegibilidade para a revisão. Assim, após a análise dos 7 artigos selecionados e dos protocolos do SUS foi possível identificar padrões sorológicos em indivíduos portadores de AR com níveis elevados de proteases, pepsinas e *Anti-Hinge Antibodies* de subclasse para IgG, anticorpos específicos encontrados em pacientes portadores de doenças autoimunes. Além disso, foi relatado presença de imunoglobulina expressa na superfície de bactérias durante a resposta imune, densa infiltração de plasmócitos bilateralmente nas articulações acometidas e poliartrite simétrica, manifestação clínica mais comum. CONCLUSÕES: O presente estudo demonstra que a infecção por *Streptococcus pyogenes* beta hemolítico, se não tratada rapidamente, pode evoluir para a produção de anticorpos capazes de causarem mialgias, arritmias causadas por um processo de infiltração de linfócitos B, levando ao surgimento de doenças autoimunes.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Doenças autoimunes, *Streptococcus pyogenes*

ISBN 978-85-92606-36-7

PARASITOSES ENTÉRICAS: A HORTELÃ COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE

Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Ana Beatriz Dantas Conde Lima, Nathália de Morais Pedrosa de Araújo, Gabriela Muniz Albuquerque Melo

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Parasitoses intestinais são infecções causadas por helmintos ou protozoários, e a sua prevalência é alta em locais onde o saneamento básico é insatisfatório ou inexistente, pois tal patogenicidade está diretamente relacionada às condições de vida da população. Dentre as principais parasitoses, a amebíase e giardíase configuram-se como sensíveis ao óxido de piperitenona, elemento presente na hortelã (*Mentha piperita*). Em vista disso, o uso da hortelã se faz extremamente útil no combate a esses parasitas, devido a sua composição química altamente eficaz nessa condição. OBJETIVOS: Consolidar o uso da hortelã como estratégia de combate à enteroparasitas, visto que há evidências do seu potencial e maior facilidade para obtenção da mesma para pessoas carentes. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura, que utilizou os seguintes descritores: *Mentha piperita*, Hortelã e Antiparasitária nos idiomas português e inglês com o operador booleano "and". As bases de dados consultadas foram: PubMed, Google acadêmico e SciELO. Foram analisados os artigos entre os anos de 2006 a 2015. RESULTADOS: Foi encontrado em um dos estudos que a folha da hortelã apresentou uma concentração elevada do óxido de piperitenona, elemento que elimina amebas e giárdias, parasitas intestinais, e que o chá feito em alta concentração tem o mesmo efeito dos medicamentos alopáticos. Os ensaios morfológicos e de adesão de outro estudo mostraram que a hortelã causou várias alterações na superfície da membrana plasmática do parasita inibindo a adesão e não apresentou efeitos tóxicos na linha de células intestinais, indicando seu valor potencial como agente terapêutico contra infecções por *G. lamblia*. Uma pesquisa mostrou que óleos essenciais e constituintes isolados do mesmo, tem ação antiparasitária muito eficaz no tratamento das infestações por ameba e por giárdia, chegando a apresentar índices de cura de 90% e 70% respectivamente. CONCLUSÕES: De acordo com os estudos encontrados, o uso da hortelã se faz extremamente útil no combate a esses parasitas, devido a sua composição química altamente eficaz nessa condição e torna-se necessário uma maior disseminação do potencial dessa planta medicinal para que venha a ser mais um instrumento utilizado como estratégia para o público de baixo valor aquisitivo.

Palavras-chave: Antiparasitária, Hortelã, *Mentha piperita*

ISBN 978-85-92606-36-7

PERFIL DAS PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR EM MACEIÓ-AL

José Irineu Pessoa Neto, Fernanda Alexandre Lima e Silva, Carolina Záu Serpa de Araújo

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: As transformações sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas causaram importantes mudanças no perfil de morbimortalidade da população brasileira, tornando as doenças crônicas não transmissíveis um grave problema de saúde pública. Entre essas doenças, o câncer assume papel de destaque devido ao aumento de sua incidência, morbidade e mortalidade. O câncer de colo uterino constitui um importante problema de saúde no mundo, sendo uma das principais causas de morte em mulheres, principalmente em países de baixa e média renda, sendo a terceira causa de câncer mais frequente na população feminina excetuando o de pele não melanoma. OBJETIVOS: O trabalho tem o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e demográfico de mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino assistidas em uma Unidade Hospitalar de Maceió-AL. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo observacional, coorte, retrospectivo de caráter qualitativo e quantitativo, através da avaliação de Prontuários de pacientes com câncer do colo de útero, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Cesmac sob o CAAE 78721917.6.0000.0039. RESULTADOS: Foi possível observar que 54% das mulheres com câncer de colo uterino são procedentes do interior de Alagoas, enquanto 42% são advindas da capital do estado. Essa diferença pode se dar devido à falta de programas para detecção precoce e a diferenças culturais em relação à atividade sexual. Quanto a faixa etária foi observado que 40% das pacientes se encontravam entre 40 a 50 anos; 17% entre 30 a 40 anos; 14,90% entre 60 a 70 anos; 10,60 % pacientes entre 50 a 60 anos e entre 70 a 80 anos; 4,20% entre 20 a 30 anos e 2,12% acima de 80 anos. Em relação a instrução, foi observado que 76% das mulheres com câncer de colo de útero analisadas tinham o ensino fundamental completo. CONCLUSÕES: O detalhamento das características sociodemográfica e epidemiológica da população de mulheres com o diagnóstico de CCU servem de alerta para os gestores, profissionais de saúde, e pesquisadores, e traz às pacientes maiores informações sobre a patologia e sua evolução.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Cérvix do útero, Epidemiologia

ISBN 978-85-92606-36-7

PERFIL DE GESTANTES DE BAIXA RENDA RESIDENTES NO BAIRRO VERGEL DO LAGO, MACEIÓ/AL

Nicole Brandão Barbosa de Oliveira, Isabelle Miranda Tavares, Juliana Seara dos Santos Vieira, Letícia Bandeira de Melo Kotovicz, Julia Manuela Mendonça de Albuquerque, Renata Chequeller Almeida

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A gestação é considerada um desafio a ser enfrentado quando em face a situações de vulnerabilidade como baixa renda, menor acesso e utilização de serviços de saúde. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde, destaca que a gravidez na adolescência tem sido identificada como um problema de saúde pública, relacionado a fatores diversos. OBJETIVOS: Apresentar os resultados parciais, da pesquisa realizada pelo Projeto de Extensão Coração de Mãe, referente a determinação do perfil das gestantes, residentes no Bairro Vergel do Lago, Maceió-AL, moradia de baixa renda, próximo ao tráfico de drogas, zona de prostituição e de criminalidade. METODOLOGIA: Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, no período de agosto a setembro de 2018. Foram avaliados os seguintes fatores, considerados de risco para a gravidez na adolescência: idade, escolaridade, acesso/uso de preservativos, sexarca. Foi também avaliado se a gestação foi planejada ou não. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, CAAE 85603318.4.0000.0039. RESULTADOS: Foram entrevistadas 32 gestantes, sendo 10 adolescentes, com idade entre 13 a 19 anos e 22 gestantes na faixa etária entre 20 a 37 anos. No tocante ao índice de escolaridade, 18 relataram ensino fundamental incompleto, 7 ensino fundamental completo e apenas 6 gestantes finalizaram o ensino médio. Já na programação quanto gestação, apenas 7 relataram gravidez planejada e 1 não participou da pesquisa. Quanto ao acesso a métodos contraceptivos, vale salientar que 28 das 32 entrevistadas possuíam acesso, destacando apenas 1 adolescente sem acesso aos métodos. Todas afirmam já ter feito uso de algum método contraceptivo, estando entre os métodos mais utilizados a camisinha, o anticoncepcional oral e o injetável, respectivamente. Em relação à sexarca, a prevalência da idade foi aos 16 anos (14 gestantes), seguido da faixa dos 12 aos 15 anos (12 gestantes) e acima de 15 anos (apenas 6). CONCLUSÕES: Os resultados revelam que em sua totalidade, as gestantes estão na faixa etária de adultos jovens, de baixa condição socioeconômica, sendo que destas 75% não programaram a gestação. Tal fato evidencia a necessidade de medidas mais efetivas de promoção e educação a saúde.

Palavras-chave: Adolescência, Fatores de risco, Gravidez

ISBN 978-85-92606-36-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Thiago Augusto Pereira de Moraes, Sânia Mendonça da Fonseca Lisboa das Chagas, Letícia Lira de Souza, Erinaldo da Costa Quintino Júnior, Mariana Farias Sandes, Anansa Bezerra de Aquino

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa, podendo levar a óbito em até 90% dos casos. É causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, sendo nas Américas, a espécie *Leishmania chagasi* a responsável pela enfermidade. A transmissão ocorre por um inseto vetor flebotomíneo denominado *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como "mosquito palha". No Brasil, os reservatórios são, principalmente, o cão (*Canis familiaris*), e a raposa (*Dusycion vetulus*), que agem como mantenedores do ciclo da doença. O homem também pode ser fonte de infecção, principalmente quando esta enfermidade incide sob a forma de epidemia. Já no ambiente urbano, os cães são a principal fonte de infecção para o vetor. OBJETIVOS: Discorrer sobre a situação epidemiológica da LV no Estado de Alagoas, no período de 2008 a 2018. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, sendo utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para humanos, fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. RESULTADOS: Foram notificados 561 casos, dos quais 409 foram confirmados, em 67 municípios, com 29 óbitos por leishmaniose visceral. No ano de 2018, houve o registro de 68 notificações em 24 municípios, com 28 casos confirmados em 17 municípios e 12 óbitos (Arapiraca - 1; Carneiros – 1; Coité do Noia – 2; Estrela de Alagoas – 3; Girau do Ponciano – 1; Maceió – 1; Pão de Açúcar – 1; Santana do Ipanema – 1; Traipu – 1) o que demonstra considerável elevação no número de casos e óbitos em relação aos demais anos. A faixa etária de 0 a 18 anos responde por 58,7% dos casos confirmados. Cinco casos foram confirmados em indivíduos entre 15 e 29 anos, 9 casos em adultos com idades entre 30 e 49 anos e 3 casos confirmados em pessoas com mais de 50 anos. CONCLUSÕES: A LV apresenta uma caracterização endêmica em Alagoas, tornando-se necessário um controle mais efetivo por parte dos órgãos públicos.

Palavras-chave: Caracterização endêmica, *Lutzomyia longipalpis*, Zoonose

ISBN 978-85-92606-36-7

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA

João Pedro Paes Gomes, Sheilla Waleska de Lima Guimarães, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Margarida Sérgia Moura Amorim Rêgo, Luma Sampaio Costa, José Alfredo dos Santos Júnior

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um grave problema de saúde pública de devido aos grandes problemas cardíacos e cerebrovasculares que pode gerar, acarretando alta frequência de internações e causa o maior número de óbitos por doença em todo o país. Essa condição clínica multifatorial está associada a diversos fatores (genética, hábitos de vida, alterações estruturais e/ou funcionais de órgãos e outros) para seu aparecimento. Por isso, estudos que buscam a redução da morbidade e mortalidade cardiovascular são de importante relevância. A fitoterapia é considerada uma possibilidade na procura de meios terapêuticos por ser uma opção barata, eficiente e bem difundida pela cultura popular, por isso, nos últimos anos, essa prática tem aumentado, tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. OBJETIVOS: Descrever sobre quatro espécies vegetais, relatadas na literatura, com propriedades anti-hipertensivas. METODOLOGIA: Para a construção do trabalho foram utilizadas as seguintes bases de dados: *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed/Medline); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). RESULTADOS: O alho, *Allium sativum L.*, da família das Liliáceas, possui diversas substâncias químicas com enxofre derivados da aliína responsáveis pela ação anti-hipertensiva, ação essa devido a sua atividade inibidora da enzima conversora de angiotensina (ECA). A pitanga, *Eugenia uniflora L.*, da família *Myrtaceae*, é originária do Brasil e altera a hemodinâmica corporal promovendo a vasodilatação por diminuir a resistência da arteríola aferente, com consequente elevação do fluxo urinário (efeito diurético). O capim-santo, *Cymbopogon citratus Stapf*, da família *Poaceae*, possui sua atividade hipotensora devido à presença do Citral, sendo esse composto químico o mais importante do óleo essencial. O Alecrim, *Rosmarinus officinalis L.*, da família *Lamiaceae*, possuem folhas com ação diurética e de inibição da ECA. CONCLUSÕES: O conhecimento das plantas medicinais é importante para o desenvolvimento de pesquisas e para uma melhor orientação do paciente quanto ao uso correto da terapia combinada. Por possuir uma composição complexa, resultando em múltiplos mecanismos de ação, a fitoterapia pode ser utilizada com muita eficácia em doenças crônicas e degenerativas, já que possuem características de serem multifatoriais.

Palavras-chave: Agentes anti-hipertensivos, Fitoterapia, Terapia combinada

PLANTAS TÓXICAS: UM PERIGO EMINENTE ENCONTRADO NO AMBIENTE

Alexandryna Laryssa de Almeida Ramos, Amanda Patrícia de Freitas Alves, Arley Daniel de Moura Gouveia, João Emmanuel Leite de Oliveira Filho

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: As plantas tóxicas são aquelas que produzem toxinas capazes de provocar problemas de saúde em seres humanos e animais domésticos. Dependendo da pessoa e do grau de toxidade da planta, as reações podem ir de uma simples alergia até a morte. Anualmente, uma grande quantidade de acidentes com plantas tóxicas ocorrem no Brasil. Isso se deve ao fato de que muitas pessoas desconhecem a toxicidade de plantas ornamentais e, por isso, cultivam em jardins e residências. OBJETIVOS: Indicar as principais plantas ornamentais tóxicas de relevância nacional, bem como descrever os malefícios e sintomas decorrentes do seu contato dos seres humanos. METODOLOGIA: Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica, com busca na base de dados Scielo, usando o descritor plantas tóxicas. A partir disso, selecionou-se os artigos que incluíam a toxicidade de plantas ornamentais em humanos e animais domésticos. RESULTADOS: Segundo estudos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de cada dez casos de intoxicação por plantas tóxicas registradas no Brasil, seis ocorrem com crianças menores de 10 anos, e 84% do total dessas intoxicações são acidentais. A planta responsável pelo maior número de casos de intoxicação registrados, anualmente, segundo o Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, é a comigo-ninguém-pode, pelo acúmulo de sais de oxalato de cálcio nas células. Quando partes da planta são mastigadas e ingeridas, fato que ocorre principalmente por crianças atraídas pela exuberância da folhagem da planta, causam dor, queimação, edema nos lábios, boca e língua. Já o pinhão-roxo, que não é amplamente difundido como planta tóxica, contém uma toxalbumina em seu fruto e folhas. A toxalbumina produz sintomas como náuseas, vômitos, cólicas abdominais e diarreia. Isso se evidenciou num caso ocorrido em 2011, em Brasília-DF, onde seis crianças tiveram esses sintomas por ingerir essa planta tóxica. CONCLUSÕES: Infere-se, portanto, que o cultivo dessas plantas em residências revela um problema de saúde pública que atualmente é tratado com certo descaso e desinformação. Deve-se realizar campanhas governamentais de conscientização a respeito dos perigos de algumas plantas e informar a sociedade à respeito da toxicidade das plantas encontradas nos lares.

Palavras-chave: *Caladium seguinum*, Plantas, Toxicidade

POLISSEROSITE DE CONCATO: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

Uliandra Toscano de Lucena, Lays Bezerra Madeiro, Rayane Aguiar Costa, Thayná de Alencar Bernardo, André Benardino

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Polisserosite consiste em um processo inflamatório que acomete as serosas do pericárdio, pleura e peritônio com efusão. Quando, além das manifestações inflamatórias das serosas, há a presença de derrame líquido no interior do pericárdio, levando à pericardite com espessamento de seus folhetos, gerando um quadro de pericardite constritiva, denomina-se polisserosite de Concato. OBJETIVOS: Compreender as manifestações clínicas e a etiologia polisserosite de Concato. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura integrativa sobre os aspectos clínicos do polisserosite de Concato correlacionando as possibilidades de tratamento e diagnóstico, através da busca de dados nas bases cientificas Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando como palavras-chave Pericardite constritiva, Pericardite tuberculosa e Serosite. RESULTADOS: A polisserosite está relacionada com a tuberculose e seu diagnóstico se confirma a partir daí. Suas manifestações clínicas são inespecíficas e dependem do estágio da infecção, podendo ser comumente confundida com miocardiopatia restritiva. O quadro de pericardite constritiva gerada pela polisserosite caracteriza-se inicialmente em um quadro de derrames pericárdicos que evoluem e são progressivamente absorvidos, no decorrer da doença há o espessamento do pericárdio e formação de granulomas imunogênicos. Ela causará diminuição do debito cardíaco, congestão venosa sistêmica e pulmonar, desencadeando sintomas como fadiga, emagrecimento, ascite, edema nos membros inferiores tosse, entre outros. Essas condições podem evoluir para uma progressiva diminuição do débito cardíaco e insuficiências renal e hepática, e seu tratamento é baseado no controle da sintomatologia. CONCLUSÕES: O estudo demonstra a importância do conhecimento da patologia, bem como, a conscientização da necessidade do diagnóstico precoce do polisserosite de Concato, evitando dessa forma, complicações para os pacientes, além de recuperar e promover saúde diante de uma patologia que muito acomete os brasileiros.

Palavras-chave: Pericardite constritiva, Pericardite tuberculosa, Serosite

ISBN 978-85-92606-36-7

POTENCIAL MIOGÊNICO EVOCADO VESTIBULAR E ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paulo Augusto Nascimento de Alencar, Adolpho Fontes Lins, Bruno Nunes do Amaral, Victor Calaça de Oliveira Costa, Lays Bezerra Madeiro, Luana de Almeida Paiva Marinho, Aline Tenório Lins Carnaúba

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: O Potencial Miogênico Evocado Vestibular é um reflexo muscular, decorrente de estimulação auditiva de forte intensidade, depende da integridade de algumas estruturas, tais como as vias vestíbulo-espinhais e os músculos efetores. Indica-se que ele poderia ser aplicado para desordens do sistema nervoso central. A esclerose múltipla é uma doença crônica e debilitante, que afeta o sistema nervoso central, cujo curso clínico apresenta-se como um desafio na área médica. Lesões de esclerose múltipla podem alterar as respostas do potencial miogênico evocado vestibular, já que afeta os fascículos vestibulares, núcleos vestibulares, cerebelo e suas eferências, todos envolvidos na retransmissão e processamento dos sinais vestibulares. OBJETIVOS: Identificar as alterações nos parâmetros do potencial miogênico evocado vestibular em pacientes com esclerose múltipla, a partir de publicações científicas existentes. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática, nos quais foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Medline (via Pubmed), *Web of Science*, Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO e LILACS). Foram considerados critérios de inclusão: artigos sem restrição de idiomas e data, que apresentassem relação entre potencial miogênico evocado vestibular e esclerose múltipla. Utilizando a estratégia de busca "VEMP AND *sclerosis*". RESULTADOS: Dos 52 títulos considerados relevantes a partir das buscas nas referidas bases de dados, nove textos completos foram selecionados para leitura na íntegra. Os presentes resultados diferiram nos parâmetros de latência e amplitude, no qual a latência prolongada de p13 foi achado mais comum em pacientes com esclerose múltipla, acompanhada pela diminuição da amplitude p13-n23; outros relatam ausência de p13 e n23 como o achado mais encontrado. CONCLUSÕES: O presente estudo conclui que a esclerose múltipla gera alterações nos padrões de latência e amplitude nos potencias miogênicos evocados vestibulares e que estas alterações estão intimamente relacionadas com a severidade da doença.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Potencial evocado miogênico vestibular, Reflexo vestíbulo cervical

ISBN 978-85-92606-36-7

PRECIPITAÇÃO E MORBIDADE DE ESQUISTOSSOMOSE EM MACEIÓ

José Ruthely Silva Pacheco, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Cristiane Monteiro da Cruz

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é causada por infecções de trematódeos do gênero *Schistosoma* e enquanto hospedeiros intermediários caramujos do gênero *Biomphalaria*. É uma patologia negligenciada isso influi na alta prevalência dessa endemicidade. Apresenta reincidência devido ao contato da população com locais de infecção, no caso da esquistossomose em Maceió, indivíduos que habitam regiões da orla lagunar e a utilizam como meio de sustento. OBJETIVOS: Analisar a relação da precipitação total dos anos de 2014 a 2016 com a morbidade da esquistossomose registrada no município de Maceió. Avaliar as interações do clima com o aumento do número de caramujos do gênero *Biomphalaria*, o hospedeiro intermediário dessa patologia. METODOLOGIA: Foram coletados dados de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, os referentes à morbidade da esquistossomose no banco de dados DATASUS e àqueles a precipitação e temperatura da Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas. Após isso, os dados foram tabulados no Excel. Ainda, foram coletados artigos que tratam das relações da esquistossomose com a meteorologia nas bases de dados PUBMED e SCIELO. RESULTADOS: Em 2016, com 1024.6 milímetros e 25,7 ºC ocorreram 242 casos no registro do DATASUS. Assim, de 2014 para 2015 ocorreu uma queda de 20.3% da precipitação associada a um decréscimo de 26.2% no número de casos de esquistossomose. Destarte, de 2015 para 2016 houve decréscimo de 1.8% na precipitação com queda de 36.3% na morbidade. Por fim, no período de 2014 a 2016 a precipitação e morbidade sofreram um decréscimo de 21.8% e 53% respectivamente. Assim, uma das principais condições para proliferação de caramujos são os fatores climáticos. Desses fatores os mais relevantes são a pluviosidade e temperatura, pois os caramujos desse gênero não toleram temperaturas baixas ou muito elevadas e baixa precipitação. CONCLUSÕES: Portanto, foi notada intrínseca relação entre a precipitação média anual e a quantidade de casos positivos de esquistossomose.

Palavras-chave: Esquistossomose, Precipitação, Taxa de morbidade

ISBN 978-85-92606-36-7

PRESSÃO ALTA NA GESTANTE COMO FATOR DE RISCO PARA PRÉ-ECLAMPSIA

Kartland Vieira de Luna Paiva, Grazyelle de Araújo Tenório, Izadora Castro Lins e Silva, Laís Ferro Barros Pinto, Juliane Cabral Silva, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) constitui-se como uma das complicações mais recorrentes e graves na gestação, ao promover elevados índices de morbimortalidade materna e fetal, especialmente por sua a pré-eclampsia. OBJETIVOS: Investigar na literatura a correlação da hipertensão arterial durante a gestação com o desenvolvimento da pré-eclampsia. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. RESULTADOS: A pré-eclâmpsia apresenta-se como manifestação de doença multissistêmica, de disfunção endotelial generalizada, que eleva os níveis de pressão e proteinúria após a 20ª semana de gestação. Estudos sugerem que a etiologia da hipertensão gestacional está associada a fatores genéticos, imunológicos e ambientais que pré-determinam defeito na invasão trofoblástica das arteríolas espiraladas. Essa disfunção causa redução na pressão de perfusão uteroplacentária, com consequente hipóxia da placenta no decorrer da gestação. Essa isquemia placentária libera fatores, como citocinas pró-inflamatórias, que iniciam a cascata de eventos celulares e moleculares, determinando a disfunção endotelial, aumentando, portanto, a resistência vascular. A pré-eclâmpsia pode comprometer todos os órgãos e sistemas maternos e, com maior intensidade, os sistemas vascular, hepático, renal e cerebral. O risco maior dessa patologia são as convulsões, causadas pela alta da pressão, responsável por reduzir o fluxo de sangue no cérebro. Ademais, a pré-eclampsia pode ser classificada como leve, moderada ou grave, dependendo dos níveis de pressão, que pode evoluir, ainda, para a eclâmpsia, uma forma grave da doença, que põe em risco a vida da mãe e do feto. CONCLUSÕES: As gestantes com HA precisam de um olhar diferenciado pela equipe que a acompanha durante o pré-natal, para que lhe seja assegurado o bem-estar durante toda a gestação e o parto, com efetivo e precoce diagnóstico e tratamento clínico com a finalidade de diminuir as consequências associadas a pré-eclampsia.

Palavras-chave: Gestantes, Hipertensão, Pré-eclampsia

ISBN 978-85-92606-36-7

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA O RASTREIO DE LESÕES POR HPV NO ESTADO DE ALAGOAS

Ana Carolina Morais Correia, Renata Stefanny Alves Leite, Rafael Luiz do Rego Silva, Mylena Laura dos Santos Pereira, Vélber Xavier Nascimento

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a infecção por papilomavírus humano (HPV) incide em pelo menos 54,6% dos brasileiros entre 16 e 25 anos e representa o principal fator relacionado a lesões potencialmente malignas do colo uterino, hoje correspondentes à 3ª maior causa de mortalidade por câncer em mulheres no Brasil. O exame citopatológico de rotina é fundamental, seja para o diagnóstico deste câncer em estágio inicial ou para detecção de lesões ainda pré-malignas. OBJETIVOS: Quantificar a prevalência da realização do exame de citologia oncótica no estado de Alagoas no ano de 2013. METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, o qual utilizou a plataforma do DATASUS como fonte de dados. RESULTADOS: De janeiro a dezembro de 2013 foram realizados 95.714 exames de citologia oncótica em Alagoas, dos quais aproximadamente 88,5% estão dentro da faixa etária para rastreamento preconizada pelo Ministério da Saúde – de 25 a 64 anos. O grupo que mais realizou tal exame encontra-se na faixa etária de 35 a 49 anos, e o que menos realizou encontra-se entre os 50 e 60 anos, correspondendo à 17,6% dos exames nessa faixa etária. Isso indica necessidade de recrutamento e direcionamento das políticas também para faixas etárias mais avançadas. Ainda, observa-se que 565 lâminas foram laudadas como lesão intraepitelial de baixo grau e 149 como lesão intraepitelial de alto grau; cabe ressaltar que mesmo lesões de baixo grau têm chance de evoluir para malignização em um período estimado de 8 a 15 anos, sendo de extrema importância o seguimento adequado, com enfoque na prevenção e tratamento destas pacientes em tempo hábil. CONCLUSÕES: De forma objetiva, a quantificação dos exames citopatológicos e seus resultados representa ferramenta de grande importância para análise e composição de estratégias de promoção, prevenção e terapêutica. Há limitação do estudo relacionada à falta de informações atuais, haja vista dados mais recentes do estado de Alagoas disponibilizados pelo DATASUS serem do ano de 2013.

Palavras-chave: Infecções por *Papillomavirus*, Neoplasia intraepitelial vervical, Prevenção secundária

ISBN 978-85-92606-36-7

PREVALÊNCIA DE LESÕES ACTINICAS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL NO NORDESTE DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Michell Barbosa Aquino, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, André Luís de Araújo Costa, Vanessa Santos Cavalcante Melo, Paula Mota Medeiros de Holanda, Ana Luísa Torres Fontes Lima

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: As lesões de pele expressam sinais e sintomas clínicos diferentes que prejudicam a qualidade de vida do trabalhador, isso confere fator de morbimortalidade associado a prática ocupacional. Transtornos de fotossensibilidade, que atingem a região cutânea e os lábios, ocorrem por exposição frequente e por muito tempo, logo ficam propensos a desenvolver neoplasias. OBJETIVOS: Identificar as lesões actínicas na população exposta aos raios solares em regiões do nordeste do Brasil e associar os transtornos de fotossensibilidade ao tipo de ocupação dos trabalhadores. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados do BVS, PubMed e *Science Direct*. Os artigos estão sob critério de inclusão por período de publicação, de 2012 a 2018. RESULTADOS: A queratose actínica (QA) e o carcinoma espinocelular (CEC) têm como fator externo desencadeante, principal, a exposição à radiação UV, este por exposição crônica e prolongada. Considera-se o tipo de exposição, quer seja cumulativa e contínua, intermitente e mista, como também a identificação dos horários de pico que resultam em queimadura solar. Assim, as neoplasias ocorrem, apesar do nível de informação, devido à pouca conscientização acerca do câncer de pele e do uso de filtro solar. Pescadores do Pina (Recife-PE) mostraram conhecer que a exposição solar sem proteção deixa suscetível do câncer de pele, já uma pequena parcela informou fazer uso de filtro solar, entre estes grande parte não reaplicava ou tinha o protetor como único na proteção. Menos da metade dos trabalhadores desconhecem a associação ocupacional ao transtorno de fotossensibilidade e a outra parcela afirma que o câncer de pele incomum entre as pessoas. Estudos confirmam o uso regular de fotoprotetor adequado eficaz na proteção contra câncer de pele induzido por radiação UV. Sendo assim, seu uso faz parte da prevenção do fotodano crônico de pele. CONCLUSÕES: Em vista disso, é imprescindível políticas e ações de saúde ocupacional, com ênfase em trabalhos educacionais, a fim de garantir proteção à população e evitar o desenvolvimento do processo de adoecimento advindo da radiação UV natural, através da mudança de comportamento adotando o uso de vestimentas adequadas e filtro solar.

Palavras-chave: Brasil, Exposição ocupacional, Transtornos de fotossensibilidade

ISBN 978-85-92606-36-7

PREVALÊNCIA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Thaise Ferreira Nunes, Patrícia Morgana Alves da Silva, Marcela de Almeida Costa Marques, Thamires Fontes Rocha, Marcos Antônio Leal Ferreira, Ana Soraya Lima Barbosa

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O suicídio é apontado como um dos principais motivos de óbito entre acadêmicos de medicina, perdendo apenas para acidentes de carro. Os índices de suicídio entre médicos são supostamente mais altos do que o dos indivíduos de um modo geral, mas as taxas de suicídio de acadêmicos de medicina ainda são incipientes. OBJETIVOS: Investigar a prevalência de suicídio e comportamento suicida entre acadêmicos de medicina na comunidade nacional e internacional. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados Scielo e PubMed. Utilizou-se a estratégia de busca "*Suicide*" AND "*Medical Students*" em ambas as bases de dados. Foram encontrados 705 artigos e destes, 24 foram selecionados, pois atendiam ao critério de inclusão que baseou-se nos artigos que relacionava a incidência de suicídio apenas entre os acadêmicos de medicina. RESULTADOS: Os índices de suicídio entre acadêmicos de medicina foram raramente relatados na literatura e, segundo os resultados encontrados, os índices desse público são superiores quando comparados aos da população em geral e de outros grupos universitários. Talvez, a escassez de relatos seja uma forma errônea de não incentivar o ato. As etiologias predominantes evidenciadas nos estudos foram a grande prevalência de transtornos psiquiátricos como depressão, síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, ansiedade, uso abusivo de substâncias e sofrimento psicológico vinculado às experiências da prática médica. Isso está relacionado com a carga laboral exaustiva, abstenção do sono, contrariedades com pacientes, locais de trabalho em condições inóspitas, problemas econômicos, pressão por resultados e a responsabilidade por lidar com vidas. Além disso, deve-se dar atenção especial aos estudantes que moram sozinhos, pois os mesmos estão mais propensos a sentir ansiedade social com pretensões de abandonar o curso e sintomas depressivos relevantes. CONCLUSÕES: Prevenir o suicídio é viável, no entanto essa problemática ainda demanda de uma atenção maior. A alta incidência revela que os esforços das instituições de ensino superior, em dar assistência psicológica ao aluno, ainda é deficiente, sendo necessária a realização de mais pesquisas para identificar estratégias de cuidado e intervenção nos distúrbios presentes nessa população.

Palavras-chave: Comportamento suicida, Estudantes de medicina, Suicídio

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO USO CRÔNICO DE ALCAÇUZ: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas de Lima Vasconcelos, Diego Maia Lins de Albuquerque, Audenis Lima de Aguiar Peixoto, Raquel Teixeira Silva Celestino, Pablo Coutinho Malheiros, Juliane Cabral Silva

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: O Alcaçuz é feito a partir da raiz de *Glycyrrhiza glabra*, bastante conhecido por seu sabor doce. Ele é comumente utilizado pela população como anti-inflamatório, antioxidante e expectorante nas suas mais variadas formas. Em todas as formas, as preparações e concentrações variam muito e seus diversos efeitos farmacológicos podem demonstrar isso. A ingestão crônica e aguda do alcaçuz ou compostos similares a ele induz uma síndrome com achados semelhantes aos do hiperaldosteronismo primário. OBJETIVOS: Demonstrar quais são as principais manifestações clínicas do uso crônico do alcaçuz, a fim de proporcionar conhecimento e atualização sobre o tema. METODOLOGIA: Realizou-se a pesquisa bibliográfica em bases de dados confiáveis (PubMed, Scielo e Bireme) sem delimitação de tempo e de idioma. A seleção considerou os artigos mais relevantes de forma não sistemática tendo como critério de inclusão o texto completo livre e o assunto principal (*Glycyrrhiza*) e os descritores "Alcaçuz", "Excesso de Mineralocorticoides" e "*Glycyrrhiza*". RESULTADOS: Obteve-se a seleção de 25 artigos para a revisão de literatura do tipo narrativa. Com isso as principais manifestações clínicas do uso crônico do alcaçuz relatadas foram semelhantes ao quadro clínico da síndrome do excesso aparente de mineralocorticóides (SEAM): hipertensão, retenção de sódio, hipocalemia, fadiga, fraqueza, arritmia cardíaca, níveis de cortisol urinário elevados, baixa de renina e de aldosterona plasmática: CONCLUSÕES: O componente ativo do alcaçuz, a glycirrizinina, inibe a enzima 11-beta-hidroxisteróide desidrogenase tipo 2 (11β-HSD2). Esta enzima converte o cortisol ativo em cortisona inativo. Portanto, o cortisol escapa à inativação e isso leva às características da SEAM induzido por alcaçuz. Logo, isso demonstra a importância de questionar sobre o uso de medicamentos alternativos e dietéticos no histórico de drogas em todos os pacientes, incluindo aqueles admitidos como emergências médicas por sintomas semelhantes aos da SEAM.

Palavras-chave: Alcaçuz. Excesso de Mineralocorticoides. *Glycyrrhiza*

ISBN 978-85-92606-36-7

PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Isabela Lins Cavalcanti, Everton Heder Ramos de Farias, Renata da Silva Souza, Juliane Cabral da Silva, Régia Caroline Peixoto Lira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: O intestino humano possui uma microbiota que desempenha papel fundamental na saúde e na doença. Suplementar a dieta com o uso de alimentos probióticos e prebióticos, por exemplo através da introdução de frutas e iogurtes, pode certificar o equilíbrio da microbiota do intestino. Microrganismos vivos ajudam a garantir a saúde do hospedeiro e são chamados de alimentos probióticos, já os carboidratos não digeríveis, que estimulam a proliferação e a atividade de bactérias boas na região do cólon do intestino são chamados de prebióticos. OBJETIVOS: Certificar a funcionalidade dos probióticos e prebióticos através da alimentação e seus benefícios para a microbiota intestinal na saúde humana. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizou-se a estratégia de busca "Próbioticos" AND "Prebióticos" AND "Microbiota", sem delimitação de idioma e com delimitação de tempo entre 2014 e 2018. RESULTADOS: As fases de leitura foram: título, resumo e artigos completos. Foram encontrados sete artigos na Scielo, cinco foram excluídos na fase de título e dois foram selecionados. Foram encontrados na Pubmed 73 artigos, 58 foram excluídos na fase de título, 9 na fase de resumo e seis na fase de artigo completo e três foram selecionados, pois atendiam ao critério de inclusão que se baseou nos artigos que relacionava o uso de probióticos e prebióticos e seus efeitos para a saúde. Observou-se nos artigos que uso de probióticos e prebióticos possui como benefícios comprovados a melhora os sintomas da constipação intestinal em mulheres e idosos, melhora a absorção de cálcio em mulheres na menopausa, diminui o desenvolvimento de diarreias em pacientes em antibioticoterapia, aumenta a imunidade de pacientes com imunidade comprometida, beneficia a flora intestinal de pacientes sob uso de ventilação mecânica e em uso de sonda nasoenteral. Promove a digestão da lactose em indivíduos intolerantes, aumenta a absorção de minerais e produção de vitaminas, ajuda a aliviar a constipação intestinal, reduz riscos de osteoporose e arteriosclerose, pois diminui a síntese de triglicerídeos e ácidos graxos no fígado e decresce os índices desses compostos no sangue, contribuindo, assim, para a melhora da inflamação em pessoas com síndrome do intestino irritável. Não houve benefícios em idosos em uso de amoxil, e em adultos com colite ulcerativa, em relação ao desenvolvimento de diarreia. CONCLUSÕES: O uso de probióticos e prebióticos tem sua relevância como terapia alternativa no tratamento de problemas como a síndrome do intestino irritável e constipação intestinal e constata-se, que a associação de probióticos e prebióticos pode resultar na potencialização de seus efeitos para saúde.

Palavras-chave: Microbiota, Prebióticos, Probióticos

ISBN 978-85-92606-36-7

PROJETO GOLFINHO CBMAL E RCP APENAS COM AS MÃOS: TREINANDO PEQUENOS SOCORRISTAS

Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Ana Carolina Ruela Pires, Bárbara Moraes Santos, Kerolaynne Tavares Bezerra Mota, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 6 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a maior causa de morte no mundo, responsáveis apenas no Brasil por 30% do total de óbitos – a maioria destes devido a paradas cardíacas. A *American Heart Association* (AHA) estima que 70% dos colapsos súbitos ocorrem em lares e 90% resultam em morte. Para reverter esses números, a AHA lançou a campanha "RCP apenas com as mãos" (*hands-ony* CPR), visto que há evidências que compressões torácicas feitas por transeuntes em adultos e adolescentes são tão eficazes quanto aquelas com ventilações nos primeiros minutos pós-colapso. Assim, a capacitação da população para agir em situações que requerem atenção imediata é imperativa na prevenção de óbitos prematuros. OBJETIVOS: Promover ação educativa sobre práticas de Suporte Básico de Vida (SBV) e prevenção de acidentes entre 6,500 escolares de 8 a 13 anos no total de 13 edições do Projeto Golfinho do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL). METODOLOGIA: Apresentação lúdica das manobras de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo para infantes e adultos, seguida de práticas em manequins de baixo custo (tórax e bonecas-bebê). Houve exposição de situações de perigo e prevenção de acidentes domésticos. A atividade foi conduzida por acadêmicos de Medicina, sob a supervisão de um representante da Organização Não Governamental Criança Segura. RESULTADOS: Capacitação das crianças para identificação de situações que necessitam de atenção imediata, como nos casos de colapso súbito e engasgo, tanto no adulto quanto no infante, evidenciada pelo engajamento do grupo durante todo o decorrer da atividade. Houve também o despertar para a necessidade de acionamento de socorro qualificado através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e/ou do CBM. A ação permitiu, ainda, a formação de multiplicadores desses conhecimentos para a comunidade. CONCLUSÕES: O despreparo da população para lidar com situações de emergência é fator determinante para o aumento de óbitos prematuros, daí surgem campanhas como o *hands-only* CPR. A experiência do Projeto Golfinho reforça a necessidade de ensino das práticas de SBV no currículo escolar para formar cidadãos capacitados a reconhecer, acionar ajuda qualificada e efetuar os primeiros socorros adequados para situações de emergência – aumentando as chances de sobrevida das vítimas. É esperado ainda que tais ações auxiliem na disseminação de aprendizado, devido à formação de jovens multiplicadores de conhecimento.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes, RCP apenas com as mãos, Suporte Básico de Vida

ISBN 978-85-92606-36-7

PROTOCOLO DE PERITONITE BACTERIANA ESPONTÂNEA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca, Emanuelle Menezes Cantarelli, Caroline Montenegro Silva, Laís Virgínia de Lima Silva, Maria de Fátima Alécio Mota, Celina Maria Costa Lacet

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A peritonite bacteriana espontânea (PBE) é definida como uma infecção do líquido ascítico sem evidências de foco infeccioso intra-abdominal, representa uma das principais infecções que ocorre em pacientes cirróticos com ascite. Apresenta um largo espectro de apresentação clínica que varia da forma assintomática a quadros graves com sinais de peritonite. A análise do liquido ascítico para contagem de leucócitos e polimorfonucleares de 250 células /mm³, é fundamental para estabelecer o diagnóstico de PBE e antibioticoterapia precoce, alterando desta forma sua gravidade e prognóstico. OBJETIVOS: avaliar a viabilidade de implantação do protocolo de PBE em enfermaria SUS/Maceió; auxiliar os profissionais de saúde na tomada de decisões médica; facilitar a uniformização da assistência prestada, reduzindo eventuais erros de diagnósticos. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo exploratório com pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed e UptoDate. O protocolo de manejo da PBE teve como base as recomendações do *guidelines* Europeu (EASL) e Americano para estudos do fígado (AASLD). RESULTADOS: O Ministério da Saúde publicou seu primeiro Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) em 2010 para nortear assistência médica e farmacêutica efetiva de qualidade em 33 doenças, visando obter melhor aplicação dos recursos disponíveis e menos efeitos adversos aos usuários do SUS. Esta ferramenta foi implantada em serviço SUS, visando reduzir erros, melhorar a assistência e prognóstico na PBE. CONCLUSÕES: O uso do protocolo em PBE foi implantado com sucesso no serviço do SUS-Maceió, constituindo importante ferramenta no diagnóstico de PBE e utilização precoce e segura de antibióticos. Entretanto o Protocolo clínico requer trabalho adequado em gestão do conhecimento para alcançar seu efeito na cultura da organização.

Palavras-chave: *Guidelines*, Peritonite Bacteriana Espontânea, Protocolos clínicos

ISBN 978-85-92606-36-7

RECONHECIMENTO DE SINAIS DE ALERTA DE CÂNCER HEMATOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Gabriel Marcelo Rego De Paula, Ana Carolina Morais Correia, Vélber Xavier Nascimento

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Os tumores dos pacientes infanto-juvenis podem ser divididos em dois grandes grupos: tumores hematológicos, como linfomas e leucemias, e tumores sólidos. As leucemias correspondem ao tipo de câncer infantil mais comum em menores de 15 anos, respondendo entre 25 a 35% de todos os tipos, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tal doença hematológica possui um período de latência curto, e suas manifestações clínicas são geralmente inespecíficas, devendo o profissional de saúde estar atento aos sinais de alerta. OBJETIVOS: Relatar os principais sinais e sintomas do câncer pediátrico e salientar a importância de seu reconhecimento na formação do médico generalista. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se da bibliografia clássica, dados contidos na plataforma do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde. RESULTADOS: As manifestações clínicas de cânceres hematológicos no público infantil são resultantes sobretudo da proliferação excessiva de células imaturas (blásticas) e decorrente infiltração em tecidos, como amígdalas, linfonodos, pele, baço, rins e sistema nervoso central. Podem manifestar-se por palidez cutaneomucosa, fadiga, irritabilidade, febre, dor óssea ou generalizada, hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia ou sinais decorrentes de trombocitopenia, tais como epistaxe, hemorragia conjuntival, sangramento gengival, petéquias e equimoses. Tratam-se de sinais inespecíficos diversos, que podem se apresentar em dezenas de patologias, além de, muitas vezes, os cânceres hematológicos apresentarem quadro clínico inicial atípico ou pouco florido. Sabe-se, ainda, que não se tratam de cânceres sabidamente preveníveis; apesar de estudos mostrarem a existência de fatores de risco, as evidências científicas são insuficientes para apontar uma clara relação entre a doença e os fatores ambientais. A ausência de fatores de risco identificáveis e atribuíveis às manifestações clínicas é mais um fator que dificulta a suspeição diagnóstica. CONCLUSÕES: É de suma importância a suspeição do câncer hematológico para seguimento adequado em curto período de tempo, uma vez se tratando de um grupo de patologias de importante mortalidade e rápida evolução. Além disso, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para identificação de fatores de risco relacionados, de modo a fornecer substratos para futuras campanhas de prevenção.

Palavras-chave: Diagnóstico, Leucemia, Manifestações clínicas

ISBN 978-85-92606-36-7

RECUSA VACINAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de Souza

Área Temática 4 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A imunização é um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças infectocontagiosas. E a hesitação em vacinar tem contribuído para o ressurgimento das doenças imunopreveníveis. A prevenção de doenças é uma preocupação da política de saúde pública, mas, a educação reflete na falta de fidelidade ao processo vacinal. Adicionalmente, convém ressaltar que se futuros profissionais de saúde, em processo de formação, não tiverem acesso à importância dessa adesão, importantes desastres no prognóstico das prevenções poderão ocorrer. OBJETIVOS: Trazer à tona a recusa vacinal entre estudantes de Medicina, para que haja identificação dos motivos que os levam a isso, e que surjam estratégias para o currículo das escolas de Medicina criarem discussões que possam gerar uma outra percepção, mostrando os riscos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura, que utilizou os seguintes descritores: Vacinação, Recusa de vacinação e Estudantes de medicina nos idiomas português e inglês com o operador booleano and. As bases de dados consultadas foram: Scielo, PubMed, Google acadêmico e Lilacs. Foram analisados os artigos entre os anos de 2010 e 2018. RESULTADOS: Um estudo transversal trouxe a amostra de 53 estudantes de uma escola privada de Medicina, e nem todos receberam vacina influenza em 2015: 94,3% têm medo de eventos adversos, 43,4% possuem desconhecimento sobre gravidade e frequência das doenças, e 64,5% desconhecem as vacinas que fazem parte do calendário oficial. Um outro estudo transversal mostrou que 41,9% dos estudantes tinham receio de reações adversas. Num levantamento feito numa outra escola, 24,3% não tinham completado as doses de Hepatite B, o que apresenta maior risco de transmissão após acidente. Um artigo mostrou que 38,2% têm dúvidas sobre a eficácia das vacinas. CONCLUSÕES: De acordo com os estudos encontrados, verificou-se que os estudantes de Medicina não se vacinam adequadamente, o que torna preocupante a falta de interesse na aplicação de uma medida profilática. Além disso, apresentam dúvidas sobre o calendário vacinal e a segurança das vacinas. Melhorar sua capacitação é importante estratégia para manter as coberturas vacinais, pois, os resultados mostram a necessidade de mais discussão sobre o tema na formação médica.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Recusa de vacinação, Vacinação

ISBN 978-85-92606-36-7

REESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO À CRIANÇA CARDIOPATA EM ALAGOAS: BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

Camila Honorato Albuquerque Torres, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Roberta Lays da Silva Ribeiro, Ana Carolina Ruela Pires, Adriana Santos Cunha, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A redução da mortalidade infantil revela no presente estudo um recorte da análise da assistência em Alagoas quando comparamos a taxa de mortalidade nos últimos 10 anos de 30,8/100 nascidos vivos em 2008 para 13,4 / 100 nascidos vivos em 2017. Existem relatos na literatura que reduzindo causas mais frequentes como anóxia, infecção e prematuridade, evidencia-se o componente das mal formações onde a cardiopatia congênita é estimada em 40%. A prevalência de 8/10 cardiopatias congênitas por 1000 nascimentos exige um olhar especial. OBJETIVOS: Descrever a restruturação no estado de Alagoas da atenção à criança cardiopata e com o apoio da rede cegonha com atuação da gestão estadual de saúde e monitoramento da defensoria e ministério público estadual na reorganização de atendimento especializado em cardiopediatria e apoio aos serviços de saúde neonatal e pediátrico. METODOLOGIA: Capacitação dos serviços de referência materno infantil na avaliação da criança com cardiopatia. Capacitação e triagem neonatal com teste do coraçãozinho e acesso a ecocardiograma fetal e neonatal referenciado. Organização de rede de suporte cardiopediátrico hemodinâmico e cirúrgico com escalonamento de complexidade. RESULTADOS: Iniciado em 2015 capacitações e implantação teste do coraçãozinho de rotina nas maternidades de referência regional que representam 85% dos nascimentos com estimativa de 50 mil nascimentos/ano. Monitoramento da rede Cegonha e organização do fórum das maternidades e grupo gestor. Referência ao cardiopediatra e aquisição de prostaciclina pelas maternidades para suporte inicial cardiopatias canal dependente. Implementação do transporte neonatal. No período de 2016 a 2018, foram realizadas 231 cirurgias cardíacas em crianças. Observamos idade mais frequente menor de 4 anos, com avaliação de risco cardiovascular (RACHS1) para 66 crianças, (RACHS2) para 53, (RACHS3) para 44, (RACHS4) para 9. Total de 10 óbitos. As patologias mais frequentes foram Persistência de Canal Arterial (PCA), Comunicação Intraventricular (CIV), Comunicação Interatrial (CIA) e Tetralogia de Fallot. CONCLUSÕES: Conclui-se que a organização da atenção integral à criança com cardiopatia exige a articulação de uma rede assistencial dos serviços materno infantis e as instituições de referência seguindo a complexidade e avaliação de risco cardiovascular.

Palavras-chave: Avaliação de Risco Cardiovascular, Cardiopatia congênita, Reestruturação do atendimento

ISBN 978-85-92606-36-7

SÍNDROME DE SAVANT X SUPERDOTADOS: DIAGNÓSTICO

Daise Maria Dalboni Rocha, Aleff Ferreira de Lima, Sandra Maria Domingos Fiorito, Kelly Chrystine Barbosa Meneses, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Ana Carolina Ruela Pires

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: Indivíduos com síndrome de Savant, bem como superdotados apresentam altas habilidades, mas são corpos clínicos bem distintos. OBJETIVOS: Oferecer conhecimento pra diferenciar duas entidades nosológicas distintas. METODOLOGIA: Busca de artigos na base de dados Medline. RESULTADOS: A síndrome de Savant é uma condição rara, caracterizada por pessoa com deficiências de desenvolvimento, lesão cerebral ou doença cerebral, que apresentam "ilhas" espetaculares de habilidade. A condição pode ser congênita (em 90% dos casos) ou se apresentar após insulto cerebral, como AVC, demência ou outro distúrbio do SNC (adquirido). Qualquer que seja a habilidade especial, ela é sempre acompanhada por extraordinária memória (apresenta Coeficiente de Inteligência – QI - normal). É mais frequente em meninos (4-6:1). O termo Savant é oriundo do Francês e significa pessoa de conhecimento hábil. A música é a habilidade savant mais comum, seguida por especial habilidades em arte, memória, matemática, visual / espacial / mecânica, cálculo de calendário, linguagem (habilidades poliglotas), atlético, computador e percepção extra-sensorial. Habilidades únicas estavam presentes em 55% dos casos; habilidades múltiplas estavam presentes em 45% dos casos; a incapacidade subjacente mais comum foi o transtorno do espectro autista (TEA) em 75%, e restando 25% para outros distúrbios do SNC. Já superdotados apresenta um QI acima de 125-130, bem acima da normalidade. Assim como há a população com déficit intelectual é esperado que haja um número similar de pessoas com QI acima do normal, bem explicado por uma curva Gauss. Superdotados pode também ter ilhas de maior habilidade, seja ela na área de linguagem ou motora, por exemplo. Não há uma síndrome subjacente do superdotado. Para ambos os casos, há a necessidade de escolas inclusivas. CONCLUSÕES: Crianças tendem a ser excluídas por suas diferenças, e a terem problemas psiquiátricos caso não sejam bem conduzidas. Em Maceió, poucas escolas estão preparadas pra receber tal população, por isso, há uma necessidade de especialistas nessas áreas.

Palavras-chave: Diagnóstico, Savant, Superdotados

ISBN 978-85-92606-36-7

SINTOMAS NÃO-MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA

Gabriel Marcelo Rego de Paula, José Martins de Oliveira Neto, Gabriele Maria Barros Pimentel Tenório, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por uma afecção crônica e progressiva do sistema nervoso que tem como principais sintomas rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor e instabilidade postural, além de sintomas não-motores, visualmente não tão evidentes quanto os motores, mas que interferem significativamente na qualidade de vida desses indivíduos, como alterações de humor e comportamento (depressão, apatia, ansiedade, mania), diminuição da cognição, alteração do sono (insônia, síndrome das pernas inquietas), dor e sintomas sensoriais. A literatura mais recente estima que cerca de 220 mil pessoas vivam com a doença no Brasil, e sua tendência deve ser progressiva com o envelhecimento da população. Em função disso, é imprescindível o estudo de novas terapêuticas que proporcionem melhoria da qualidade de vida, como a Estimulação Cerebral Profunda (DBS). OBJETIVOS: Apresentar as indicações e apontar os principais efeitos da Estimulação Cerebral Profunda nos Sintomas Não-Motores do Parkinson, a partir de uma revisão integrativa de artigos disponíveis no PUBMED. METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura realizada por meio de artigos disponíveis na base de dados PUBMED, publicados entre 2013-2018, obtidos por meio dos seguintes termos: *DEEP BRAIN STIMULATION*; *PARKINSON*; *NON-MOTOR*, articulados entre si por meio do Booleano "AND". RESULTADOS: Estudos demonstram que a DBS provoca uma melhora na qualidade do sono, aumento do total de horas e interrupções. É relatada ainda melhora dos sintomas depressivos, quando avaliados pelo Inventário de Beck antes e seis meses após procedimento. Os efeitos benéficos da DBS na dor têm sido reportados em vários estudos, porém seu mecanismo ainda é pouco entendido. Entretanto, quanto a cognição, o uso do DBS para seu tratamento é questionável, vide contradições e desconhecimento de parte de seus efeitos na função cognitiva, além de ter apresentado nenhum benefício significativo quando comparada à terapia medicamentosa. CONCLUSÕES: É factível que a utilização da Estimulação Cerebral Profunda (DBS) apresenta-se como estratégia promissora no manejo e tratamento dos sintomas não-motores decorrentes do Parkinson quando associada a terapia medicamentosa. No entanto, os mecanismos e efeitos ainda pouco elucidados requerem estudos mais abrangentes e de maior perspectividade para a recomendação e ampliação do seu uso.

Palavras-chave: Estimulação cerebral profunda, Parkinson, Sintomas não-motores

TAXA DE MORTALIDADE DA PNEUMOCONIOSE EM COMPARAÇÃO COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM ALAGOAS DE 2013 A 2017

David Balbino Pascoal, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Anna Carolina Nobre Leite, Caio Nunes de Carvalho, José Cláudio da Silva

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Pneumoconiose é uma doença pulmonar grave determinada a partir da deposição de partículas sólidas no parênquima pulmonar causada pela aspiração de poeiras, principalmente minerais, por afecção ocupacional. Nesse sentido, é possível salientar que, apesar das determinações em segurança e medicina do trabalho para prevenção da pneumoconiose, essa doença ainda é uma realidade presente no estado de Alagoas. OBJETIVOS: Analisar comparativamente a taxa de mortalidade hospitalar por pneumoconiose e outras cinco doenças do aparelho respiratório com maiores taxas em Alagoas entre os anos de 2013 e 2017. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, temporal, baseado em dados públicos sobre internações da população alagoana provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), registrados no departamento de informática do SUS (DATASUS). Para se chegar ao resultado, foi realizado uma busca com o conteúdo de Taxa de Mortalidade cruzando os termos faixa etária, com filtro >30 anos, e a causa categorizada no CID-10, estabelecendo um filtro para as morbidades por pneumoconiose e para as 5 doenças do aparelho respiratório com maiores taxas de mortalidade do período analisado. RESULTADOS: Foi analisado que a taxa de mortalidade da pneumoconiose é inexistente nas três primeiras faixas etárias analisadas (30-39; 40-49 e 50-59 anos). Apenas na faixa etária de 60-69 anos que a taxa de mortalidade da pneumoconiose (16,67) é inferior à da pneumonia (17,15), sendo, nas demais doenças, superior. Destacando-se as duas faixas etárias finais (70-79, e também 80 anos ou mais) que apresentam taxa exorbitantemente maior (50 em ambas) se comparada as outras patologias do aparelho respiratório (incluindo a pneumonia). Demonstrando, dessa maneira, que é uma doença adquirida durante o estágio ativo de trabalho, mas que tem suas manifestações mais severas a partir dos 70 anos. CONCLUSÕES: A taxa de mortalidade por pneumoconiose após os 60 anos é alarmantemente grande, sobretudo após os 70 anos, a qual passa a ser superior até mesmo da pneumonia e da doença pulmonar obstrutiva crônica (doenças do trato respiratório com maior quantidade de óbitos atualmente). Além disso, conclui-se que tem sua manifestação mais crítica apenas após um longo tempo de exposição e, por consequência, já na fase idosa.

Palavras-chave: Medicina do Trabalho, Pneumoconiose, Pneumonia

ISBN 978-85-92606-36-7

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: FATORES ENVOLVIDOS NA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO

Luanny de Andrade Cardoso Fragoso, Taianne Maria da Cruz Rocha, Letícia Valeriano Lúcio Pirauá, Renata Chequeller de Almeida, Regia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é considerado uma desordem do desenvolvimento neurológico, caracterizado por comportamentos estereotipados, ao qual acarreta prejuízos sociais, comportamentais e de comunicação. Embora sua etiologia seja ainda desconhecida, estudos questionam a integração de influências genéticas, epigenética e ambientais como possíveis características para sua indução. OBJETIVOS: Relatar os principais fatores envolvidos no desenvolvimento do Transtorno do espectro Autista e diagnóstico. METODOLOGIA: Foi realizado uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se o banco de dados Scielo e Pubmed, valendo-se dos descritores "Transtorno", "espectro", "autista", "pré-natal", juntamente com o operador booleano AND. Foram encontrados 133 artigos, dos quais 5 foram utilizados. RESULTADOS: Constatou-se que fatores ambientais, como padrões de desordens metabólicas na falta e no excesso da suplementação materna do ácido fólico durante a gestação, bem como infecções teriam papel importante no desenvolvimento do transtorno. Além disso, aspectos genéticos encontram-se envolvidos, uma vez que dados na literatura revelam que cerca de 50-90% dos casos seja hereditário. Estudos sobre o histórico familiar e observações de membros da família reportaram expressões mais leves de traços do TEA em pais e irmãos não afetados. Diante desses aspectos, a fim de diagnosticar a doença, padrões comportamentais como retardo social, déficits de coordenação motora global e comportamentos ritualísticos repetitivos e ansiosos são observados. A compreensão genética e molecular também contribuiu para o uso de ferramentas de diagnostico molecular, sendo possível evidenciar em 25% dos casos alterações genéticas. CONCLUSÕES: As evidências literárias sugerem que há relação do autismo, tanto com fatores ambientais, como genéticos. Assim, torna-se relevante o acompanhamento nutricional durante o período gestacional, bem como o aconselhamento genético para pacientes.

Palavras-chave: Ácido fólico, Pré-natal, Transtorno do espectro autista

ISBN 978-85-92606-36-7

TRATAMENTO EFICAZ PARA SÍNDROME METABÓLICA

Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Kalyne Moraes Cavalcante, Beatriz Fernandes Brêda, Breno Renan de Melo Cruz, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Dyeego de Matos Machado

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica está associada a pessoas com riscos cardiovasculares, as quais encontram-se com desregulação metabólica e uma hemodinâmica que se relacionam ao excesso de peso. Estudos mostram que é a resistência insulínica e o DM tipo II definidores da alteração metabólica, associados a dois ou mais fatores: hipertrigliceridemia, HDL baixo, obesidade/IMC, hipertensão arterial e microalbuminuria. OBJETIVOS: Demonstrar os fatores envolvidos na síndrome metabólica e a importância do tratamento adequado. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas plataformas PubMed, SCIELO, Science Direct e LILACS, utilizando os descritores síndrome metabólica, tratamento e sistema cardiovascular. RESULTADOS: A desenvolvimento da síndrome metabólica (SM) contribui como um fator de risco para o desenvolvimento de várias comorbidades, tais como doenças cardiovasculares (Ex: Doenças coronarianas, trombose venosa e AVC), diabetes mellitus do tipo 2, síndrome do ovário policístico, apneia do sono, esteatose hepática, colelitíase e aumento na incidência de neoplasias. Para tratamento da SM, podem ser aplicados tanto medidas não-farmacológicas quanto farmacológicas na conduta ao paciente, sendo o segundo o mais essencial. Entre os tratamentos farmacológicos, são incluídos o controle da hipertrigliceridemia (maior que 500mg/dL), com o uso de fibratos; da hipercolesterolemia (LDL >131mg/dL e HDL >34 mg/dL), com o aplicação de estatinas (como rosuvastatina, atorvastatina e sinvastatina); e da glicose (>126mg/dL), com a utilização de hipoglicemiantes orais (metformina como primeira escolha de tratamento). Entre as condutas não-farmacológicas, estão incluídas a mudança de hábitos de vida, como dieta alimentar e prática de atividades físicas. Para isso, deve-se contar com uma equipe multidisciplinar para prestar todo o apoio necessário ao paciente. CONCLUSÕES: A síndrome metabólica exige, para eficiência no tratamento, a promoção dos hábitos de vida, a partir de uma alimentação equilibrada e atividade física regular; utilização correta dos medicamentos passados pelo médico, além da monitoração da glicemia capilar feita pelo paciente durante horários e dias alternados. Esse último objetiva mostrar a eficiência da insulinoterapia e orientar o médico sobre qual momento do dia a dose da insulinoterapia precisa ser alterada.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Sistema cardiovascular, Tratamento

ISBN 978-85-92606-36-7

TROMBOEMBOLISMO VENOSO: FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E PROFILAXIA

Isabela de Farias Cavalcanti, Izabel Rocha de Melo, Sarah Luanna Ferreira Soledade, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho, Régia Caroline Peixoto Lira Fusco

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo pulmonar (TEP) compõem uma patologia denominada tromboembolismo venoso (TEV). Alguns fatores de risco merecem destaque: estase do sangue, lesão endotelial e a hipercoagulabilidade (tríade de Virchow), entretanto a forma de tratamento e profilaxia é variável. OBJETIVOS: O presente estudo tem objetivo de conhecer os fatores de risco, profilaxia e tratamento do tromboembolismo venoso. METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa em duas bases de dados, Scielo e Pubmed, sem delimitação de idioma e no período de 2014 a 2018. Utilizando-se os descritores Trombose venosa, Trombose Venosa Profunda e Tratamento, foram encontrados 4.144 artigos sendo 8 selecionados para revisão no estudo. RESULTADOS: Dentre os fatores de risco se destacam as mutações nos fatores de coagulação, majoritariamente fator V de Leiden, o qual acarreta em trombofilias hereditárias; trombofilia prévia, histórico familiar, obesidade, idade, alguns vírus, imobilidade e viagens de longa distância. Em gestantes, o parto e mecanismos da gestação contra hemorragias e aborto, principalmente a indução hepática para síntese de fatores de coagulação, também predispõem à doença. Além disso, acerca da profilaxia, as pessoas acometidas por essa doença devem recebê-la por medidas farmacológicas, não farmacológicas ou ambas, associadas a dispositivos de compressão mecânica, meias de compressão graduada e a anticoagulantes, como heparina de baixo peso molecular (HBPM), fracionada (HF) e não-fracionada (HNF), inclusive eficazes para gestantes; e Varfarina, Rivaroxabana e Dabigatrana, de uso oral, conduta similar ao tratamento da TVP, visto que o mecanismo preventivo à hipercoagulabilidade assemelha-se ao trombolítico, já que ambos estimulam a fibrinólise ao aumentar o fluxo sanguíneo e a concentração do ativador de plasminogênio tecidual e diminuir os níveis de inibidores. CONCLUSÕES: Contudo, diante do exposto, fica evidente que as formas de tratamento e profilaxia visam reduzir os riscos do surgimento dessa doença; como também, caso a doença já esteja estabelecida, os cuidados preventivos podem reduzir a gravidade e os riscos de intercorrências ocasionadas pela trombose venosa profunda, reduzindo assim a alta taxa de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Tratamento, Trombose, Trombose Venosa

ISBN 978-85-92606-36-7

TRONCO CEREBRAL E SEUS PRINCIPAIS NÚCLEOS E TRATOS ATRAVÉS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: ENSAIO ILUSTRADO

Letícia Maria Cavalcante Brito, Júlia Carla Oliveira Silva, Maria Lúcia Lima Soares Mourão

Área Temática 8 - TECNOLOGIAS EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O conhecimento dos tratos e núcleos que cursam no tronco cerebral é fundamental para analisar esta complexa estrutura, e auxilia muito na análise dos exames de imagem. OBJETIVOS: Expor de forma didática a anatomia do tronco cerebral através da Ressonância Magnética. METODOLOGIA: Esquemas anatômicos para facilitar a compreensão da distribuição espacial dos principais núcleos e tratos do tronco cerebral, associados a casos ilustrativos (arquivo pessoal dos autores). Imagens de Ressonância Magnética (RM) obtidas através de sequencias *Fast Spin Echo* (FSE), Ecoplanar (EPI) e Gradiente *Echo* (GRE) em aparelho de 1.5 T. RESULTADOS: O tronco cerebral é dividido em três porções: mesencéfalo, ponte e bulbo. No interior do tronco encefálico temos núcleos de nervos cranianos, núcleos próprios do tronco e feixes de fibras ascendentes e descendentes, desde o cérebro até a medula espinhal. Na região do bulbo observamos externamente as saliências das pirâmides e olivas anteriormente; posteriormente delimitamos estruturas relacionadas ao sistema sensitivo: fascículos e tubérculos grácil e cuneiforme. Na vista anterior da ponte, observamos o sulco basilar ladeado por dois relevos (*torus* piramidais) correspondendo ao trajeto dos tratos cortico-espinhais; lateralmente, as grandes massas de substância branca correspondem aos pedúnculos cerebelares superiores, médios e inferiores, conectando o tronco cerebral ao cerebelo. No mesencéfalo as estruturas externas posteriores são os colículos superiores e inferiores; os pedúnculos cerebrais, situados ventralmente, são formados essencialmente por vias descendentes. O sistema do lemnisco medial, relacionado com o sistema sensorial, responsável por transmitir as informações de tato fino, vibração e consciência proprioceptiva do corpo para o córtex cerebral, realiza seu trajeto ascendente através do tronco cerebral em direção córtex. Serão também enfatizados em cada nível núcleos que podem ser identificados à RM. CONCLUSÕES: O conhecimento da estrutura externa e interna do tronco cerebral é indispensável para a correta análise dos exames de imagem, auxiliando o raciocínio clinico e fornecendo dados importantes para o planejamento cirúrgico.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem, Ressonância magnética encefálica, Tronco cerebral

ISBN 978-85-92606-36-7

UM MUNDO EM NOSSAS MÃOS: ALÉM DA INCLUSÃO, SAÚDE AO SURDO, UM DIREITO NEGLIGENCIADO

Fabyanne França de Santana, Reinaldo dos Santos Moura, Alessandra Nascimento Pontes, Francisco Joilsom Carvalho Saraiva

Área Temática 7 - INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência foi desenvolvido na Olimpíada do Conhecimento do Curso de enfermagem do CESMAC, onde trabalhamos com a importância dos direitos ao serviço de saúde com qualidade, incluindo o surdas, onde esse direito parece distante. A falta de interpretes em Libras nas unidades básicas de saúde dificulta o acolhimento desse público na rede pública de saúde. O não conhecimento desta língua pelo profissional da área da saúde, inviabiliza aquilo que se é de mais importante no atendimento, a interação e a comunicação. OBJETIVOS: Otimizar na gincana a importância do conhecimento da linguagem de sinais pelos profissionais da área da saúde, tanto na rede pública ou privada. METODOLOGIA: Estudo descritivo, tendo em vista que foi realizado um relato de experiência vivenciado pelas alunas do 5º período do curso de enfermagem do CESMAC, desenvolvendo um trabalho de conscientização do uso da Libras na inclusão da comunidade surda no nosso dia a dia, na assistência prestada aos cuidados de enfermagem. RESULTADOS: Mostramos a importância do acolhimento, diagnóstico e tratamento para com a comunidade surda, que hoje em dia é tão excluída pela sociedade, usamos também a BVS para embasamento do nosso referencial teórico, onde trouxemos à tona quão importante se faz o conhecimento da Libras na graduação, para uma boa prestação de serviço para este público em específico. CONCLUSÕES: O profissional com o conhecimento da Libras, possui um grande diferencial não só no mercado de trabalho, ou em seu currículo, mas oportuniza um serviço de qualidade. Além de garantir a prestação de serviço, de inclusão desses cidadãos no meio social. Para fechar tal lacuna, a Libras tornou-se disciplina nas instituições de ensinos superiores-IES, seja presencial ou EAD.

Palavras-chave: Acessibilidade, Libras, Surdo

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA CIDADE DE MACEIÓ

José Bandeira de Medeiros Neto, Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gabrielly Caroline Cordeiro de Araújo, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. No Brasil, a Esquistossomose é conhecida popularmente como "xistose", "barriga d'água" e "doença dos caramujos". No ciclo da doença estão envolvidos dois hospedeiros, um definitivo, o homem e, nele, o parasita apresenta a forma adulta, e reproduz-se sexuadamente. E outro intermediário que é o caramujo pertencente à família *Planorbidae* e gênero *Biomphalaria*. Em alguns casos, o fígado e o baço podem inflamar e aumentar de tamanho. OBJETIVOS: Diante disso, a pesquisa teve como finalidade analisar os casos de Esquistossomose na cidade de Maceió durante onze anos, visando observar o histórico da doença, por meio do seu avanço, atingindo o seu ápice e o seu declínio. METODOLOGIA: Foi executada através de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Alagoas. RESULTADOS: De acordo com os dados, no ano de 2007 a doença ainda se mostrava discreta com apenas 2 casos, quando em 2008 caiu para 0 o número de casos e, em 2009 houve um aumento atingindo o número de 14 casos. Em 2010 ocorreu um leve aumento para 19, e em 2011 saltou para 31. Em 2012 atingiu o número de 33 casos, e em 2013 teve um declínio para 8 casos. Em 2014 caiu novamente atingindo o valor de 5 casos. Em 2015 o número voltou a subir, atingindo o valor de 10 casos. Em seguida saltou para 26 casos em 2016, e voltando a cair para 22 em 2017. Além disso, pode-se observar que nos onze anos analisados, o número de caso que atingiu a população masculina foi sempre superior ao da feminina. CONCLUSÕES: Apesar do declínio no número de caso nos últimos dois anos, os casos ainda existem, e de maneira muito instável, ocorrendo diminuições e aumentos inconstantes. Com isso, podemos observar a necessidade da conscientização da população para diminuir os banhos em locais de água doce em geral. Sendo importante também, um investimento do Ministério da Saúde objetivando a capacitação de profissionais da área da saúde para melhor assistir os pacientes, contribuindo para o bem estar de toda a sociedade.

Palavras-chave: Barriga d'água, Esquistossomose, Maceió

ISBN 978-85-92606-36-7

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE ALAGOAS

José Bandeira de Medeiros Neto, Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Isabela Simões Alves, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença endêmica no estado de Alagoas, a Leishmaniose visceral, ou calazar, é uma importante zoonose, com ampla distribuição e ocorrência no Brasil, sobretudo em áreas carentes. A transmissão é causada pelo *Leishmania infantum*, tendo como principal vetor, o flebótomo *Lutzomyia longipalpis*, que tem como reservatórios o cão. Tal tipo de leishmaniose afeta, principalmente, crianças maiores de 10 anos e adultos que vivem em locais pobres, com pouco saneamento básico e com alguma carência nutricional como a falta de ferro, proteínas e vitamina A. Apesar de muitos caos se mostrarem assintomáticos, é uma doença com grande potencial de letalidade, agravado pelo diagnóstico tardio. OBJETIVOS: Diante disso, a pesquisa teve como finalidade observar os casos de Leishmaniose visceral no Estado de Alagoas no período de 2015 a 2017, a fim de observar o avanço da doença e a necessidade de políticas públicas para o combate da mesma. METODOLOGIA: Foi executada através de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio das variáveis: ano de notificação, caos confirmados, sexo e confirmação laboratorial. RESULTADOS: De acordo com os dados, no ano de 2015 a doença apresentou 47 casos, sendo 66% do sexo masculino. Em 2016 houve um declínio atingindo o número de 24 casos, com o maior número do sexo masculino, 75%. Já em 2017 houve um salto para 49, porém com uma leve discrepância entre casos femininos (43%) e masculinos (57%). Além disso, foi possível observar que nos três anos, que cerca de 90% dos casos contaram com confirmação laboratorial. CONCLUSÕES: Por meio dos dados apresentados, é possível identificar a necessidade de conscientização sobre a doença e seus riscos. Medidas preventivas que despertem a atenção para o vetor, com medidas que reduzam sua proliferação, com o uso de repelentes de insetos, bem como por meio do controle químico devem ser incentivadas, além da vacinação e do diagnóstico dos animais infectados. Deve acontecer também investimento do Ministério da Saúde objetivando a capacitação de profissionais da área da saúde para melhor assistir os pacientes, contribuindo para o bem estar de toda a sociedade.

Palavras-chave: Alagoas, Leishmaniose visceral, Zoonose

ISBN 978-85-92606-36-7

UMA ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE ALAGOAS

Júlia Floriano da Costa, Eloisa Simões Alves, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, José Bandeira de Medeiros Neto, Isabela Simões Alves, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 3 - EPIDEMIOLOGIA DA REGIONALIDADE

INTRODUÇÃO: Tuberculose é uma doença infectocontagiosa grave causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar de ser uma enfermidade milenar, é considerada, até hoje, um problema de saúde pública. Sua transmissão é realizada de forma direta, de pessoa para pessoa, através de gotículas de secreção contendo o bacilo, que são disseminadas principalmente pelo ar. A tuberculose pode afetar qualquer órgão, havendo uma restrição das infecções em pacientes imunodeprimidos aos pulmões. OBJETIVOS: Diante disso, a pesquisa teve como finalidade observar os casos de Tuberculose no Estado de Alagoas durante três anos, a fim de observar o início da doença, o seu avanço atingindo o seu ápice. METODOLOGIA: Foi executada através de dados do Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Alagoas, por meio das variáveis sexo e faixa etária. RESULTADOS: De acordo com os dados, no ano de 2015 a doença ainda se mostrava discreta com apenas 15 casos, sendo 12 casos diagnosticados em homens. Quando em 2016 houve um crescimento e passou a apresentar 102 casos, com 62 homens infectados. Em 2017, houve um aumento considerável atingindo o número de 1179 casos, onde 766 homens apresentaram a doença. Além disso, pode-se observar que nos três anos, o número de casos que atingiu a população na faixa etária acima de 20 anos foi mais de nove vezes superior ao da faixa de 1-19. CONCLUSÕES: O aumento no número de casos é alarmante. Apesar de ser um mal conhecido há séculos, é percebido um menosprezo da população em geral para com a doença, havendo assim, uma necessidade de conscientização integral da população, sobretudo, sobre os métodos de higiene básica, principalmente das mãos. É importante também, um investimento do Ministério da Saúde objetivando a assistência aos doentes, já que eles são o principal vetor da enfermidade.

Palavras-chave: Alagoas, *Mycobacterium tuberculosis*, Tuberculose

ISBN 978-85-92606-36-7

USO DA PELE DE TILÁPIA (*Oreochromos niloticus*) COMO CURATIVO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA

Thallys Henrique de Oliveira Novais, João Lucca Rebêlo Sampaio, Matheus de Almeida Muritiba Portella Cavalcanti, Cael Ciríaco Pimentel, Camila Mendes Toledo, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: A queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos, em decorrência de um trauma de origem térmica capaz de desencadear respostas sistêmicas de acordo com a gravidade do ferimento. A pele do peixe tilápia (*Oreochromis niloticus*) tem se mostrado uma promissora alternativa de biomaterial em decorrência das vantagens apresentadas frente ao curativo convencional, dentre as quais, o preço acessível, a semelhança histológica à pele humana, significativa quantidade de colágeno tipo I, bem como resistência à tração. OBJETIVOS: Avaliar a eficácia do uso da pele de tilápia como curativo no tratamento de queimaduras de segundo grau superficial e profunda. METODOLOGIA: Revisão de literatura com utilização das bases de dados Scielo e Pubmed com os descritores "*skin* AND tilápia'', em que foram encontrados no total 207 artigos e destes, 4 foram avaliados. RESULTADOS: Acerca dos estudos, em geral, a morfologia da pele da tilápia mostrou-se semelhante à da pele humana, porém, com uma maior concentração de fibras colágenas do tipo I. Em decorrência disso, pode ser considerada uma opção ao tratamento de queimaduras em razão de sua boa resistência à tração, aderência às lesões e capacidade de reter umidade. Em adição, diminui as trocas de curativos, a dor, o trabalho da equipe e consequentemente os custos. CONCLUSÕES: Os curativos em pacientes queimados feitos com a pele do peixe tilápia apresentaram resultados promissores quanto ao processo cicatricial e aderência às feridas, entretanto, tais resultados ainda são incipientes e precisam ser melhor investigados, para que seja possível a sua utilização mais amplificada em humanos.

Palavras-chave: Curativo, Queimadura, Tilápia

ISBN 978-85-92606-36-7

USO DE BRONCODILATADORES NO TRATAMENTO DA ASMA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Artur Duarte Pinto, Leticia Maria Perrelli Ramalho de Almeida, Sand Cavalari Bastos, Gustavo Capitulino Araújo Santos, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

Área Temática 1 - PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO: A asma é uma condição que afeta milhões de pessoas no Brasil e associa-se ao fechamento precoce dos bronquíolos terminais situados no trato respiratório. Por sua vez, os broncodilatadores são usados para reverter a obstrução das vias aéreas, especialmente por vias inalatórias nas crises. Contudo, seu uso inadequado ou excessivo pode ter efeitos reversos e agravar o quadro asmático. OBJETIVOS: Conhecer os benefícios e reações adversas dos broncodilatadores no tratamento da asma. METODOLOGIA: Foi realizada revisão de literatura a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando-se os descritores asma, broncodilatadores, falha de tratamento e reabilitação. As publicações selecionadas obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, completos; relação direta com os descritores; ser de domínio público; estar disponíveis online, publicados em revistas indexadas, publicadas no período de 2003 a 2018. RESULTADOS: Os artigos consultados comprovam a eficácia do uso de broncodilatadores no tratamento da asma, que apresentam resultados positivos no combate à doença, o que é tido como consequência do aumento da complacência da parede das vias aéreas e do relaxamento da musculatura lisa causada por sua ação. No entanto, a cautela em seu uso e em sua prescrição exercem grande influência na morbidade da doença, faltando orientações claras e específicas quanto ao uso de broncodilatadores, podendo ser melhorada com a orientação aos pacientes. CONCLUSÕES: Os broncodilatadores são eficazes no tratamento da asma, porém trabalhos mostram que a falta de orientação a respeito da forma e da dose em que devem ser utilizados, tornando necessária a melhor orientação e educação de pacientes asmáticos. Mais estudos são necessários comparando os resultados entre pacientes asmáticos em condições similares, com orientações sobre a forma de uso e a dose dos broncodilatadores.

Palavras-chave: Asma, Broncodilatadores, Tratamento

ISBN 978-85-92606-36-7

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Rafael Santos Silveira de Vasconcelos, Amanda Patrícia de Freitas Alves, Everton Huan Souza Lopes, Anansa Bezerra de Aquino

Área Temática 4 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CUIDADO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: O curso de medicina é conhecido pela sua alta carga horária e a necessidade de um alto desempenho cognitivo. Com isso, os alunos diversas vezes não conseguem acompanhar o ritmo da faculdade e recorrem ao uso de substâncias psicoativas para aumentarem seu rendimento, frequentemente, não prescritas e sem acompanhamento médico. Os fármacos por diversos mecanismos de tolerância e uso abusivo, pode acarretar efeitos deletérios e dependência, gerando prejuízos cognitivos, sociais e até preencher os critérios de abuso de substâncias descrito pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Assim, é fundamental o estudo da etiologia, da prevalência, das consequências e dos principais fatores de risco que levam aos estudantes de medicina a usarem substâncias psicoativas. OBJETIVOS: Comparar a prevalência e a epidemiologia de estudantes de medicina que fazem uso de substâncias psicoativas bem como correlacionar as consequências do uso abusivo desses fármacos. METODOLOGIA: Fazendo uso dos descritores "*Psychotropic Drugs* AND *Students*, *Medical*" nessa ordem, foram encontrados 84 artigos na plataforma PUBMED. Filtrando por texto livre completo e correlação ao tema, foram selecionados 9 artigos nessa plataforma, os quais foram utilizados como referência para esse estudo, bem como livros acadêmicos. RESULTADOS: A revisão feita aponta que existe um elevado número de estudantes de medicina que fazem uso de drogas psicoativas sem indicação médica bem como uma alta taxa de uso concomitante com drogas recreativas, assim tornando os alunos dessa graduação um dos maiores responsáveis pelo uso de droga entre os estudantes do ensino superior. CONCLUSÕES: Infere-se, portanto, que os estudantes de medicina têm conhecimento sobre a farmacocinética e a farmacodinâmica de drogas psicoativas e seus efeitos adversos. Apesar disso, as pesquisas mostraram uma alta prevalência desses acadêmicos que fazem o uso dessas substâncias, além de indicar um alto índice de dependência.

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas, Efeitos Adversos, Estudantes de Medicina

ISBN 978-85-92606-36-7

VARIAÇÕES IRIANAS ENTRE FAMILIARES PORTADORES DE ANIRIDIA CONGÊNITA: ESTUDO CLÍNICO E AVALIAÇÃO GENÉTICA

Ana Carolina Morais Correia, Zuleide Silva Fernandes Lima, Mário Jorge Santos, Lavinia Schuler Faccini, Isabella Lopes Monlleó, Bruno Nobre Lins Coronado

Área Temática 2 - PESQUISA CLÍNICA-LABORATORIAL

INTRODUÇÃO: Aniridia é caracterizada por hipoplasia congênita da íris e alterações de outras estruturas oculares, e manifesta-se classicamente pela ausência total ou parcial da íris, podendo estar associada a outras anormalidades oftalmológicas ou sistêmicas. Trata-se de defeito congênito raro, com prevalência estimada entre 1:40.000 a 1:100.000 indivíduos. Quando em apresentação isolada, a etiologia é predominantemente autossômica dominante. OBJETIVOS: Descrever variações irianas entre familiares portadores de aniridia congênita. METODOLOGIA: Para a realização do estudo, fez-se identificação, por meio de exame oftalmológico completo, das diferentes formas de apresentações irianas em 31 pacientes com aniridia congênita pertencentes a uma mesma família. Foi coletado material biológico dos participantes, o qual foi submetido a posterior reação de extração de DNA e avaliação molecular pelo método de PCR. O presente estudo encontra-se em conformidade com as resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa, aprovado sob CAAE 10131012.6.0000.5347 e parecer nº 195.023. RESULTADOS: Em todos os 62 olhos analisados foram encontradas anormalidades oculares. Aproximadamente 68% apresentaram aniridia congênita total, 18% apresentaram aniridia parcial, 8% tinham corectopia e em 6% havia atrofia ocular que inviabilizava a análise. Outras alterações oftalmológicas encontradas foram: melhor acuidade visual corrigida 20/80, nistagmo, fotofobia, catarata e glaucoma. Comprovou-se, a partir da análise das amostras, herança autossômica dominante com expressão fenotípica variável devido a uma mutação no gene PAX6 (c.141+1G>A), envolvido no desenvolvimento da íris, em conformidade com a literatura. A mutação do gene PAX6 representa o principal fator relacionado a esta patologia na maioria dos pacientes. CONCLUSÕES: O conhecimento das variações irianas em casos de aniridia congênita possibilita diagnóstico e atuação precoces, o que pode prevenir ou postergar cegueira e, desta forma, melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Aniridia, Anormalidades Congênitas, Fator de Transcrição PAX6

ISBN 978-85-92606-36-7

ZIKA VÍRUS: CENÁRIO ALAGOANO

Guilherme Henrique Santana de Mendonça, Daniel Malta Guedes de Mendonça

Área Temática 5 - DINÂMICA DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

INTRODUÇÃO: Zika Vírus (ZKV) é um arbovírus transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* (mesmo transmissor da dengue e da febre chikungunya) e o *Aedes albopictus*. O vírus Zika teve sua primeira aparição registrada em 1947, quando foi encontrado em macacos da Floresta Zika, em Uganda. Entretanto, somente em 1954 os primeiros casos em seres humanos foram relatados, na Nigéria. O vírus Zika atingiu a Oceania em 2007 e a Polinésia Francesa no ano de 2013. O Brasil notificou os primeiros casos de Zika vírus em 2015, no Rio Grande do Norte e na Bahia. Atualmente, sua presença já está documentada em cerca de 70 países. OBJETIVOS: Elucidar como se encontra o cenário alagoano no que tangue o Zika vírus com enfoque nos casos registrados e na evolução da saúde pública com relação ao problema em questão no decorrer dos últimos anos. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico. Os dados foram obtidos a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação online (Sinan Online) do Ministério da Saúde, onde foi descrito uma redução no número de casos registrados de Zika em Alagoas entre os meses de janeiro a maio de 2018. RESULTADOS: Nesse período foram notificados 62 casos de Zika em Alagoas, já nos mesmos meses de 2017, foram registrados 1.304 casos do mesmo. Constata-se uma redução de aproximadamente 90% de notificações de casos no mesmo período. CONCLUSÕES: Existe uma evolução bastante significativa no estado de Alagoas no que diz respeito ao Zika vírus. Os levantamentos realizados demostram números bastantes reduzidos o que implica diretamente em melhorias na saúde pública no que tange os manejos da moléstia. Algumas situações podem estar relacionadas diretamente com essa redução de casos, como a questão imune, em uma epidemia da patologia anteriormente pode ter servido como ponto de partida para os indivíduos desenvolverem certa imunidade ao vírus, tendo como consequência a diminuição do número de casos posteriores.

Palavras-chave: Casos, Redução, Zika

ISBN 978-85-92606-36-7

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-92606-36-7
9 788592 606367

CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL CESMAC: SABERES PARA O SÉCULO XXI